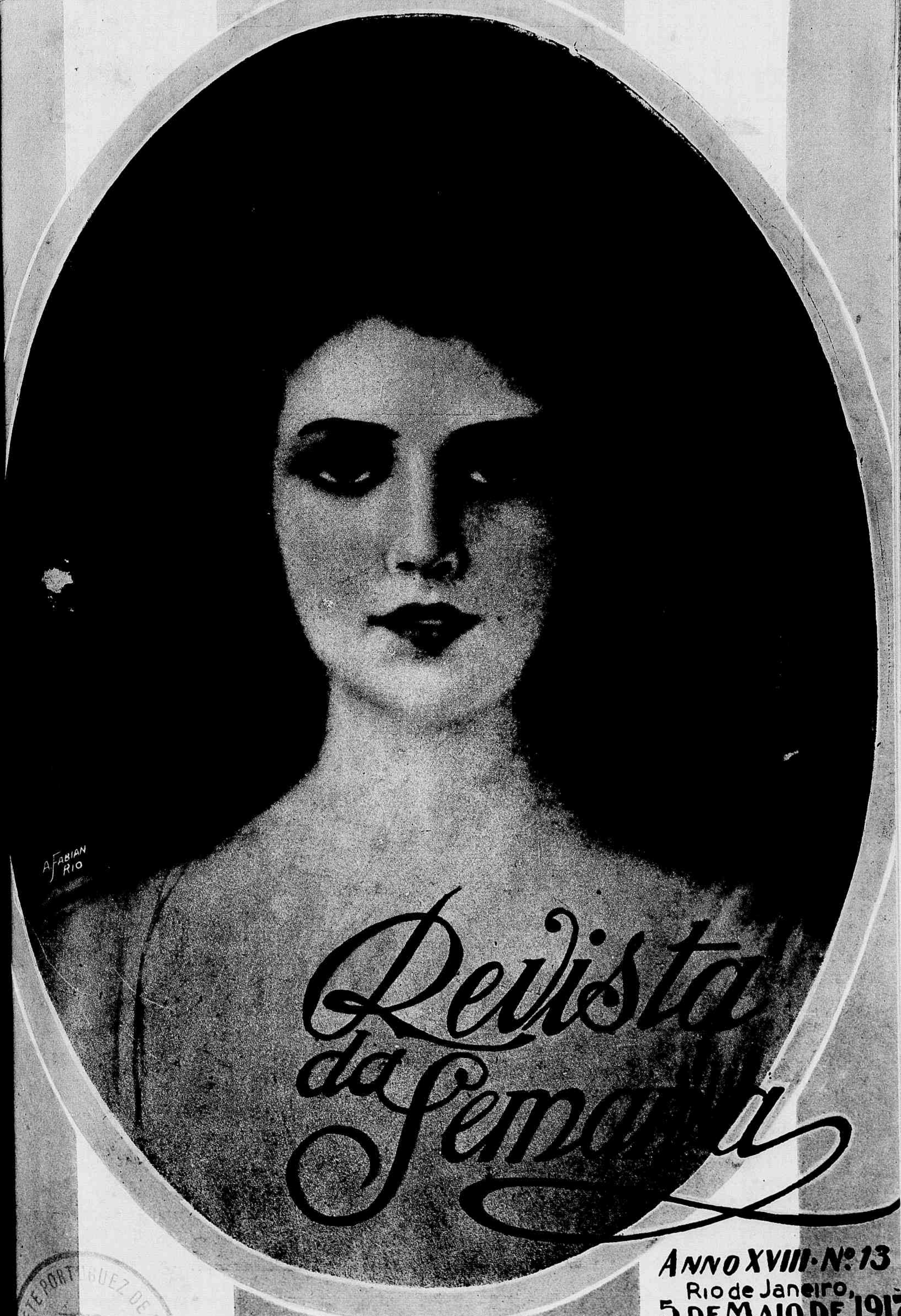




A. FABIAN
RIO

Revista da Semana

ANNO XVIII. Nº 13
Rio de Janeiro,
5 DE MAIO DE 1917





1917: INVERNO

O "PARC" solicita a visita de todas as Elegantes Senhoras do Rio de Janeiro á sua actual Exposição de Modas de Inverno, na confiança de que os Lindos Vestidos expostos, impondo-se á sua escolha, farão das Lindas Senhoras Cariocas o reclame vivo da **ELEGANCIA**, da **NOVIDADE**, da **BARATEZA** que imperam nas

ULTIMAS CREAÇÕES DO

PARC ROYAL



A CAÇADA DO GOVERNADOR

Os conselheiros de Sidney, convocados com urgência para uma sessão extraordinária, chegavam a toda pressa.

Sidney é uma das mais socegadas cidades das Índias, situada às margens do Ganges, nos verdejantes recantos do Gaurisankar. Nada já mais acontecera ali de extraordinário. Isto explica a emoção dos senhores conselheiros. Não estavam habituados ao extraordinário, o imprevisto encontrava-os mal preparados.

Os senhores conselheiros informavam-se á chegada: Que se passava? Acontecera alguma catastrophe súbita? Teria sido descoberto algum crime de um horror inaudito? Tractava-se de um sinistro ou de uma revolta? As perguntas multiplicavam-se; mas ficavam sem resposta, porque não havia quem soubesse dar uma explicação. A incerteza fatigava; a expectativa exasperava; a inquietação de cada um dos membros do Conselho multiplicava-se pela de todos os outros.

Emfim a campainha soou! Foi um allivio para todos; foi um descanso: iam saber! E todas as cabeças se voltavam para o presidente, o veneravel Rajah-Pour.

Ah! que cara tinha o veneravel Rajah-Pour! Que feições! que côr! que olhos! Essas feições transtornadas, essa côr esverdeada, esses olhos perturbados, esse ar confuso, tudo isso não annunciava cousa alguma que valesse. Com uma voz cavernosa, o presidente começou:

— Os antigos, nossos mestres, tinham bastante razão para dizer...

O presidente era um homem muito sabio; mas escolhia mal a occasião para ostentar a sua erudição. De todos os lados da sala interromperam-n'o: "Vamos ao caso!",

— Quereis que eu chegue ao caso? Eil-o. Vós sabeis que o senhor Governador honra Sidney pela primeira vez

com a sua visita. Fizemos, ousado diz-o, tudo o que era preciso para preparar-lhe uma recepção magnifica. Quem poderia prevêr o desejo que Sua Excellencia acaba de me dar a conhecer?

O telegramma de Sua Excellencia andou de mão em mão. Continha estas simples palavras: "Chegarei amanhã pela manhã, á primeira hora, para uma caçada aos ursos..."

O effeito foi immediato.

Foi fulminante.

Para comprehender o estupor que se apoderou da assistencia, é preciso saber que em Sidney, situada na orla de uma floresta immensa, o urso é um animal desconhecido. Na socegada floresta, encontram-se coelhos em quantidade e bodes em profusão; o passeiante ouve sob a folhagem a carreira veloz da lebre e vê passar nos bosques as elegantes corças. Os bons animais da floresta, familiarizados, vêm, aos domingos, procurar comida nas mãos que se lhes estendem e brincar com as creanças; mas não urram, não despedaçam, não massacram. Não sabem como se faz isso.

Falar de urso na floresta de Sidney é o mesmo que falar de um mammoth na floresta de Fontainebleau. Póde-se em rigor, fazer um guisado de lebre sem lebre; mas para caçar urso ha uma condição até agora reputada indispensavel: haver um urso.

— A discussão está aberta, proclamou o presidente. Recommendo-vos calma! Não faleis todos ao mesmo tempo!...

— Ah! seria mais opportuno dizer: "Não vos caleis todos ao mesmo tempo!",

O presidente insistiu:

— Diga alguém alguma cousa! Vós que tendes espirito, Kaschemir-Kousch, qual é a vossa opinião?

Kaschemir-Kousch foi de opinião de pôr Sua Excellencia ao par da situação.

Nunca! Ir dizer ao senhor Governador que elle estava pouco informado a respeito do fauna da provincia que governava?! Que impertinencia!

— E vós, major Rahma-Dou...?

Rahma-Dou foi de opinião que se poderia fabricar um urso mechanico.

Mas não havia tempo, e o alvitre de Rahma-Dou foi posto de parte.

— Que dizeis, Surah-Maboul?

Surah-Maboul imaginou que se poderia encontrar uma pelle de urso em casa de um pelleiro: um dos conselheiros pôl-a-ia ás costas, desempenhando uma pantomima apropriada...

— E receberia as balas atiradas por Sua Excellencia, não é assim?

Surah-Maboul não pensara nesse detalhe; mas esse detalhe tinha alguma importancia...

Calaram-se todos, novamente.

Organisar uma caçada aos ursos, sem urso, era a questão que se propunha. No entanto, não apparecia solução possivel. Essa verdade parecia evidente, indiscutivel, á luz meridiana. E ali está porque os conselheiros, debruçados sobre a meza de deliberações, mostravam o mais acabado desalento.

Subitamente, no pesado silencio que reinava, uma voz levantou-se. Falava o mais joven dos conselheiros, chamado Bidar.

— Meus caros collegas, disse elle, eu tenho uma idéa.

Todos os olhos se arregalaram e as sobranceiras arquearam-se como pontos de interrogação.

— Não pergunteis qual é a minha idéa! E' um segredo. Mas sêde exactos amanhã pela manhã. A caçada se realizará...

— Haverá um urso? interrogou a uma voz todo Conselho.

— Haverá um urso.
— Um urso vivo?...
— E bem vivo, respondeu Bidar com um ar chocarreiro.

Havia uma certa desconfiança. Bidar gosava de uma solida reputação de farcista. Mas não podiam escolher. Além do mais, Bidar assumia toda a responsabilidade. Haveriam de vêr. E d'ahi até o dia seguinte, dormir!

No dia seguinte, á madrugada, estavam todos a postos. O Conselho inteiro deveria assistir á caçada. O presidente Rajah-Pour receberia o governador, enquanto que Surah-Maboul, Rahma-Dou, Kaschemir-Kousch e os outros se conservariam a seu lado para lhe prestarem auxilio em caso de necessidade.

A hora exacta, Sua Excellencia appareceu.

Foi uma apparição sensacional. Não ha memoria de haver sido visto jámais um caçador que tivesse mais perfeitamente o aspecto de caçador. O senhor Governador estava estreitamente apertado na sua tunica vermelha, ornada com as condecorações de diversas ordens; o chapéo encimado por uma pluma victoriosa. Sobre o hombro uma espingarda de modelo aperfeiçoado; a cartucheira cruzando-se com a bolsa de caça; na cintura, pistolas alternando-se com punhaes; uma longa faca pendente sobre as pernas cobertas por solidas botas com esporas e luvas de camurça calçadas.

Nos bosques, sob os ramos, um susurro, um murmurio, um pipilar... "Que é isto?" assoviam os melros. "Nunca se viu cousa igual", murmuraram os tordos. "E' para morrer-se de riso", cacarejam as pégas. As moitas sacodem-se, as folhas agitam-se, os galhos rangem, os proprios troncos das arvores torcem-se de riso.

Sua Excellencia não ria.

Os batedores improvisados já não tinham vontade de rir. Cansavam-se de bater: nem um urso em perspectiva. E se o farcista do Bidar estivesse zombando delles?

Julgaram que se deviam desculpar. Era apenas uma demora: pediam ao senhor Governador que se não impacientasse.

O senhor Governador não dava mostras de impaciencia. Methodicamente reconhecia o terreno e tomava suas disposições. Explicava, como um compendio, as regras de caça, de accordo com os tractados, narrações auctorizadas e manual do perfeito matador de ursos.

— Vós comprehendéis: o tigre fere-se no olho; a bala penetra no ecrebro e acabou-se: é questão de exactidão. O urso é muito mais resistente; é preciso visar o hombro. Mas é necessario não errar o tiro, senão vira o trunfo ás avessas. O animal cahe; atiramo-nos a elle; e, então, é só metter-lhe no coração uma faca como esta...

Mal acabava elle estas palavras,



— Será um homem? Será um arsenal? Como é que se póde andar com toda essa ferramenta? perguntavam uns aos outros os conselheiros, embasbacados.

ouviu-se um rugido.

Os batedores trocaram um olhar onde havia mais surpresa que medo.

O senhor Governador empallideceu ligeiramente, mas não fez má cara.

— E' elle! contentou-se em dizer, e assegurou-se do bom estado das armas. No mesmo instante chegava, correndo com quantas pernas tinha, um homem, evidentemente perseguido por um inimigo terrivel.

— Bidar! exclamou o Conselho.

Esbaforido, suando, arquejando, coberto de poeira, Bidar não teve tempo senão para dizer precipitadamente estas palavras cheias de promessas:

— Ahi vem elle!

Um ruido de folhas pisadas, de ramos quebrados. de terreno calcado, uma marcha pesada e rythmada...

Era elle!

Elle! Isto é um urso; um verdadeiro urso, um urso de estatura verdadeiramente bella, de pello cuidado. Bidar tivera palavra.

— Abrigae-vos! ordenou Sua Excellencia. E deixae-me fazer face ao inimigo.

Entretanto, o inimigo parara. Parecia—para um inimigo—animado de intenções muito pouco hostis. Balanceando com a cabeça, para cá, para lá, inspeccionou com um olhar paternal os arredores; depois, apoiando-se commodamente nas patas trazeiras, espreguiçou-se e passou ao longo da cabeça as patas dianteiras, com o ar de quem faz a toilette.

Qualquer outro se enganaria com esse aspecto bonachão.

O senhor Governador não era daquelles que se deixam enganar.

— O estúpido quer brincar até o ultimo extremo, disse elle.

Terminada a toilette, o urso estendeu-se na verdura a todo o comprimento do corpo. Sua respiração regularisou-se. Poder-se-ia jurar que dormia a sésta.

— Peste de animal! praguejou o Governador. Não ha urso peor que o urso que dorme...

Todavia, isso podia durar por muito tempo e o interesse acabaria desaparecendo, quando se ouviu uma assuada que Bidar fazia.

— Estaes louco? bradou Sua Excellencia. Nunca se deve despertar o urso que está dormindo. Ides vêr o que vae acontecer...

Como para confirmar estas palavras o animal ergueu-se sobre as quatro patas, aspirou o ar, farejou e arremetteu. Correndo, pulando, rolando na herva, brincando de mil maneiras, entregava-se a uma série de demonstrações... que de boa vontade se tomariam por divertidas.

— Eu bem disse, suspirou o senhor Governador com a voz estrangulada. Elle está se excitando...

Pouco a pouco a féra pareceu acalmar-se. Mas que phantasia a dominava? Erguendo-se sobre as patas trazeiras, cabriolando, fazendo tregeitos, dir-se-ia que executava uma pantomima préviamente determinada.

— E esta! murmurou Rajah-Pour. E' um urso sabio...

— Caluda! replicou Bidar no mesmo tom. O circo Barnum estava de passagem em Sidney. Era essa a minha idéa! Sómente, em ursos, não havia mais que um urso sabio. Mas calemos, o senhor Governador poderia ouvir-nos...

O senhor Governador não poderia ouvir. Chegara o momento em que elle carecia de toda a sua presença de espirito e de toda a sua audacia. O inimigo, que certamente o havia percebido, dirigia-se para elle com um passo lento e bonachão.

O Governador parecia decidido a tudo, e esperava a féra, como um caçador experiente, sem receio, armado até aos dentes, como se achava.

Todos os membros do Conselho aguardavam os acontecimentos, com uma impaciencia febril, enquanto o urso cabriolava, com graça, enchendo de assombro os circumstantes que não contavam com isso.

Vendo a féra avançar com essa tranquillidade que julgou das mais inquietadoras, o senhor Governador apromptou-se para atirar, enquanto os conselheiros aterrorisados occultavam-se traz das arvores.

Partiu um tiro. O urso continuou a avançar.

Desde que viram que o senhor Governador errara o tiro destinado ao feroz animal, todos os que assistiam à caçada debandaram, numa abalada pouca.

Entretanto, Sua Excellencia estava firme. Estrondou um segundo tiro.

Dessa vez o urso cahiu.

— Matou-o? perguntou Rajah-Pour.

— Errou o fogo! respondeu Bidar, exprimindo uma enorme vontade de rir. Este animal está educado de uma maneira verdadeiramente maravilhosa. Executa os exercicios com pontualidade. Ao primeiro tiro deve continuar a minhar para o adversario; ao segundo a senha é cahir inteiriçado...

Alguns minutos decorreram, durante quaes sua Excellencia ficou estupefacto diante dos effeitos de sua propria avtura. O urso persistia em não se exar. Não podendo duvidar do seu triumpho, o sr. governador entregou-se á sua alegria.

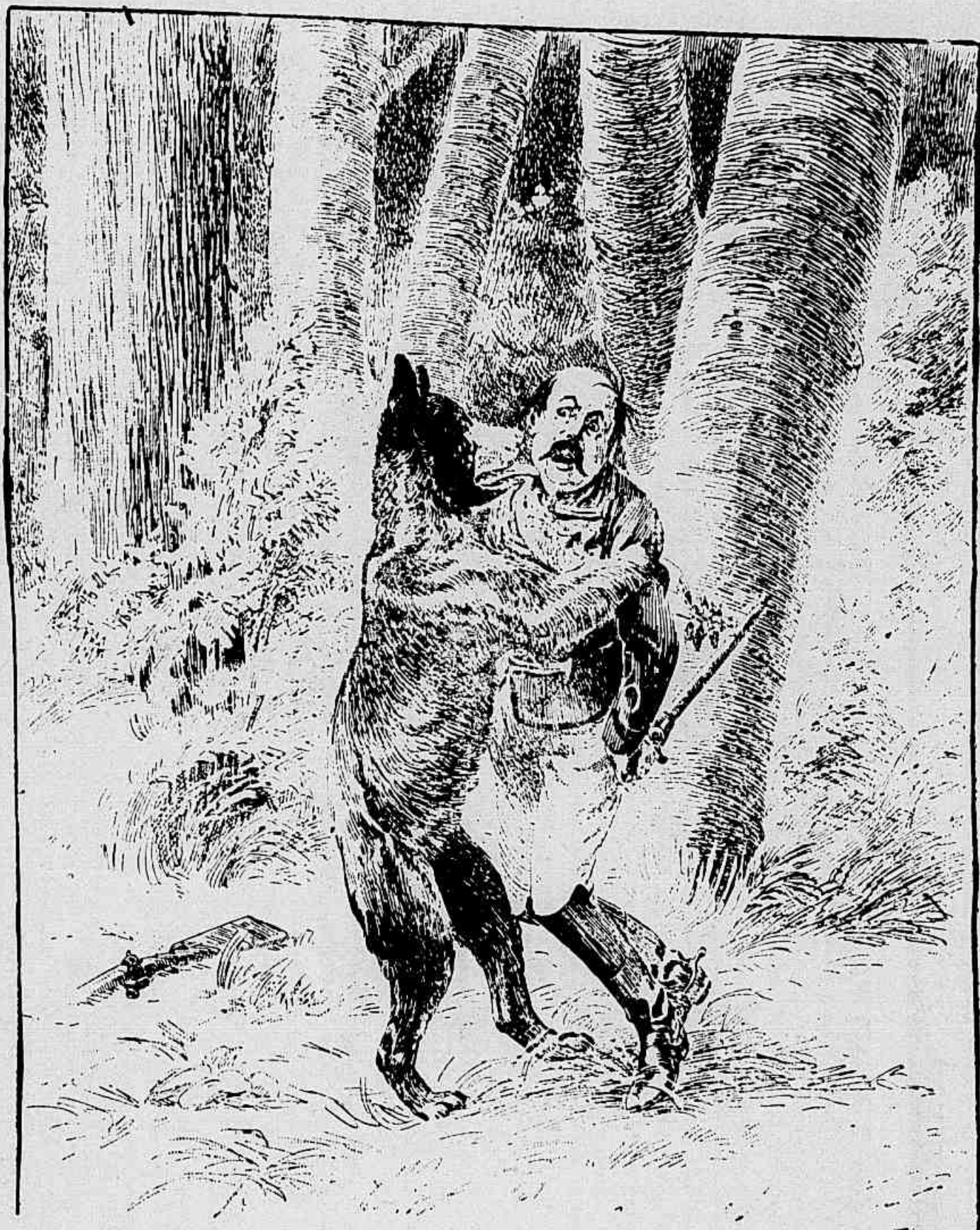
— Hurrah! gritou elle. E atirando chão a espingarda, tornada inutil,

com um largo gesto empunhou o cutello e correu para a victima...

Foi um lance theatral.

Acreditando ter ficado por terra o tempo necessario e previsto pelos re-

A' pagina 237 do Relatorio official que sua Excellencia redigiu sobre a sua ultima visita, lê-se o seguinte:



gulamentos, o urso ergueu-se e julgou dever executar o "numero" seguinte.

Foi um numero verdadeiramente de successo. Dos esconderijos onde se achavam refugiados e de onde podiam vêr tudo, os conselheiros-batedores não se inquietavam.

Com elegancia, o urso tomara delicadamente o Governador pela cintura e arrastava-o numa valsa descabellada. A contragosto o senhor Governador marcava o passo. Sua physionomia contrahira-se. Gritos roucos escapavam de sua garganta opprimida. Sem duvida para tranquillisal-o, o urso lambia-lhe as faces; mas essas cortezas não produziã effeito.

Era de mais. Não estava previsto o caso. Em nenhum dos seus livros de caça o senhor governador lêra que os ursos tinham o costume de valsar com os caçadores e de lambe-lhes as faces. Se não fosse necessario senão lutar corpo a corpo, bater-se com um animal furioso, escapar ás suas garras e ás suas presas, o senhor Governador não se embaraçaria... Mas, para uma valsa, não estava preparado... E desmaiou.

"A immensa floresta que cerca a cidade de Sidney é povoada por féras da mais temivel especie. Eu proprio o verifiquei numa caçada de ursos, onde estive a ponto de succumbir. O animal, de um tamanho pouco commum, acabava de aguentar o fogo da minha carabina e jazia por terra, atravessada por duas balas. Como eu me aproximasse para dar-lhe o ultimo golpe, elle reuniu todas as suas energias, num supremo esforço. Não devo a minha salvação senão á feliz presença de espirito graças á qual apressei-me em atirar-me ao solo, fingindo haver morrido. O urso, como se sabe, não ataca os cadaveres. Capturado pelos meus companheiros, o enorme animal foi offerecido em meu nome ao Circo Barnum, onde causa admiração a todos, tanto pela sua intelligencia como pelo vigor de sua robusta constituição. Curado dos ferimentos, que não deixaram signal algum, aprendeu com rapidez espantosa as voltas e exercicios diversos que constituem a gymnastica ordinaria dos circos. Hoje, elle deita-se, levanta-se, faz a toilette, dança, imita os mortos, valsa como se nunca tivesse feito outra cousa na vida..."

— Haverá um urso.
— Um urso vivo?...
— E bem vivo, respondeu Bidar com um ar chocarreiro.

Havia uma certa desconfiança. Bidar gosava de uma solida reputação de farcista. Mas não podiam escolher. Além do mais, Bidar assumia toda a responsabilidade. Haveriam de vêr. E d'ahi até o dia seguinte, dormir!

* *

No dia seguinte, á madrugada, estavam todos a postos. O Conselho inteiro deveria assistir á caçada. O presidente Rajah-Pour receberia o governador, enquanto que Surah-Maboul, Rahma-Dou, Kaschemir-Kousch e os outros se conservariam a seu lado para lhe prestarem auxilio em caso de necessidade.

A hora exacta, Sua Excellencia appareceu.

Foi uma apparição sensacional. Não ha memoria de haver sido visto jámais um caçador que tivesse mais perfeitamente o aspecto de caçador. O senhor Governador estava estreitamente apertado na sua tunica vermelha, ornada com as condecorações de diversas ordens; o chapéo encimado por uma pluma victoriosa. Sobre o hombro uma espingarda de modelo aperfeiçoado; a cartucheira cruzando-se com a bolsa de caça; na cintura, pistolas alternando-se com punhaes; uma longa faca pendente sobre as pernas cobertas por solidas botas com esporas e luvas de camurça calçadas.

Nos bosques, sob os ramos, um susurro, um murmúrio, um pipilar... "Que é isto?", assoviam os melros. "Nunca se viu cousa igual", murmuram os tordos. "E' para morrer-se de riso", cacarejam as pégas. As moitas sacodem-se, as folhas agitam-se, os galhos rangem, os proprios troncos das arvores torcem-se de riso.

Sua Excellencia não ria.

* *

Os batedores improvisados já não tinham vontade de rir. Cansavam-se de bater: nem um urso em perspectiva. E se o farcista do Bidar estivesse zombando delles?

Julgaram que se deviam desculpar. Era apenas uma demora: pediam ao senhor Governador que se não impacientasse.

O senhor Governador não dava mostras de impaciencia. Methodicamente reconhecia o terreno e tomava suas disposições. Explicava, como um compendio, as regras de caça, de accordo com os tractados, narrações auctorizadas e manual do perfeito matador de ursos.

— Vós comprehendéis: o tigre fere-se no olho; a bala penetra no ebreiro e acabou-se: é questão de exactidão. O urso é muito mais resistente; é preciso visar o hombro. Mas é necessario não errar o tiro, senão vira o trunfo ás avessas. O animal cahe; atiramo-nos a elle; e, então, é só metter-lhe no coração uma faca como esta...

Mal acabava elle estas palavras,

— E' elle! contentou-se em dizer, e assegurou-se do bom estado das armas. No mesmo instante chegava, correndo com quantas pernas tinha, um homem, evidentemente perseguido por um inimigo terrivel.

— Bidar! exclamou o Conselho.

Esbaforido, suando, arquejando, coberto de poeira, Bidar não teve tempo senão para dizer precipitadamente estas palavras cheias de promessas:

— Ahi vem elle!

* *

Um ruido de folhas pisadas, de ramos quebrados. de terreno calcado, uma marcha pesada e rythmada...

Era elle!

Elle! Isto é um urso; um verdadeiro urso, um urso de estatura verdadeiramente bella, de pello cuidado. Bidar tivera palavra.

— Abrigae-vos! ordenou Sua Excellencia. E deixae-me fazer face ao inimigo.

Entretanto, o inimigo parara. Parecia—para um inimigo—animado de intenções muito pouco hostis. Balanceando com a cabeça, para cá, para lá, inspeccionou com um olhar paternal os arredores; depois, apoiando-se commodamente nas patas trazeiras, espreguiçou-se e passou ao longo da cabeça as patas dianteiras, com o ar de quem faz a toilette.

Qualquer outro se enganaria com esse aspecto bonachão.

O senhor Governador não era daquelles que se deixam enganar.

— O estúpido quer brincar até o ultimo extremo, disse elle.

Terminada a toilette, o urso estendeu-se na verdura a todo o comprimento do corpo. Sua respiração regularisou-se. Poder-se-ia jurar que dormia a sêsta.

— Peste de animal! praguejou o Governador. Não ha urso peor que o urso que dorme...

Todavia, isso podia durar por muito tempo e o interesse acabaria desaparecendo, quando se ouviu uma assuada que Bidar fazia.

— Estaes louco? bradou Sua Excellencia. Nunca se deve despertar o urso que está dormindo. Ides vêr o que vae acontecer...

Como para confirmar estas palavras o animal ergueu-se sobre as quatro patas, aspirou o ar, farejou e arremetteu. Correndo, pulando, rolando na herva, brincando de mil maneiras, entregava-se a uma série de demonstrações... que de bôa vontade se tomariam por divertidas.

— Eu bem disse, suspirou o senhor Governador com a voz estrangulada. Elle está se excitando...



— Será um homem? Será um arsenal? Como é que se póde andar com toda essa ferramenta? perguntavam uns aos outros os conselheiros, embasbacados.

ouviu-se um rugido.

Os batedores trocaram um olhar onde havia mais surpresa que medo.

O senhor Governador empallideceu ligeiramente, mas não fez má cara.

Pouco a pouco a fêra pareceu acalmar-se. Mas que phantasia a dominava? Erguendo-se sobre as patas trazeiras, cabriolando, fazendo trejeitos, dir-se-ia que executava uma pantomima previamente determinada.

— E esta! murmurou Rajah-Pour. E' um urso sabio...

— Caluda! replicou Bidar no mesmo tom. O circo Barnum estava de passagem em Sidney. Era essa a minha idéa! Sómente, em ursos, não havia mais que um urso sabio. Mas calemos-nos, o senhor Governador poderia ouvir-nos...

O senhor Governador não poderia ouvir. Chegara o momento em que elle carecia de toda a sua presença de espirito e de toda a sua audacia. O inimigo, que certamente o havia percebido, dirigia-se para elle com um passo lento e bonachão.

O Governador parecia decidido a tudo, e esperava a fêra, como um caçador experiente, sem receio, armado até aos dentes, como se achava.

Todos os membros do Conselho guardavam os acontecimentos, com uma impaciencia febril, enquanto o urso cabriolava, com graça, enchendo de assombro os circunstantes que não contavam com isso.

Vendo a fêra avançar com essa tranquillidade que julgou das mais inquietadoras, o senhor Governador apromptou-se para atirar, enquanto os conselheiros aterrorisados occultavam-se traz das arvores.

Partiu um tiro. O urso continuou a avançar.

Desde que viram que o senhor Governador errara o tiro destinado ao feroz animal, todos os que assistiam à caçada debandaram, numa abalada pouca.

Entretanto, Sua Excellencia estava firme. Estrondou um segundo tiro.

Dessa vez o urso cahiu.

— Matou-o? perguntou Rajah-Pour.

— Errou o fogo! respondeu Bidar, exprimindo uma enorme vontade de rir. Este animal está educado de uma maneira verdadeiramente maravilhosa. Executa os exercicios com pontualidade. Ao primeiro tiro deve continuar a minhar para o adversario; ao segundo a senha é cahir inteiriçado...

Alguns minutos decorreram, durante os quaes sua Excellencia ficou estupefacto diante dos effeitos de sua propria bravura. O urso persistia em não se mexer. Não podendo duvidar do seu triumpho, o sr. governador entregou-se á sua alegria.

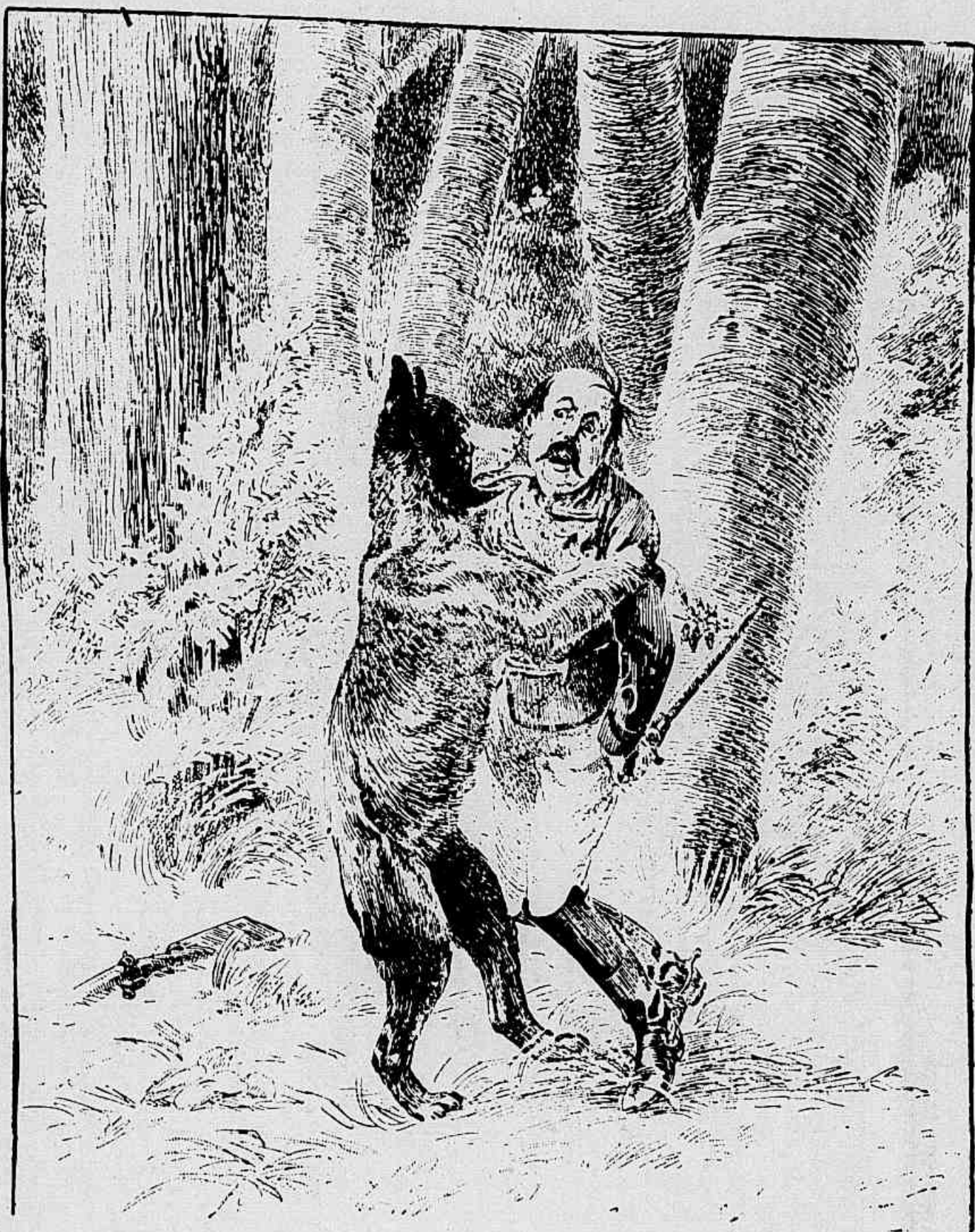
— Hurrah! gritou elle. E atirando ao chão a espingarda, tornada inutil,

com um largo gesto empunhou o cutello e correu para a victima...

Foi um lance theatral.

Acreditando ter ficado por terra o tempo necessario e previsto pelos re-

A' pagina 237 do Relatorio official que sua Excellencia redigiu sobre a sua ultima visita, lê-se o seguinte :



gulamentos, o urso ergueu-se e julgou dever executar o "numero" seguinte.

Foi um numero verdadeiramente de successo. Dos esconderijos onde se achavam refugiados e de onde podiam vêr tudo, os conselheiros-batedores não se inquietavam.

Com elegancia, o urso tomara delicadamente o Governador pela cintura e arrastava-o numa valsa descabellada. A contragosto o senhor Governador marcava o passo. Sua physionomia contrahira-se. Gritos roucos escapavam de sua garganta opprimida. Sem duvida para tranquillisal-o, o urso lambia-lhe as faces; mas essas cortezas não produziã effeito.

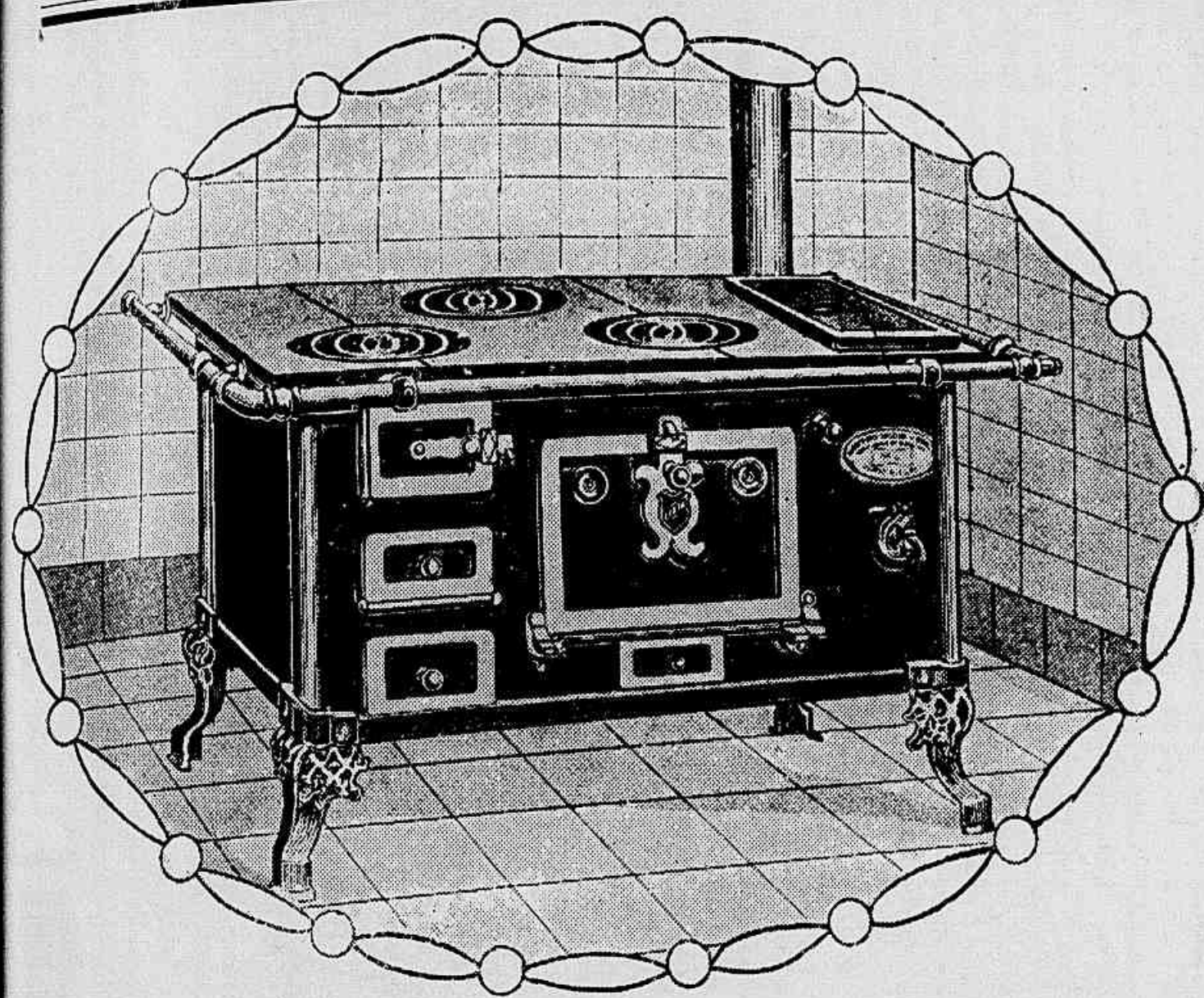
Era de mais. Não estava previsto o caso. Em nenhum dos seus livros de caça o senhor governador lêra que os ursos tinham o costume de valsar com os caçadores e de lambe-lhes as faces. Se não fosse necessario senão lutar corpo a corpo, bater-se com um animal furioso, escapar ás suas garras e ás suas presas, o senhor Governador não se embarçaria... Mas, para uma valsa, não estava preparado... E desmaiou.

"A immensa floresta que cerca a cidade de Sidney é povoada por fêras da mais temivel especie. Eu proprio o verifiquei numa caçada de ursos, onde estive a ponto de succumbir. O animal, de um tamanho pouco commum, acabava de aguentar o fogo da minha carabina e jazia por terra, atravessada por duas balas. Como eu me aproximasse para dar-lhe o ultimo golpe, elle reuniu todas as suas energias, num supremo esforço. Não devo a minha salvação senão á feliz presença de espirito graças á qual apressei-me em atirar-me ao solo, fingindo haver morrido. O urso, como se sabe, não ataca os cadaveres. Capturado pelos meus companheiros, o enorme animal foi offerecido em meu nome ao Circo Barnum, onde causa admiração a todos, tanto pela sua intelligencia como pelo vigor de sua robusta constituição. Curado dos ferimentos, que não deixaram signal algum, aprendeu com rapidez espantosa as voltas e exercicios diversos que constituem a gymnastica ordinaria dos circos. Hoje, elle deita-se, levanta-se, faz a toilette, dança, imita os mortos, valsa como se nunca tivesse feito outra cousa na vida..."

Grande Manufatura de fumos Veado



DEPOSITO BERTA



GRANDE STOCK DE:

Cofres á prova de fogo e
roubos, Camas metalli-
cas, Prensas para copiar,
Caixetas para joias, Fo-
gões economicos, etc.

FOGÃO "BERTA"

PARA LENHA E COKE
E' O MAIS ECONOMICO
E NÃO FAZ FUMAÇA

MOREIRA LEÃO

VENDAS A PRESTAÇÕES

RUA URUGUAYANA, 141 — RIO DE JANEIRO

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais
rapida nas loterias e offerece
mais vantagens ao publico

MATRIZ

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES

RUA DA QUITANDA. N. 79

RUA GENERAL CAMARA N. 363

RUA 1ª DE MARÇO N. 53

LARGO DO ESTACIO DE SA', N. 89

NOS ESTADOS

S. PAULO

E. DO RIO - CAMPOS

RUA 13 DE MAIO, 51

MACAÊ — AVENIDA RUY BARBOSA, 123

PETROPOLIS

AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848



DR. PEDRO MACEDO

AS "BALAS-PEITORAES"

Curam TOSSE, BRÔNCHITES,
CONSTIPAÇÃO, CATHARROS, DOR DE
GARGANTA, ETC.

LATA: 1\$500 --- Araujo Freitas & Cia. --- OURIVES, 88

Attesto que te-
nho empregado
em min' a clin'ca,
com excellentes
resultados, as
BALAS PEI-
TORAES de
MEL, JATA-
HY, CAMBA-
RA', GRINDE-
LIA e LIMÃO
BRAVO, do
pharmaceutico
Tito Livio Tei-
xeira, em todas as
molestias do ap-
parelho respirato-
rio.

O referido é
verdade, o que
alfumo sob a fé
de meu grão.

Rio, 17 de
Março de 1917.

Dr. Pedro
Macedo.

(Firma reco-
nhecida).

GRATADO & C.

CASA FUNDADA EM 1870

Premiados com o Grande Premio e duas Medalhas de Ouro, na Exposição Nacional de 1908

CASA MATRIZ:

14, 16 e 18, Rua 1.ª de Março, 14, 16 e 18

UNICA FILIAL:

Rua Visconde do Rio Branco, 31

LABORATORIO A VAPOR:

Rua do Senado, 48

RIO DE JANEIRO

DROGAS,

productos chimicos e pharmaceuticos, de legitimidade, peso e medição garantidos,

A PREÇO FIXO.

Vejam os nossos catalogos

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dicionario de Synonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas

6\$000

JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol.

2\$900

AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance

3\$000

FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado.

3\$000

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

AO MOINHO DE OURO

CAFE' SEM EGUAL

«BONBONS» FINOS

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE, SABBADO, 5 DE MAIO — Às 3 horas da tarde — 300 — 40ª

100:000\$000

BILHETE INTEIRO 8\$000 — DECIMOS A 800 réis

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

CABELLEIREIRO

FAZ-SE QUALQUER POSTIÇO DE ARTE, COM CABELLOS CAIDOS

Penteado no salão.	3\$000
(Manicure) Tratamento das unhas.	3\$000
Massagens vibratorias, applicação	2\$000
Tintura em cabeça	20\$000
Lavagens de cabeça a	2\$000
Serviço completo para theatro.	20\$000
Corte de cabelo á ingleza.	1\$500

Aluga-se cabelleiras para theatros e sociedades.

PERFUMARIAS FINAS PELOS MELHORES PREÇOS

Salão exclusivamente para senhoras. Casa

A NOIVA, 36 rua Rodrigo Silva 36,

antiga Ourives, entre Assembléa e Sete de Setembro. Telephone 1027. Central.

RHEUMATISMO

BI-UROL

SILVA ARAUJO



"EPIDERMOL"

E' sempre agradavel dar uma boa nova á gentil leitora.

O **EPIDERMOL** é o melhor preparado para dar formosura á cutis.

O **EPIDERMOL** faz desaparecer as espinhas, manchas, cravos e todas as alterações da pelle.

O **EPIDERMOL** assetina a epiderme dando-lhe um frescor sempre agradavel.

Assim o attestam senhoras conhecidas da melhor sociedade.

Preço 4\$000 rs. nas boas perfumarias



FABRICA DE TECIDOS DE ARAME
ESTAMPARIA DE ZINCO
MOVEIS PARA JARDIM

GALINHEIROS e CERCAS DE ARAME

BANCOS PARA JARDIM

FLECHAS PARA TORREÕES

TORREÕES e MANSARDAS

CARDOSO & FUMOS

CADEIRAS, MEZAS e VIVEIROS

CUPOLAS DE ZINCO ESTAMPADO

CADEIRAS de BRACOS e BALANÇO

108 - RUA BUENOS AIRES 108 **RIO DE JANEIRO**



A maior e mais completa fabrica de calçado da America do Sul

☐ ☐ ☐ **CALÇADO COOK** ☐ ☐ ☐

Endereço telegraphico BORDALLO
 Caixa postal 1132 - Teleph. 1577 C.

BORDALLO & C.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Rua José Mauricio, 55 a 61

Antiga do Nuncio



Não ha nenhuma descul- pa para fazer soffrer a criança

Quando a criança desperta sobresaltada e medonha e bate os dentes durante o somno, quando lhe pica o nariz e padece paroxysmos de tosse secca com dôres de cabeça, quando tem febre lenta e soffre de affecções espasmodicas ou convulsivas, ha indicações positivas de lombrigas ou solitaria.

Não é necessario prolongar a anciedade dos pae ante este quadro de males. Uma só dose do Vermifugo "TIRO SEGURO", do Dr. H. F. Peery, revelará a presença das lombrigas e será sufficiente, na maioria dos casos, para eliminar, ás poucas horas de administrada a dose, a existencia de toda lombriga que houver.

O Vermifugo "TIRO SEGURO", do Dr. H. F. Peery, é o unico vermifugo que actua sem necessidade de se repetir a dose nem accrescentar outros purgantes para completar a sua acção.

Como o seu nome indica, é de tiro seguro para as lombrigas.

Fabricado exclusivamente pela Wright's Indian Pill Co., de 372 Pearl Street.

Raparigas ! Aformoseai-vos
o Cabello e evitai a Caspa
que o arruina !

O cabello põe-se lustroso, ondeado,
frondoso e encantador em poucos minutos

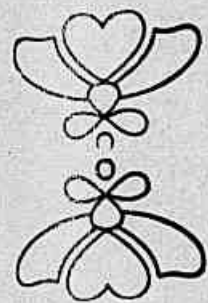
A minima particula de caspa desaparece
e o cabello cessa de cair

Com o uso de Danderine podeis conservar o cabello. Mesmo ampliar sua belleza em menos de dez minutos. Após uma applicação de Danderine, tereis o cabello ondeado, sedoso, denso, vistoso como o duma menina. Provae tambem isto : humedecei um panno num pouco de Danderine e passae-o cuidadosamente pelo cabello, tomando um pequeno feixe de cada vez. Isto o limpará de pó, de sujidade e de graxa excessiva e duplicará sua belleza em poucos minutos. As pessoas que tenham negligenciado o cabello, ou que o tiverem aspero, descorado, secco, fragil ou ralo, ficarão alegremente surprehendidas ao conhecerem esta preparação. Alem de aformosear o cabello, Danderine destroe até o ultimo vestigio de caspa, limpa, purifica e fortalece o craneo, evitando a comichão e a queda do cabello ; porém ainda mais agradavel será ver como, depois de usal-o algumas semanas, o cabello se porá fino e suave, além de muito cabello novo que brotará por toda a parte do craneo.

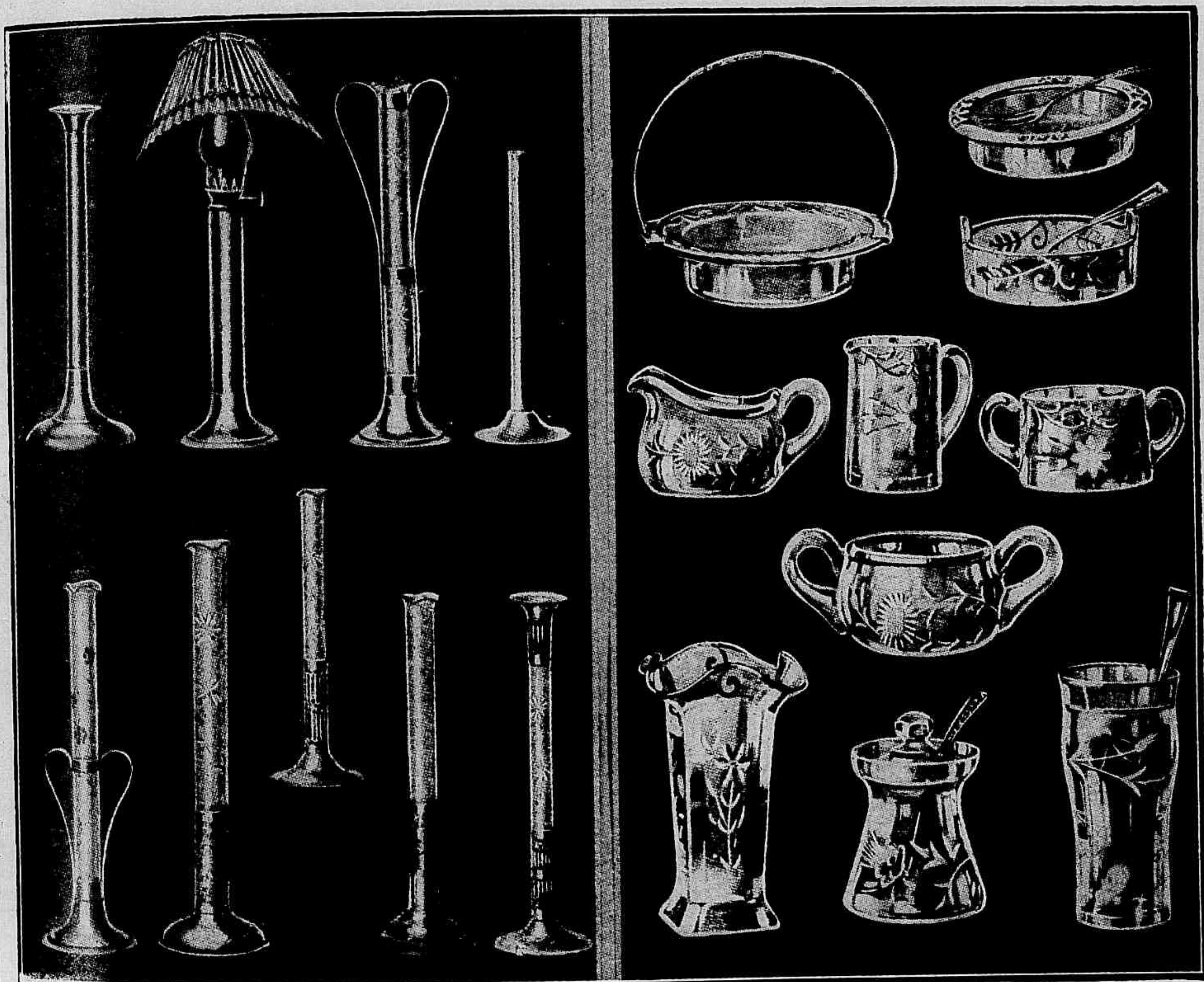
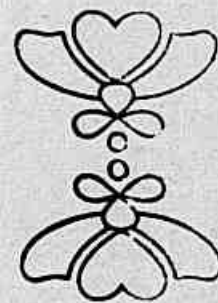
Danderine é para o cabello o que a chuva e o sol são para as plantas. Vae direito para as raizes, fortalecendo-as e dando-lhes vigor. As suas propriedades estimulantes e vivificantes fazem com que o cabello cresça comprido, firme e vistoso.

Se V. Sa. cobiça uma cabelleira linda, lustrosa e, sobre tudo, frondosa, compre um vidro de Danderine de Knowlton numa pharmacia ou loja qualquer e use-o segundo as instrucções que acampanham cada vidro.

OURIVESARIA, METAES, CRYSTAES, ARTIGOS DE MENAGE



E. & J. BASS INC.
Manufacturers
610-614 Broadway—New York



A' VENDA NAS MELHORES CASAS DA ESPECIALIDADE ENTRE AS QUAES :
BAZAR AMERICA, CASA VIANNA, UMBERTO ADAMO,
CASA LEITÃO, CASA CRYSTAL, etc.

Para encomendas dirigir-se aos unicos representantes:

AMERICAN MANUFACTURERS ASSOCIATION

Rua S. Pedro, 28

RIO DE JANEIRO

CAMISARIA GOMES

Secção de Colchas
Cortinados
OS MENORES PREÇOS

FRONHAS

Secção de Lençóis
Toalhas
OS MENORES PREÇOS

Fronhas De superior cretonne
Nosso reclame

35 x 45	50 x 50	60 x 60	70 x 70
1\$500	1\$800	2\$400	2\$900

Fronhas De cretonne SHER-
TING com bainha
ponto á jour

50 x 50	65 x 65	70 x 70
2\$400	2\$900	3\$400

Fronhas Com bainha larga á
jour e bordados em
alto relevo

TAMANHOS	50 x 50	70 x 70
	3\$900	4\$900

Fronhas De linho, bainha laca-
da á jour e cretonne
fino festonné

50 x 50	70 x 70
4\$800	5\$800

Lençol Cretonne cama
SOLTEIRO 3\$500

Lençol Cretonne cama
CASAL 4\$800

Lençol Fino de creton-
ne com bainha
ponto á jour
SOLTEIRO 5\$500 --- CASAL 6\$800

TOALHAS PARA A MEZA

Tamanhos em metros	2	2 1/2	3	3 1/2
Brancas (côres)	4\$800	5\$800	6\$800	7\$900

ATOALHADOS

Branco metro	2\$500
Cores fixas	1\$990

Colchas Côres para solteiro
com franjas 3\$900

Colchas Brancas para solteiros
com franja 4\$800

Colchas Côres, grandes
RECLAME 6\$800

Colchas De fustão
incorporadas 7\$800

CORTINADOS FINOS

24\$800	29\$800	35\$500	38\$
---------	---------	---------	------

Toalhas Alvejadas
1/4 de dz. 1\$900

Lençol Para banho
felpudo e sup. 3\$500

Cretonne Trançado para
lençóis e fro-
nhas a come-
çar de metro 1\$990

34 — TRAVESSA DE S. FRANCISCO — 36

INTERIOR AS ENCOMMENDAS devem ser dirigidas a J. PHILOMENO GOMES & C., acompanhando a
importancia de mais ou menos 10% para despesas. Devolve-se a importancia excedente

"SOLAR"
O
MELHOR AZEITE

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR



968

969

970

968 - GROOM

Uniforme completo "sob
medida" em superior
brim Kaki, ou branco 38\$000
Em cheviot azul pura lã. 80\$000
Em superior panno de lã,
cores azul, encarna-
do, marron e verde. 100\$000
Botinas de Bezerro artigo
forte 16\$500

969 - GARÇON

Jaquette de alpaca preta 18\$000
Avental em cretone bran-
co. 3\$500
Calça sarja preta. . . . 28\$000
Camisa branca 4\$500
Gravata de laço \$600
Borzeguins 14\$000

970 - COSINHEIRO

Costume de dolman em
brim branco, ou par-
do. 25\$000
Avental em brim, artigo
forte, branco. . . . 4\$500
Avental em "linho" azul. 6\$500
Bonet branco 3\$000
Sapatos couro amarello
artigo forte 7\$500

CASA COLOMBO

ROMANCES POPULARES ECONOMICOS

— LINDAS CAPAS A CORES —

Cada volume de 200 paginas aproximadamente, 1\$000

PELO CORREIO MAIS 200 RÉIS PARA O PORTE

— A colleção de 12 romances 10\$000 e mais 1\$000 para o porte do correio —

A ESCRAVA ISAURA — Por Bernardo Guimarães — 1 vol. de 256 pags. HISTORIA DE UM BEIJO — Por Pérez Escrich — 1 vol. de 208 pags. OS LADRÕES DA HONRA — Por Pérez Escrich — 1 vol. de 160 pags. PAULO E VIRGINIA — Por Bernardin de Saint-Pierre — 1 vol. de 160 pags. A DAMA DAS CAMELIAS — Por Alexandre Dumas — 1 vol. de 254 paginas. O VESTIDO DE NOIVADO — Por Alexandre Dumas — 1 vol. de 158 pags. O MARTYRIO DE UM ANJO — Por Alexandre Dumas — 1 vol. de 136 pags. ROMANCE DE UM MOÇO POBRE — Por Octavio Feuillet — 1 vol. de 176 pags. A MORENINHA — Por J. Manoel de Macedo — 1 vol. de 160 pags. UM DRAMA D'AMOR — Por Xavier de Montépin — 1 vol. de 188 pags. LIVRO COMPLETO DOS SONHOS — Seguido de cartomancia ou arte de ler o futuro nas cartas — 1 vol. de 128 pags. SECRETARIO COMPLETO DOS AMANTES — Contendo variados modelos de cartas, telegraphia dos namorados, dictionario das flôres, etc., etc.

Os 12 volumes 10\$000 e mais 1\$000 para o porte do correio

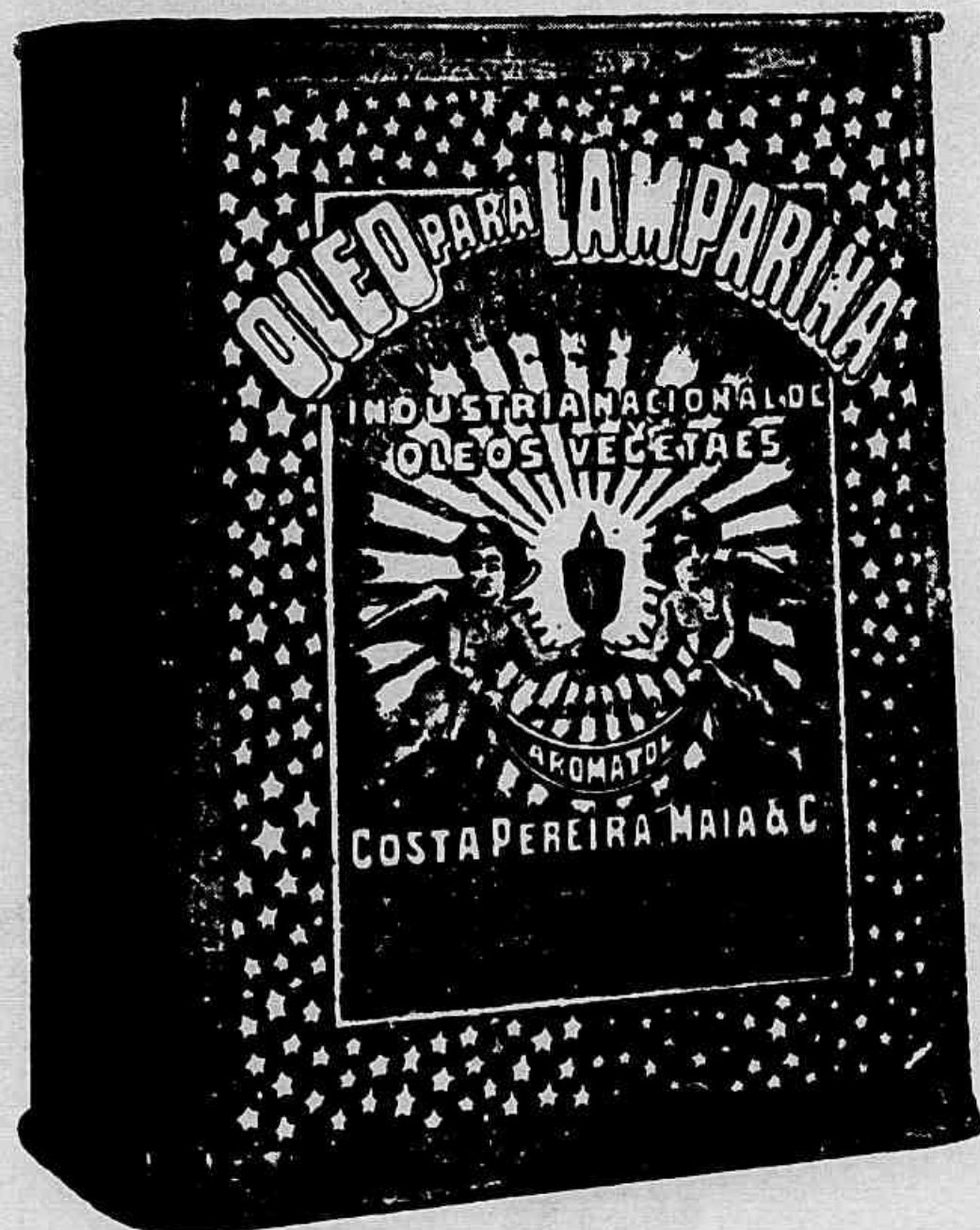
Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA

12—PRAÇA GONÇALVES DIAS—12

NOTA — Estas edições são de consignação e não editadas por esta Empresa

Aromatol
Aromatol
Aromatol
Aromatol

O melhor
Oleo para Lam-
parina



ACABA DE SAHIR Á LUZ

O SECRETARIO MODERNO

ou guia indispensavel para cada um se dirigir na vida sem auxilio de outrem por J. Queiroz.

Edição deste anno 1917 — completamente refundida, melhorada e recomposta de accordo com o Codigo Civil Brasileiro em vigor, OBRA DIVIDIDA EM QUATRO PARTES.

PRIMEIRA: — Cartas familiares — contêm mais de 100 modelos diferentes sobre todos os assumptos

SEGUNDA: — Correspondencia Commercial — mais de 100 modelos de cartas commerciaes, circulares, facturas, cartas de credito, letras de cambio e nota promissoria, cartas de fiança, recibos, contractos e todos os papeis para junta Commercial, eic., etc.,

TERCEIRA: — Requerimentos e petições — mais de 100 modelos diferentes dirigidos a todas as autoridades civis e militares. Ao presidente da Republica, aos ministros, aos chefes das repartições publicas, ao prefeito, ao chefe de policia e de mais autoridades, á Alfandega, ao Thesouro, etc., etc.,

Redacção official e Civil Officios — Procurações — Monte-pli Civil e Militar, etc., etc.,

QUARTA: Formularia do Casamento — Civil e religioso, com todos os artigos do Codigo civil, referentes ao casamento.

Verminando este importantissimo trabalho com a «Constituição Politica da Republica dos Estados Unidos do Brasil» — que todo o cidadão deve conhecer, quaes os seus direitos, quaes os seus deveres.

Um grosso volume encadernado de 425 paginas, contendo todas as quatro parte reunidas: , 3\$000

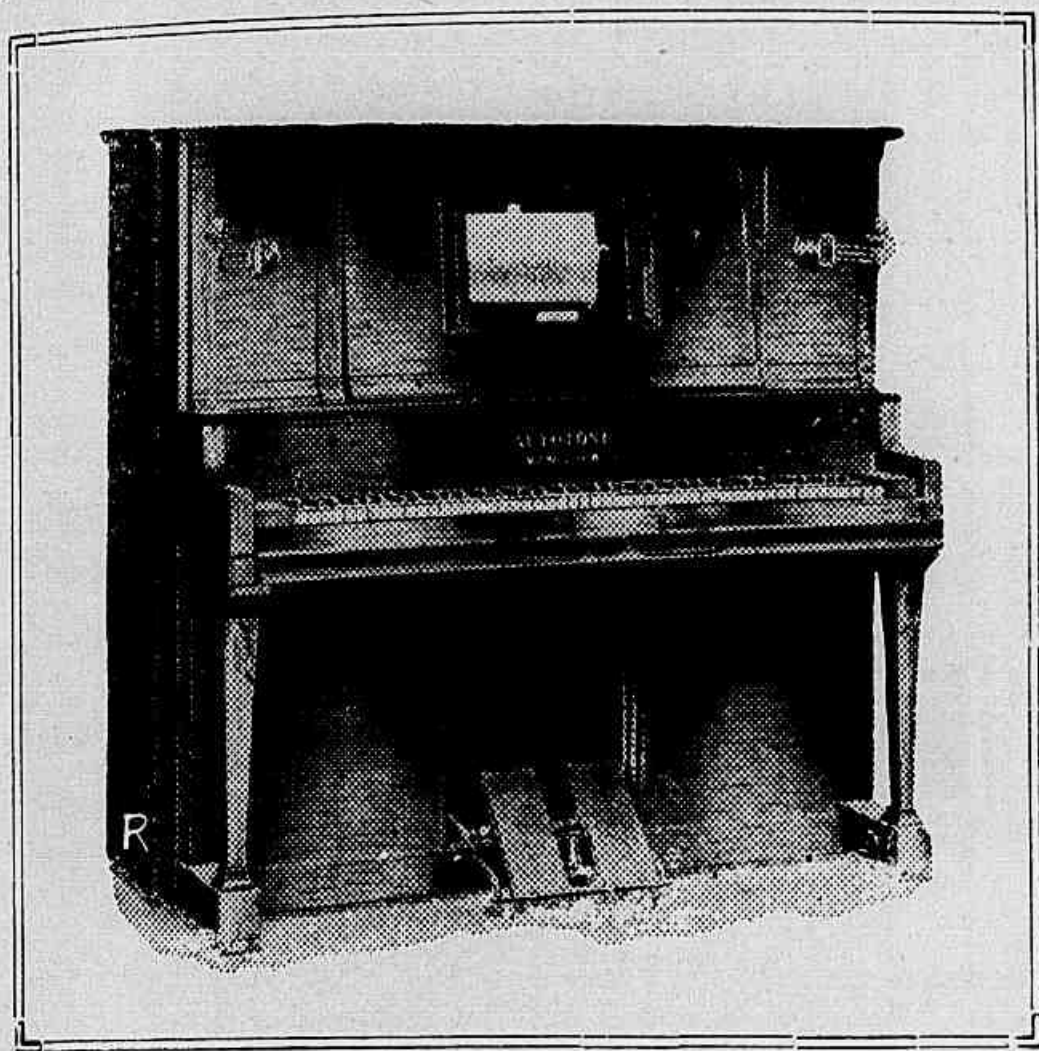
AVISO

A LIVRARIA QUARESMA remette para o interior, com a maxima brevidade possivel e livre de despesas do Correio, bastando tão sómente enviar os 3\$ (em dinheiro, não se acceptam sellos) em carta registrada, com valor declarado, dirigida a PEDRO DA SILVA QUARESMA, rua S. José ns. 71 e 73, Rio de Janeiro.

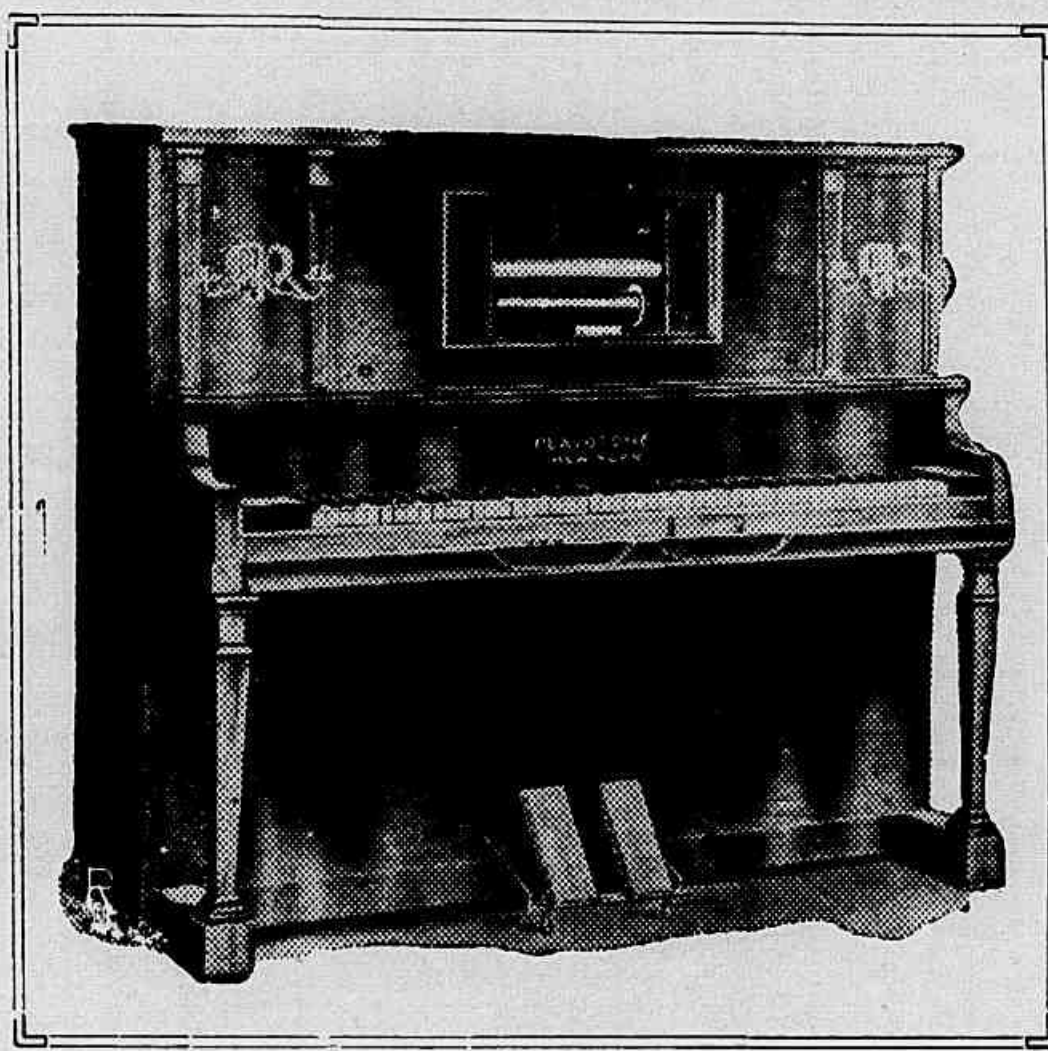
PIANOS AUTOMATICOS

DE

Hardman, Peck & C. - New York



PIANO "AUTOTONO"



PIANO "PLAYOTONO"

Pianos HARDMAN

"Incontestavel reputação mundial. O "Hardman" é o meu piano favorito. Sua voz é maravilhosa. CARUSO".

Opinião igual a esta é a de todos os grandes artistas que teem experimentado o afamado Hardman.

O *Autotono* e o *Playotono* mostram o mais alto gráo de aperfeiçoamento dos pianos automaticos. Tendo o aspecto dos pianos communs, o mecanismo de acção automatica não affecta de modo algum a belleza da artistica caixa nem as qualidades musicaes do instrumento. Estes pianos automaticos são de 7 1/3 oitavas e têm 88 teclas.

Podem ser tocados como qualquer outro piano! Para isso, offerecem todas as vantagens e possuem todas as qualidades de voz do piano commum. O *Autotono* e o *Playotono* são providos de um mecanismo automatico maravilhoso que permite a qualquer, por mais insignificantes que sejam os seus conhecimentos de piano, tocar e interpretar qualquer genero de musica, desde a mais popular e facil até a mais classica e difficil.

Entre as innumeras vantagens que o *Autotono* e o *Playotono* apresentam sobre todos os pianos automaticos, é digna de nota a do movimento do *pedal de sustenido*, ou *pedal forte*, como erradamente o chamam, que não é uma incommoda taboa movida pelos pés como nos demais. Para accionar o pedal forte, basta uma simples compressão em um botão, o que dá em resultado um valor harmonico immenso.

Hardman, Peck & C. New York - 433, FIFTH AVENUE - NEW YORK - U. S. A.

PARA ENCOMMENDAS OU INFORMAÇÕES

DIRIGIR-SE AOS UNICOS REPRESENTANTES PARA A AMERICA DO SUL

AMERICAN MANUFACTURERS ASSOCIATION

RUA S. PEDRO, 28 — RIO DE JANEIRO

Ou sei Tudo

Magazine

Será o mais completo
e luxuoso do
Mundo

Tudo ao alcance
de todos



LVIZ

160 PAGINAS — CHROMOS — CENTENARES
DE GRAVURAS

APARECE ESTE MEZ

PEDIDOS A' COMPANHIA EDITORA AMERICANA — PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — RIO DE JANEIRO

GADHAR DINHEIRO

Gratis o Magazine do Dinheiro

Tendes algum desejo que, apesar de vosso esforço, não conseguis realizar? Sois infeliz em vossa familia, ou em commercio? Precisaes descobrir alguma cousa que vos preocupa? Fazer voltar para vossa companhia alguém que se tenha separado? Curar vicio de bebida, jogo, sensualismo ou alguma molestia? Destruir algum maleficio? Recuperar algum objecto que vos tenham roubado? Alcançar bom emprego ou negocio? Fazer casamento vantajoso? Revigorar a potencia? Augmentar a vista ou memoria? Adivinhar numeros de sorte? Attrahir abundancia de dinheiro? Empregae o

Accumulador Odico Mental

Dá o dom da fortuna, da adivinhação, os meios de por influencia psychica da vontade concentrada, obter-se facilmente tudo que se deseja — a riqueza, as boas posições, ganhar na loteria e ficar-se livre das necessidades e perseguições. Auxiliará nas dificuldades financeiras, nas de obter emprego e nos negocios de familia. Nada ha que perder, e tudo a ganhar, tal como está demonstrado em cartas das pessoas mais notaveis do mundo inteiro.

E' uma descoberta da influencia occulta da propria vontade para dar ao magnetismo da vontade o potencial realisador, tal como o auxilio da luneta em relação á vista, ou como o phonographo que fala por causa da voz que nelle foi gravada como a da saturação da vontade do ACCUMULADOR.

Todo o dinheiro que se gasta com o Accumulador recupera-se logo, com grande lucro! Numerosos attestados favoraveis estão nos nossos 30 magazines. Sempre deu resultado e é por nós vendido desde ha dezessete annos!

Preço, incluído o importantissimo livro das *Influencias Maravilhosas*, com instrucções adequadas a todos os casos e o auxilio espiritual da *Federação Theozophica Universal*, da California — Quarenta e tres mil réis. Faz-se, pelo mesmo preço, a remessa em registrado, pelo correio, para qualquer parte do Brasil. Os pedidos de fóra devem ser enviados com a quantia em vale postal ou pelo registro com valor declarado (não registro simples) endereçados a

LAWRENCE & COMP.

= RUA DA ASSEMBLÉA, 45 =

CAPITAL FEDERAL

THE HOOVER SUCTION SWEEPER

Tres processos indispensaveis
à limpeza em uma só machina

Varre — Sacode — Suga

O Hoover é incomparavel, porque, como nenhum outro aparelho, com rapidez e precisão faz a mais rigorosa limpeza.

O lixo pode ser dividido em tres classes:

Primeira — O pó e lixo superficiaes que ha no soalho.

Segunda — O lixo adherente, como fios, cabelo, linha, etc.

Terceira — O lixo entranhado nos tapetes, nos moveis, nos estofos, etc.

São, pois, necessarios tres processos de limpeza e

O HOOVER

ATTENDE

A TODOS,

quer extrahindo a camada superficial de pó e lixo, quer desprendendo o lixo adherente, quer fazendo a sucção do lixo entranhado nos tapetes e estofos.



E O HOOVER

É INDISPENSÁVEL,

PORQUE?

1.º — Porque a escova de revolução varre o lixo adherente, como cabellos, aparas, linhas, etc.;

2.º — Porque a vibração, o abalo produzido pela revolução rapida da escova traz á superficie o lixo entranhado;

3.º — Porque a sucção extrahe todo o lixo, todos os fios que as escovas desprendem, todo o pó e lixo que a vibração traz á superficie

Para encomendas ou informações dirigir-se aos unicos representantes para a America do Sul

American Manufacturers Association

R. S. Pedro 28
Rio de Janeiro

A Saude da Mulher

Cura doenças do utero



Sra. D. Preciosa R. de Moraes, curada com A Saude da Mulher

Snrs. Daudt & Oliveira

Soffrendo, ha muitos annos, de colicas uterinas e flores brancas, depois de experimentar varios tratamentos, todos inuteis, tomei A Saude da Mulher, cujos resultados favoraveis logo se manifestaram. Com poucos frascos, fiquei radicalmente curada, sendo que agora me sinto sadia e bem disposta como nunca, o que constitue para mim um motivo de immensa gratidão a VV. SS., a quem devo o meu bem estar.

Rio de Janeiro, 17 de Abril de 1914.

Preciosa R. de Moraes.

DAUDT & OLIVEIRA

SUCCESSORES DE
DAUDT & LAGUNILLA

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 13 — Rio de Janeiro, 5 de Maio de 1917

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

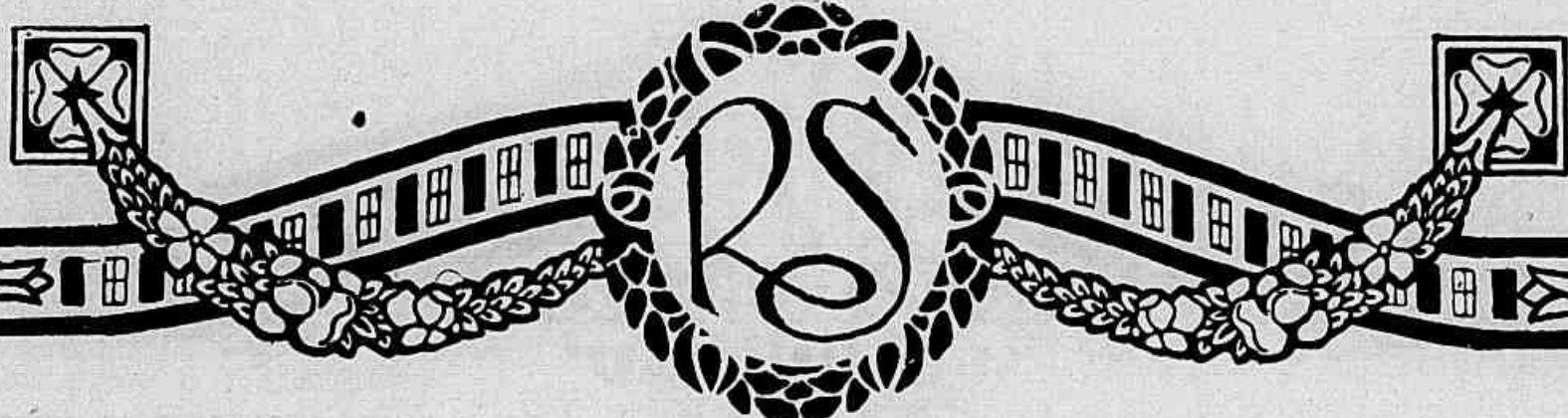
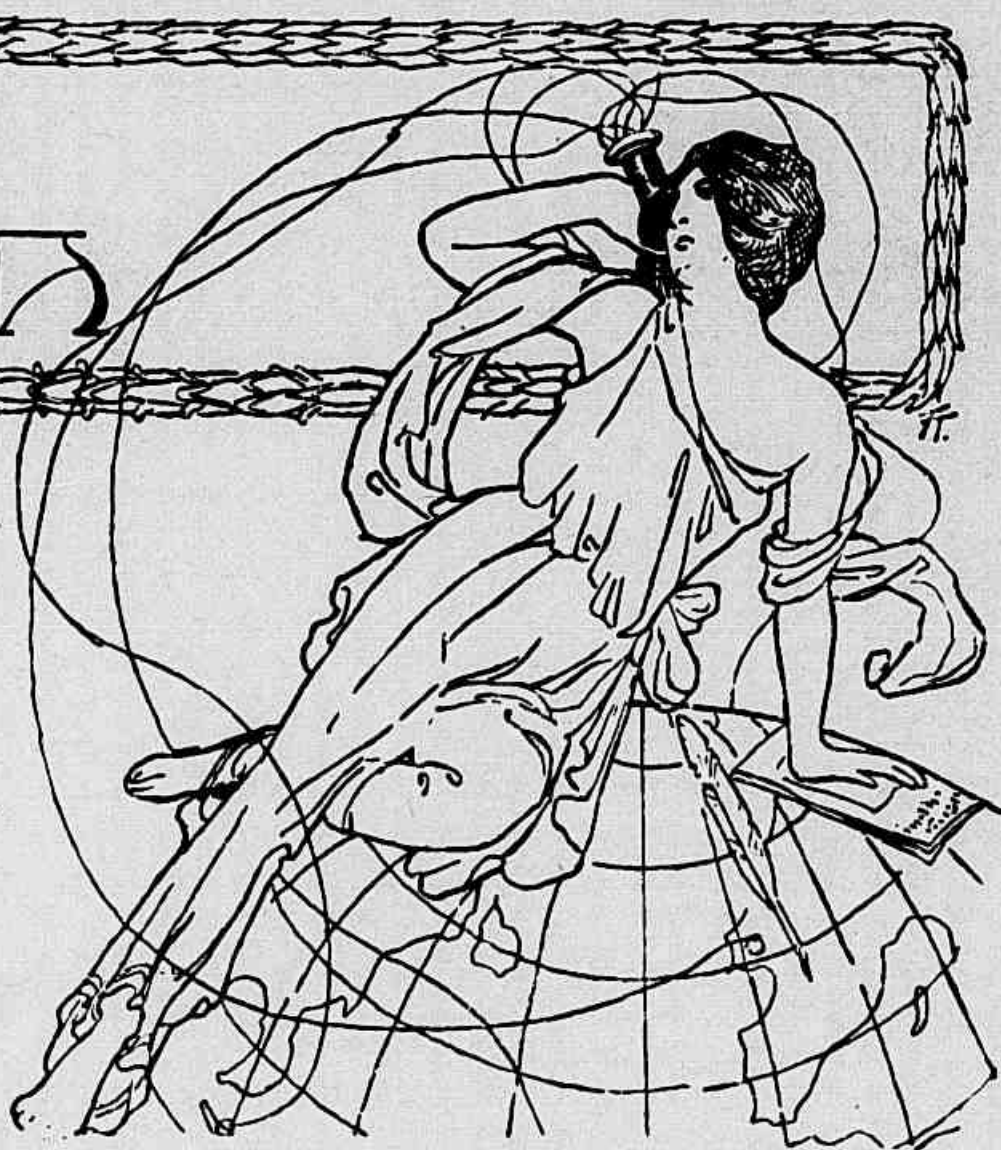
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



MENDELSON

*A musica de Mendelsohn nos toma
o espirito, á maneira da espiral
que, incensando inermética redoma,
a impregna do seu fluido espiritual:*

*Parece
que andam ciciando e aflando em derredor de nós
labios em prece
e mãos que vieram de sagrada messe,
mãos tremulas de monge
que abençoaram amores nos caminhos,
por onde iam a sós...*

*Parece
que arfam, pelo ar parado, azas de velhos moinhos
que pararam, lá longe,
entre o espanto do vento e borborinhos
de agua, para não dar agilidade às mós
que amassaram o trigo
— nosso martyr e nosso velho amigo,
victima desse sacrificio atroz.*

*A musica de Mendelsohn amaina
intimos pensamentos,
intimos temporaes.
Lembra franças diluindo aos céos flócos de paina
que adejam, por momentos,
vôam na aza dos ventos
e se confundem com seus proprios ais.*

*Tão triste, aquelle dia!
A musica de Mendelsohn tomára
todo o meu coração.
E uma harmonia silenciosa e clara,
uma suave harmonia
tomára
e enchia
o ambiente doloroso do salão.*

*Elles chgaram, eu parti. Na rua,
um córrego imitava o módulo violino.
E andavam num idyllio ingenuo a Lua
e o veio crystalino.*

*A mesma voz que o espirito interpreta
aos seres naturaes adormecidos,
é uma ironia á solidão do Poeta
e aos seus passos perdidos!*

*Que voz é essa de sereia, ou de yára,
harmonia de arrulhos e gemidos?
E que tristeza milagrosa e rara
humedece meus olhos doloridos?*

*A musica de Mendelsohn tomára
os meus cinco sentidos!*

*Perversidade amavel, a do olfacto
que inda conserva o aroma do jardim!*

*E o meu ouvido, esse traidor ingrato,
inscio das grandes penas em que vim,
repetia em silencio, repetia
em refrão,
a longinqua harmonia
que ficára,
lá longe, enchendo o placido salão,
harmonia perdida
pela alameda silenciosa e clara...*

*A musica de Mendelsohn tomára
a minha vida emocional, a vida
de um coração.*

HERMES—FONTES.

Noticias e Commentario

Primeiro de Maio * * * * *

O dia do operariado passou em calma. Alguns comícios relativamente pouco concorridos e algumas festas associativas. No Brasil o operariado não tem a organização de outros paizes nem as mesmas idéas, talvez pela razão de ser elle composto de diferentes nacionalidades. A grande parte prefere juntar alguns vintens para voltar á terra aonde nasceu. Dahi talvez termos visto aglomerado apenas um por cento do operariado carioca. Isso não obsteu a que se fizessem ouvir alguns oradores e se dêssem morras á guerra.

Politica do Ceará * * * * *

Evidentemente o Ceará, o lendario paiz de Iracema, entrou numa phase de resurgimento moral.

Desde a hora em que seus destinos foram entregues ao alto criterio e á sabia administração do dr. João Thomé de Saboya e Silva, não mais se ouviu o rumor enfadonho, impatriotico e vergonhoso da politicagem que por alli havia.

Ainda

houve, a

princípio,

uma esca-

ramuçali-

geira en-

tre democra-

tas e barrosistas. Mas o sr.

João Thomé, com mão firme, fez cessar

as hostilidades, repondo as cousas nos

seus respectivos eixos. Não ha mais che-

fetes, como nos barulhentos dias do sr.

Franco Rabello, nem o sr. Herminio Bar-

roso é mais o papão, como nos setem-

brinos tempos do sr. Liberato.

Hoje, ha um chefe, que é o proprio

sr. João Thomé.

O telegrapho, não vae muito tempo,

disse para cá qualquer cousa relativa-

mente ao celebre reverendo Cicero

Romão Baptista — o heroe do Cariry.

Essa qualquer cousa, porém, não pas-

sou de boato. O padre Cicero, logo

que viu que o sr. João Thomé em na-

da se parecia com os seus antecesso-

res, tratou de exprimir, por todas as artes e logicas, manhas e artimanhas, a sua sympathia, o seu respeito ao governo central.

Agora mesmo, diante da nova e imprevista calamidade das cheias, a acção do sr. João Thomé tem sido decidida, patriótica e energica. Ha testemunhos insuspeitos.

Todos os elementos de real valor, do Estado, cercam a actual administração, que, ponderada e segura, vae attendendo necessidades outr'ora irremovíveis (as referentes ao ensino, em primeiro plano) — e velando, tanto quanto possível na situação presente, pelo bem geral.

O Theatro Municipal * * * * *

E' realmente curiosa a situação em que os empresarios se teem habi-

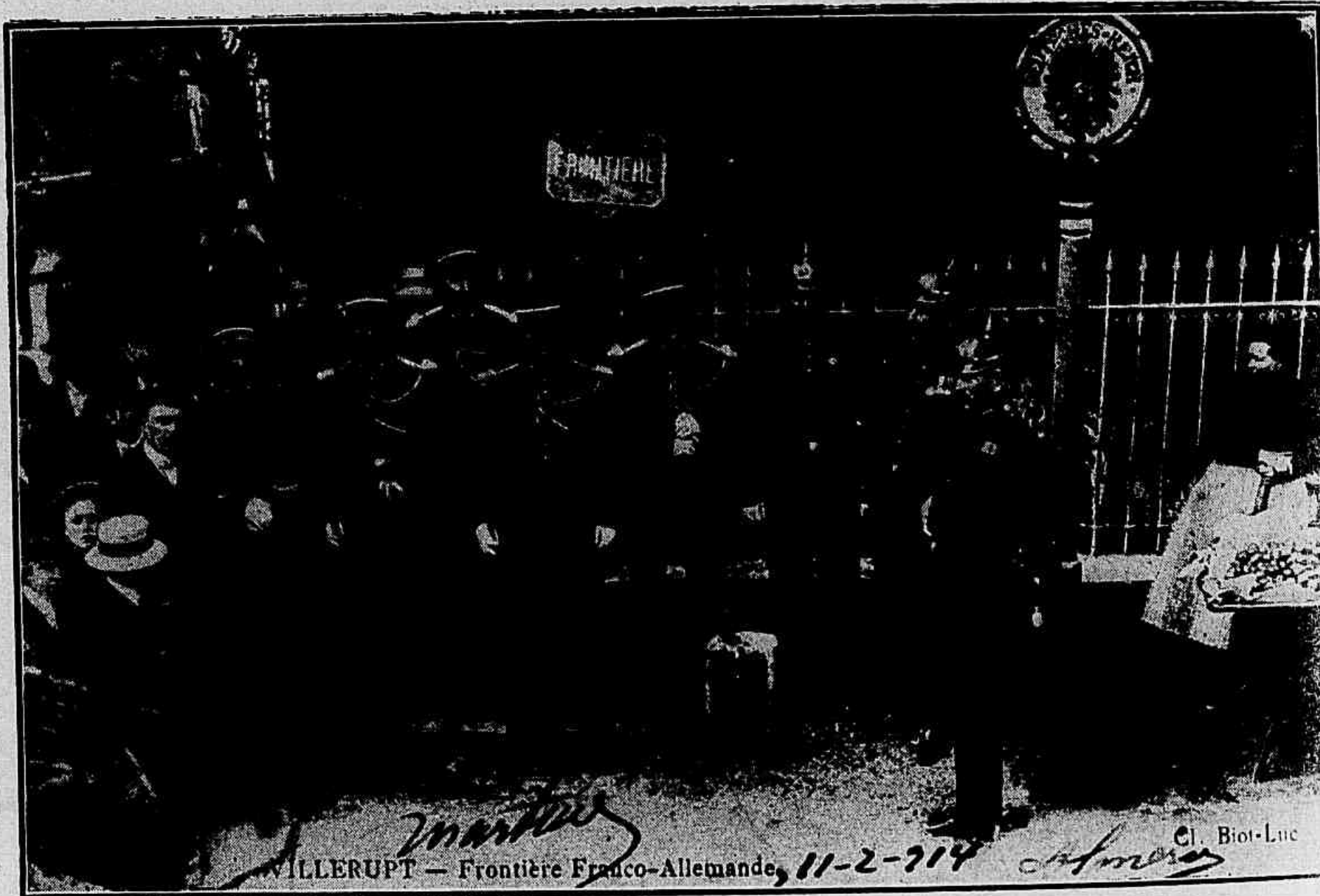
tem sido agitada innumeras vezes; hoje, deu-nos vontade de ventilar-a de novo.

Vamos em caminho da *season* theatral; e longe de acarinharmos a esperança de um esforço por parte das empresas que contractam o Municipal, em correspondencia com o sacrificio do desembolso que fazem os ingenuos, para o aluguel de um modesto *fau-teuil*, temos já a certeza de que seremos victimas da sanha dos empresarios. Faça o publico uma grêve, fugindo ao saque, que as companhias virão, ou melhores ou mais baratas.

Quem foi que disse que o Municipal não pôde ser explorado convenientemente?

Acreditem... é o melhor theatro do mundo para a exploração...

Diogenes... ás avessas * * * * *



VILLERUPT — Frontière Franco-Allemande, 11-2-714 Cl. Biot-Luc

O postal que reproduzimos foi expedido da fronteira franco-allema (Villerupt) alguns mezes antes de rebentar a grande guerra. Vêem-se em camaradagem soldados dos dois paizes junto aos respectivos marcos divisorios. E' um pequeno documento mas nem por isso deixa de ser interessante.

tuado a collocar o Theatro Municipal. Não temos a ingenuidade de suppor que o melhor theatro do Rio possa oferecer ás empresas o campo de exploração que offerece, por exemplo, o Colon, de Buenos Aires, no tocante á lotação.

D'ahi, no emtanto, a crermos que só essa lotação possa determinar a vinda de companhias de primeira, ha grande distancia.

Não comprehendemos tampouco a razão pela qual as companhias em que, geralmente, só figura um artista de renome, ao lado de outros sem destaque, exigem uma fortuna pelas localidades.

A discussão em torno deste mysterio

drinhava todos os cantos; mas em vão!

não achava um homem só! Não ha muitos dias, um typo qualquer desses que entendem, como Prudhon entendia, que a propriedade é um roubo, resolveu apropriar-se de umas lanternas alheias. Causa extraordinaria! O homem que apanhou as lanternas daria tudo para não achar outro homem pela frente!

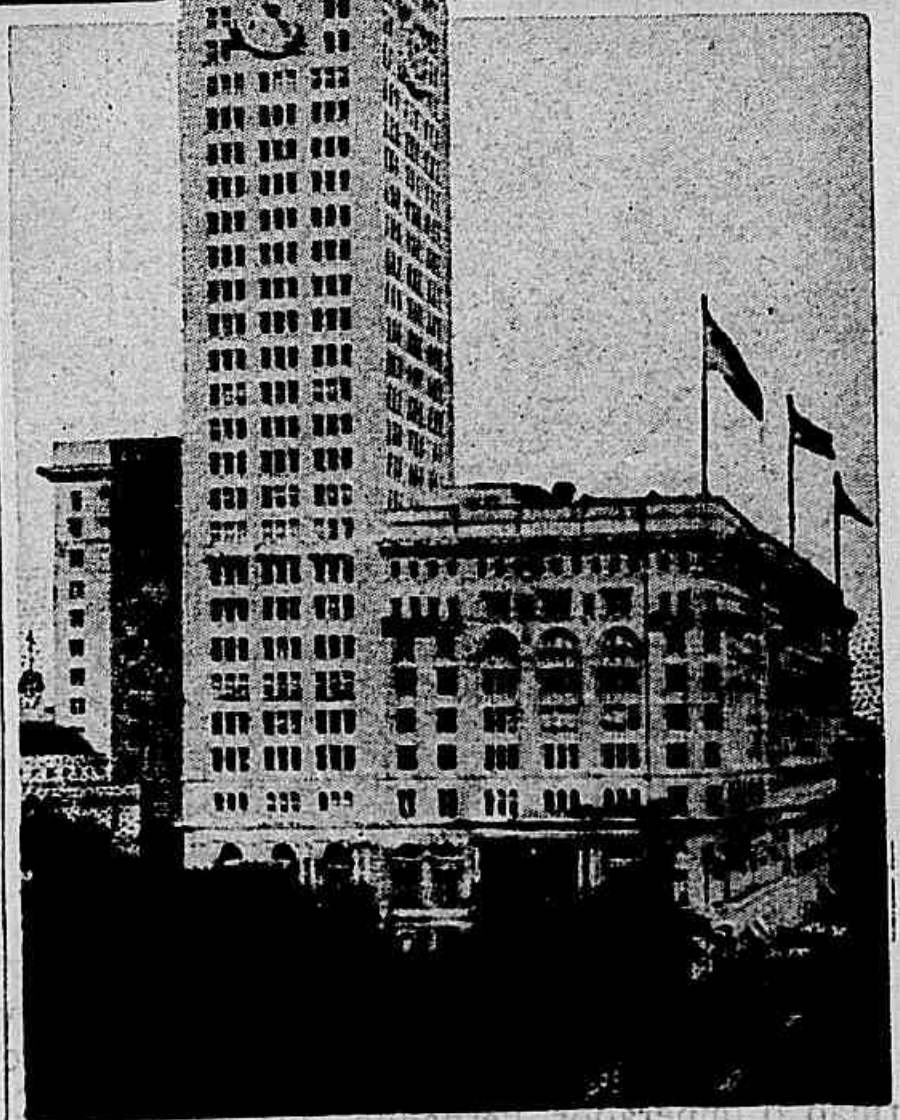
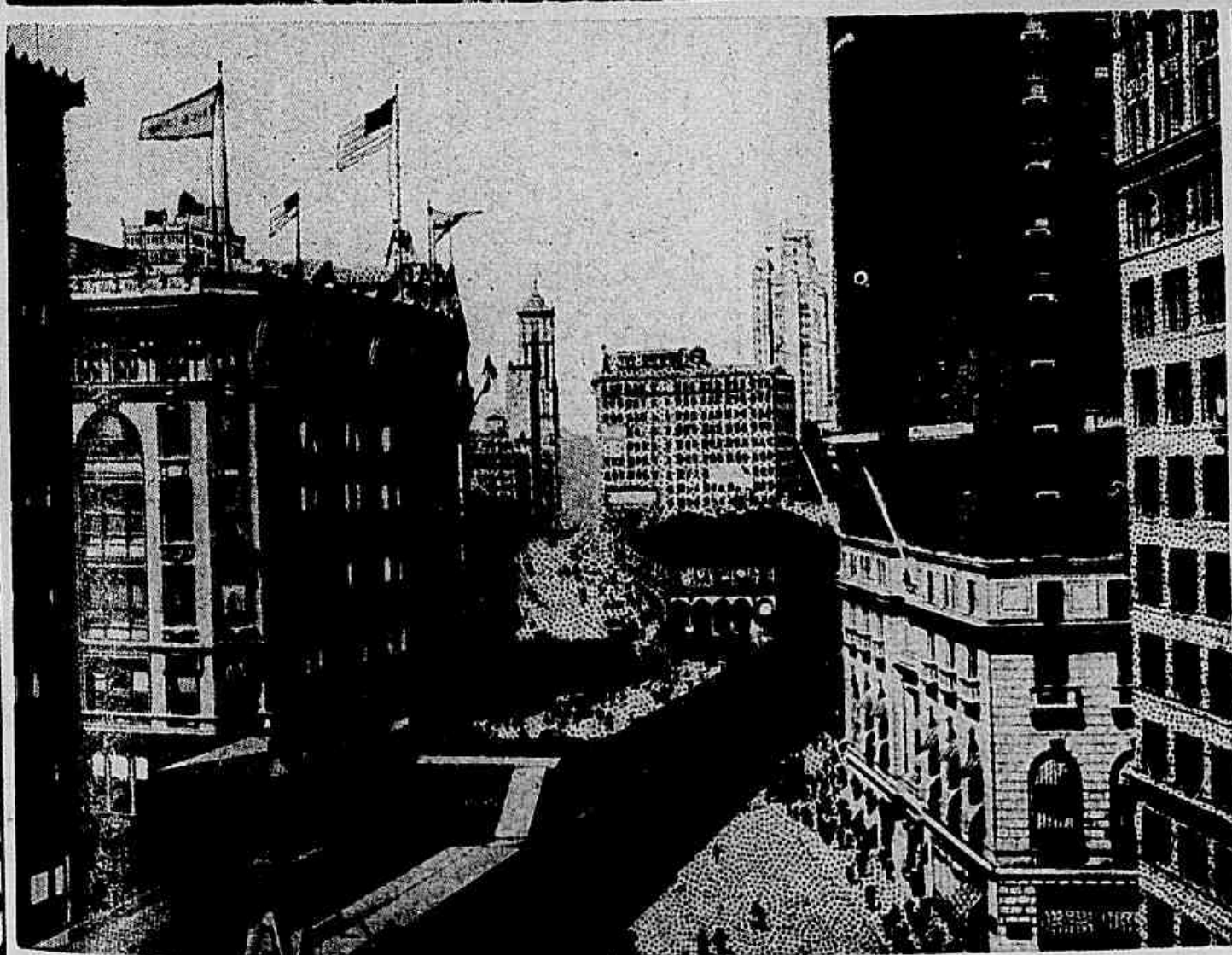
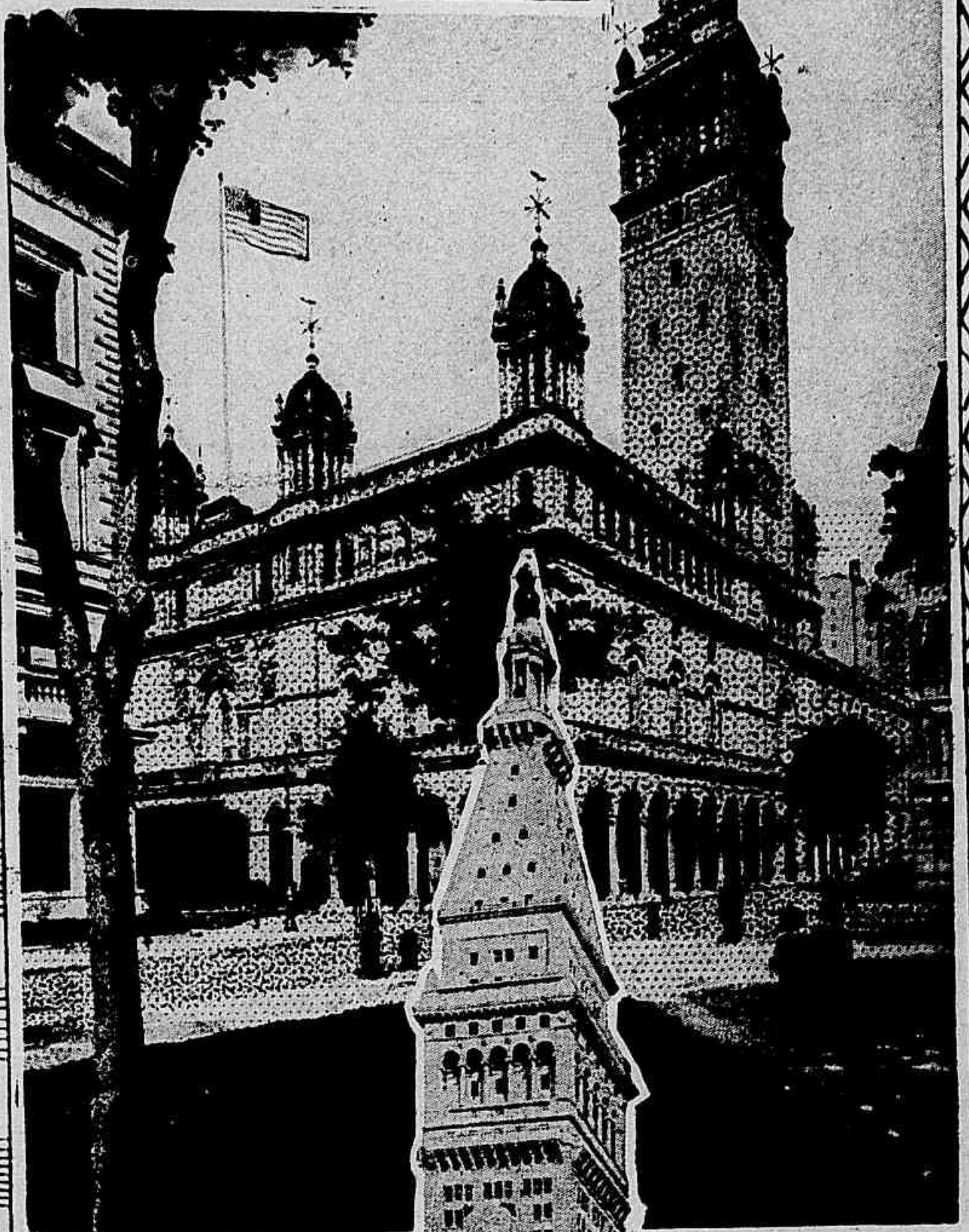
Mas, do mesmo modo que Diogenes, que queria encontrar um homem, não o encontrou, o ladrão das lanternas, que o não queria achar, achou-o!

Resultado: é uma verdade a historia que diz que a creatura põe e Deus dispõe e que ha ainda Policia no Rio de Janeiro... por acaso...

Diz-se, frequentemente, que a Historia se repete... E' facto. Mas, ás vezes, repete-se... em sentido contrario.

Diogenes, como todo o mundo sabe, sahia da cuba que lhe servia de morada, e ia, de lanterna em punho, á procura de... um homem! O philosopho son-

A "Revista" nos Estados Unidos.



- 1 — Séde de um grande sindicato.
- 2 — Uma praça em Madison Square.
- 3 — Um trecho da Broadway.
- 4 — Edifício onde funciona a Companhia Metropolitana.
- 5 — Aspecto do litoral.

Livros da história

O appetite de Henrique IV * * *

Henrique IV, de França, foi visitar Marselha, e um membro da deputação da cidade quiz, ao cumprimental-o, demonstrar que era homem erudito.

E principiou assim o seu discurso: — Senhor! Annibal, ao sahir de Carthago...

— Annibal ao sahir de Carthago — interrompeu o rei — tinha almoçado já, e é isso mesmo que eu vou fazer agora.

Resposta franca * * * * *

La D. José I embarcado a caminho da Hespanha, quando a nau em que navegava encalhou num baixo proximo da costa do Algarve, pelo que o rei e os do seu sequito tiveram de desembarcar precipitadamente.

Para alcançar a terra firme, era preciso atravessar uma grande extensão de terreno lodoso, de forma que, não havendo outro meio de transporte de que se lançasse mão em momento tão embaraçoso, foi chamado um robusto pescador algarvio, aos hombros do qual o monarcha cavalgou, para fazer assim a difficil travessia.

Chegados a meio caminho, e no sitio onde a camada de lodo era mais espessa, diz o pescador para o rei:

— Ora, diga-me Vossa Magestade uma cousa: se eu, por minha infelicidade, fizesse qualquer asneira por que fosse condemnado á forca, consentiria Vossa Magestade que nestes hombros em que agora vae montado montasse tambem o carrasco?

— Decerto que não! — respondeu o rei.

— Pois foi essa resposta que valeu a Vossa Magestade... Senão...

— Senão, o que? interrompeu D. José, admirado da ousadia.

— Senão — diz o algarvio — batia já com o vosso real espinhaço no meio deste charco de lodo que nunca mais de cá sahia.

Diferença entre ser rei e não o ser

Quando Carlos V fez a memoravel abdicção da sua corôa teve, antes de se recolher ao mosteiro, uma conferencia com Seldio, embaixador de seu irmão o imperador Fernando, que durou até á noite. Seldio despediu-se de Carlos, que tocou a campainha para que viesse um creado acompanhar o embaixador á escada; porém debalde chamou, porque ninguem lhe appareceu.

Carlos pegou, então, numa vela para allumiar o embaixador, no que este não queria consentir, dizendo que não era proprio que um monarcha tão poderoso tivesse com elle condescendencias que até um seu igual recusaria.

Ao chegarem ao fim da escada, disse o monarcha ao embaixador:

— Seldio, não te esqueças de contar, quando eu partir deste mundo, que houve um imperador a quem conheste cercado de exercitos poderosos, servido por nobres de primeira grandeza e acompanhado por brilhantes guardas, que apenas renunciou o poder se viu abandonado até pelos seus creados, sendo obrigado a ir allumiar a um amigo até á porta da rua. Conheço que esta mudança de fortuna procede da divina Providencia que quer experimentar-me; mas eu espero poder continuar a resignar-me á vontade de Deus.

O espirito de Eduardo VII * * *



Indo um dia Eduardo VII na sua *charrette*, de passeio por uma estrada fóra, em certo ponto encontrou uma mulher que, não o conhecendo, lhe pediu que lhe levasse no carro um pesado cesto de fructas que ella conduzia.

— Com todo o gosto — disse o rei — mas não desejaria antes vender-m'o? Quanto quer por elle?

— Tres shillings.

— Tres shillings! Não os tenho; mas em logar delles dou-lhe o retrato de minha mãe.

A mulhersinha encolheu os hombros, pouco satisfeita.

— O retrato de sua mãe? Mas o que quer o senhor que eu faça com elle?

— Faça o que quizer, tome-o lá — disse o principe, pondo-lhe na mão uma libra esterlina com o busto da rainha Victoria.

Sobre Schomberg * * * * *

Uma anecdota curiosa sobre o marechal Schomberg, que nos parece não ser muito conhecida:

Luiz XIV extranhava, um dia, que esse official, sendo allemão, se tivesse feito naturalizar, successivamente, holandez, inglez, francez e portuguez.

— Senhor, respondeu o marechal duque de Vivonne, elle tem desculpa: é um pobre homem que experimenta todos os *estados* para viver.

Ao morrer * * * * *

Danton, o grande revolucionario, morreu com extraordinaria coragem.

Quando ia ser guilhotinado, disse, altivamente, ao executor da justiça:

— Mostra a minha cabeça a esses estupidos.

Quasi o mesmo disse Monroy, o convencional, que não havia pronunciado uma palavra durante o seu processo, nem se dignou responder ás perguntas dos juizes. Antes de pôr a cabeça no cêpo, encarou a multidão e exclamou:

— Estupidos!

Um marechal grammatico * * *

O marechal Masséna, que commandou o exercito francez que invadiu Portugal, e penetrou até ás linhas de Lisboa, em 1810, era extremamente avarento e amigo de dinheiro, e para o haver não dava de mão a meio algum: levava parte com os contractadores no fornecimento das suas tropas, tinha rebatedores por sua conta, saqueava os cofres e preciosidades dos povos onde entrava, e nem por isso era muito exacto na administração das contribuições de dinheiros recebidos por conta do Estado.

Napoleão, a quem tal procedimento muito custava, apesar de estimar o marechal pelos seus talentos militares e extremado valor, não pôde conter-se um dia, sendo ainda primeiro consul, e, diante de todos os generaes republicanos, lhe chamou ladrão.

— Sim, meu general, replicou Masséna pausadamente: eu sou ladrão, tu és ladrão, elle é ladrão, nós somos ladrões, vós sois ladrões, elles todos são ladrões.

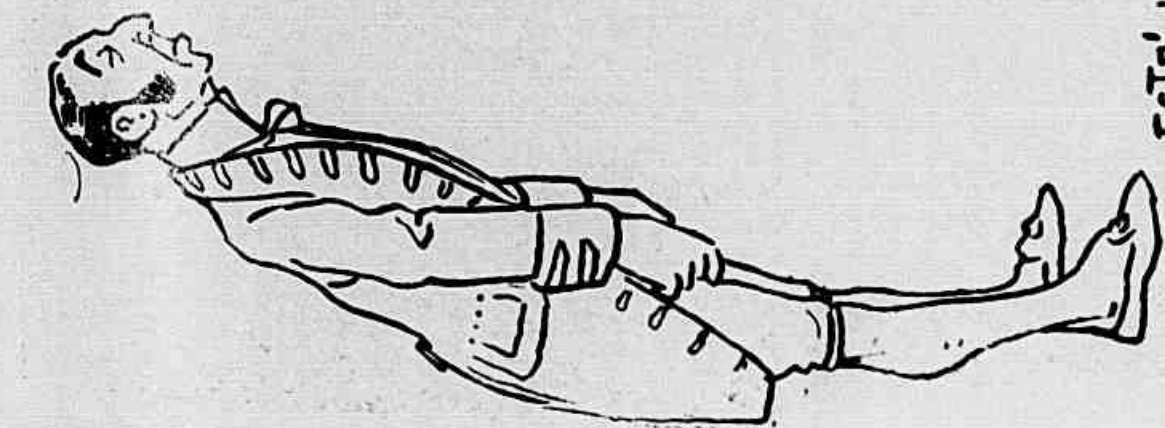
Um rasgo de cortezia * * *

Achando-se doente Frederico, o Grande, da doença que o levou ao sepulchro, teve certo dia uma crise que pareceu allivial-o.

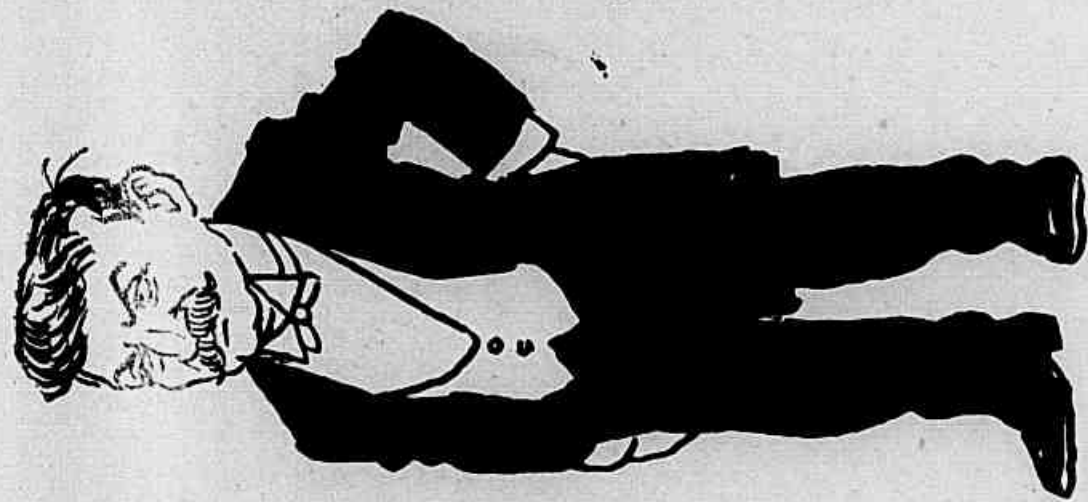
Os medicos fizeram-no conceber esperança de restabelecimento e o monarcha, voltando-se para seu sobrinho c herdeiro, que estava á cabeceira do leito, disse-lhe, com aquelle sorriso sardonico que o caracterizava:

— Desculpa, sobrinho, se te faço esperar um pouco mais.

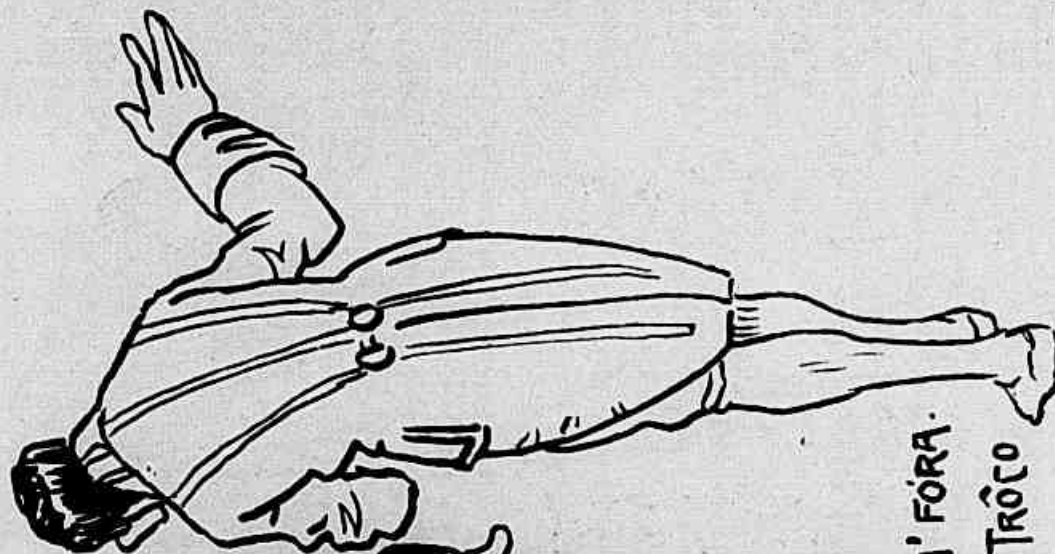
DESACOBRE



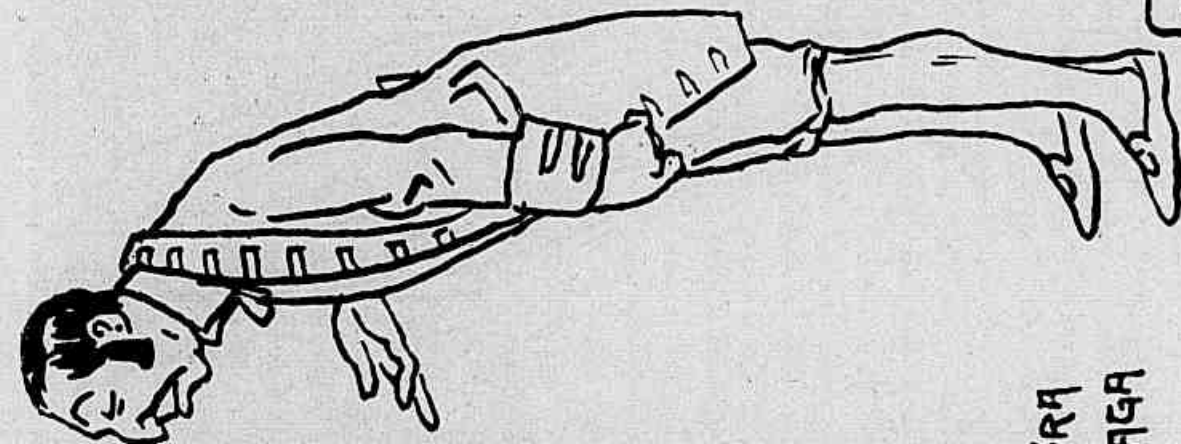
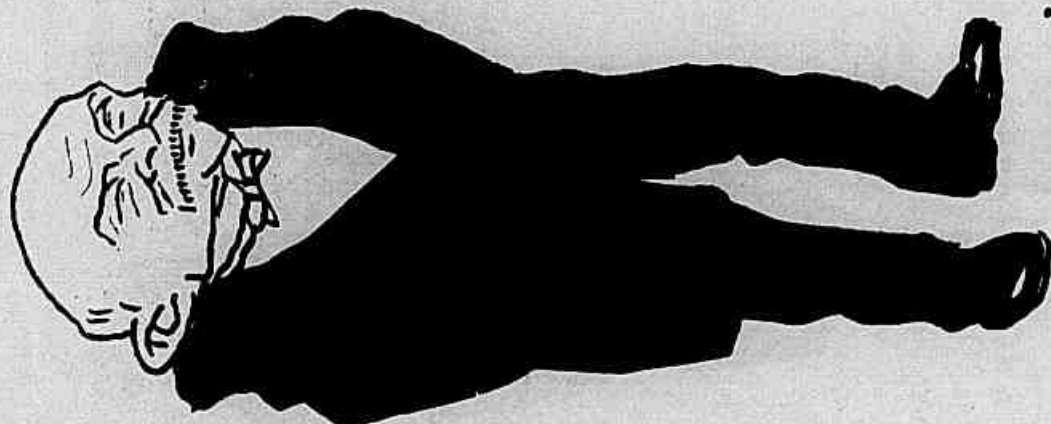
- ESTÁ' LA' FÓRA SEU CABRAL...
- ORA! NÃO ME AMOLE!



- SEU CABRAL ESTÁ' LA' FÓRA...
- DIGA-LHE QUE NÃO TENHO TROCO



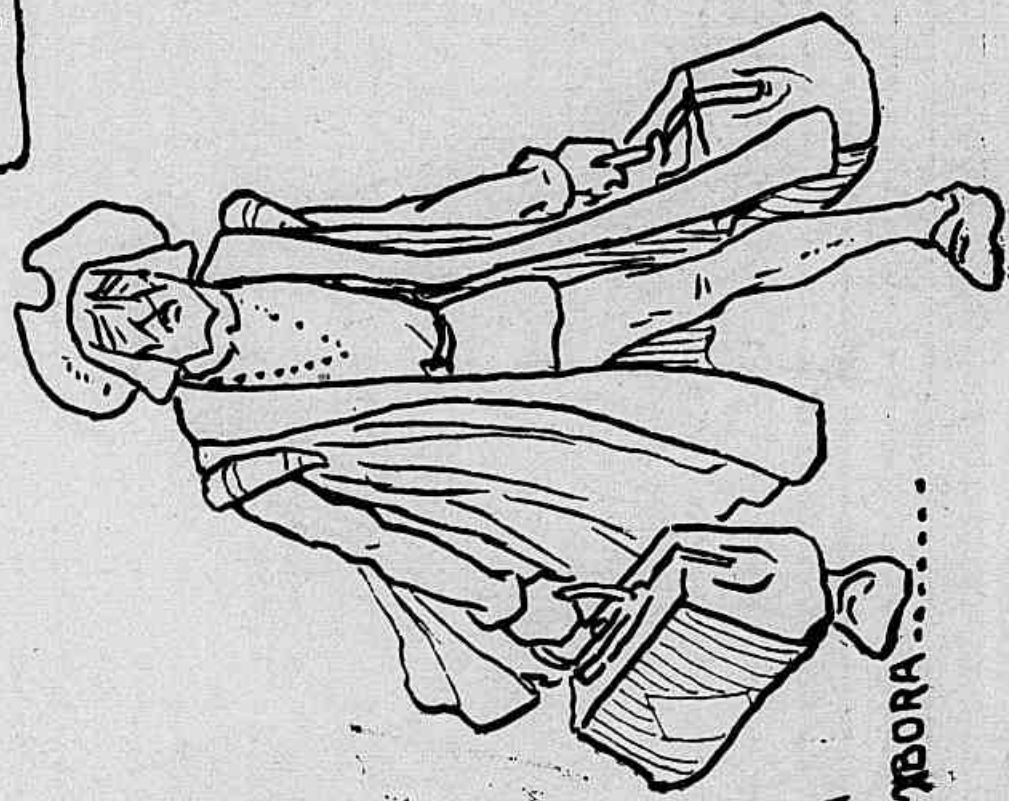
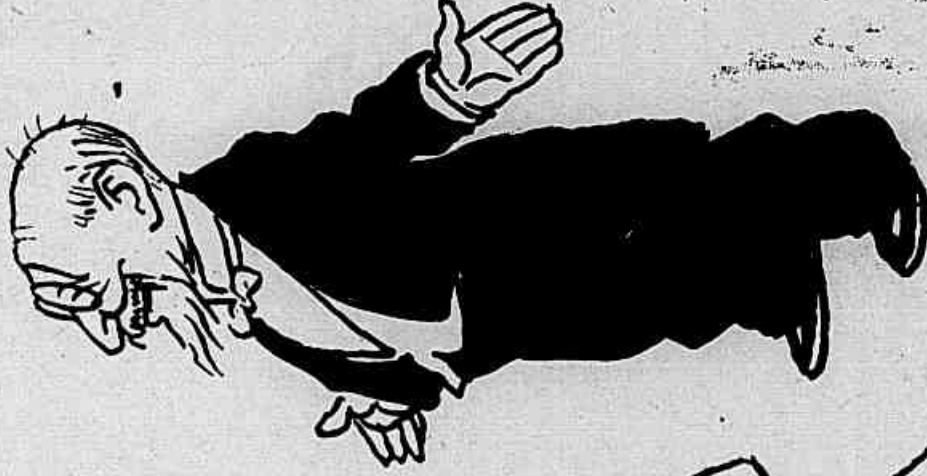
- SEU CABRAL ESTÁ' LA' FÓRA...
- DIGA-LHE QUE NÃO HÁ VAGA



- SEU CABRAL ESTÁ' LA' FÓRA...
- DIGA-LHE QUE NÃO DOU
NEM UMA NOTA



AFINAL, SEU CABRAL...
CONSEGUIU PENETRAR NA
SALA DE ESPERA...
E VENDO QUE
"NADA HAVIA
DE NOVO"



FOI-SE EMBORA.....

Escola Normal



Reunimos nesta pagina uma linda collecção de jovens alumnas dos 3.º e 4.º annos da Escola Normal. Para alegria dos olhos dos nossos leitores, daremos no proximo numero novos ramos de flores identicas.





Pelo Mundo Fora

Os jornaes * * de trincheiras

Uma boa historia...

Um dos mais espirituosos jornaes das trincheiras francezas, o *Diablaucor*, orgão dos caçadores a pé, magníficos e terríveis soldados, publica a divertida historia seguinte:

"Mme Octavia Sifflet estava, desde Agosto de 1914, persuadida da morte do marido, indicado desde o inicio das hostilidades como morto, em combate. Casou-se de novo em 1915 com o corneta Pavillon (do... batalhão de caçadores), o qual algum tempo depois succumbia em Eparges. Inconsolavel, a viuva contrahia terceiras nupcias, em Junho de 1916, com o sargento Pied, de Ban (Vosges), do 3.º batalhão dos zuavos alpinos

"Ora, na ultima semana, Mme Octavia Sifflet, aliás Mme Pavillon, teve o jubilo de vêr chegarem da Suissa, para onde tinham sido mandados como feridos graves, os seus dois primeiros maridos. O sargento Pied estava, precisamente, em permissão no domicilio conjugal quando os dois primeiros maridos de sua mulher fizeram na casa a sua entrada triumphal. Seria inutil descrever a alegria de toda a familia e indicar o numero de garrafas de bom vinho que foram esvaziadas, á saúde de Mme. Pied."

Ha n'essa buffoneria uma moralidade melancolica.

"Cumpra que a mulher, no lar, espere o mais tempo possivel o regresso de seu caró esposo."

Nicolas Tchéidzé * * * *



Nicolas Tchéidzé foi uma das figuras de destaque no movimento revolucionario da Russia.

Georgio de origem, Tchéidzé representava na Duma o collegio eleitoral de Tiflis, sendo do partido democrata. Foi elle quem presidiu, no palacio de Taurida, ao Comité mixto de opera-

rios e soldados que lançou, na noite de 17 para 18 de Março, o manifesto intitulado *ordem n.º 1*, saturado de violencias, que o sr. Kerensky, ministro da Justiça, procurou amenizar com a *ordem n.º 2*.

Von Falkenhausem * * * *

O Kaiser nomeou governador da Belgica, em substituição a von Bissing, o general von Falkenhausem!



O novo governador, que toma o lugar deixado por um tyranno, ha de ser, por força, melhor que von Bissing. E então, vermos burlado o dictado: "Atraz de mim virá quem bom me fará".

Dois prisioneiros allemães * * * * * salvos por um official francez

Eis o derradeiro echo official do naufragio do navio francez *Athos* torpedeado no Mediterraneo por um submarino allemão.

Em Janeiro ultimo as auctoridades francezas de Saigon faziam embarcar para a França a bordo do *Athos*, dois allemães aprisionados no começo das hostilidades: Alfredo Wendt, nascido em 1860 em Berlim, immediato do navio *Kallo* da companhia chinesa de Tchang-Hai; e Edmundo Engels, nascido em 1871 em Francfort sobre o Oder, machinista da marinha mercante.

Sabe-se como o *Athos* a 17 de Fevereiro foi torpedeado por um submarino allemão. No momento do torpedeamento, os prisioneiros, encerrados num camarote inferior do navio, julgaram-se perdidos. Mas, de subito, a porta do camarote se abriu. Era o official encarregado da sua guarda que vinha libertal-os. Elle não hesitara

em descer ao tombadilho, para cumprir o que suppunha ser o seu dever.

Os dois allemães puderam salvar-se a nado. Mas o official francez, em vez de tomar logar numa chalupa, quiz proceder ao salvamento das mulheres e das crianças. E dedicou-se a essa tarefa até o esgotamento de suas forças. O mar o trago...

A 21 de Fevereiro, os dois allemães eram desembarcados em Marselha e confiados ao tenente R, official de vigilancia do *Dock Pinédo*. Elles referiram a esse official o heroismo do seu salvador e declararam-se reconhecidos. Quizeram, aliás, assignar um documento, concebido n'estes termos:

"Nós, abaixo assignados, prisioneiros de guerra, procedentes de Saigon, fomos conduzidos a bordo do *Athos* por um official chefe de escolta.

No primeiro momento da catastrophe, elle abriu a porta do nosso camarote, permittindo assim libertar-nos de uma morte certa. Muito reconhecidos lhe somos, tanto mais que a catastrophe se realisou em poucos instantes.

Infelizmente o official succumbiu. Marselha, 26 de Fevereiro de 1917.

A. Wendt, 1º official de marinha, vapor *Kallo*; E. Engels, machinista."

Note-se a discreção extrema do boletim official francez; dá o nome dos dois allemães que prestam homenagem ao francez que os salvou, mas cala o nome d'esse heroe.

A avó da Revolução * * * *

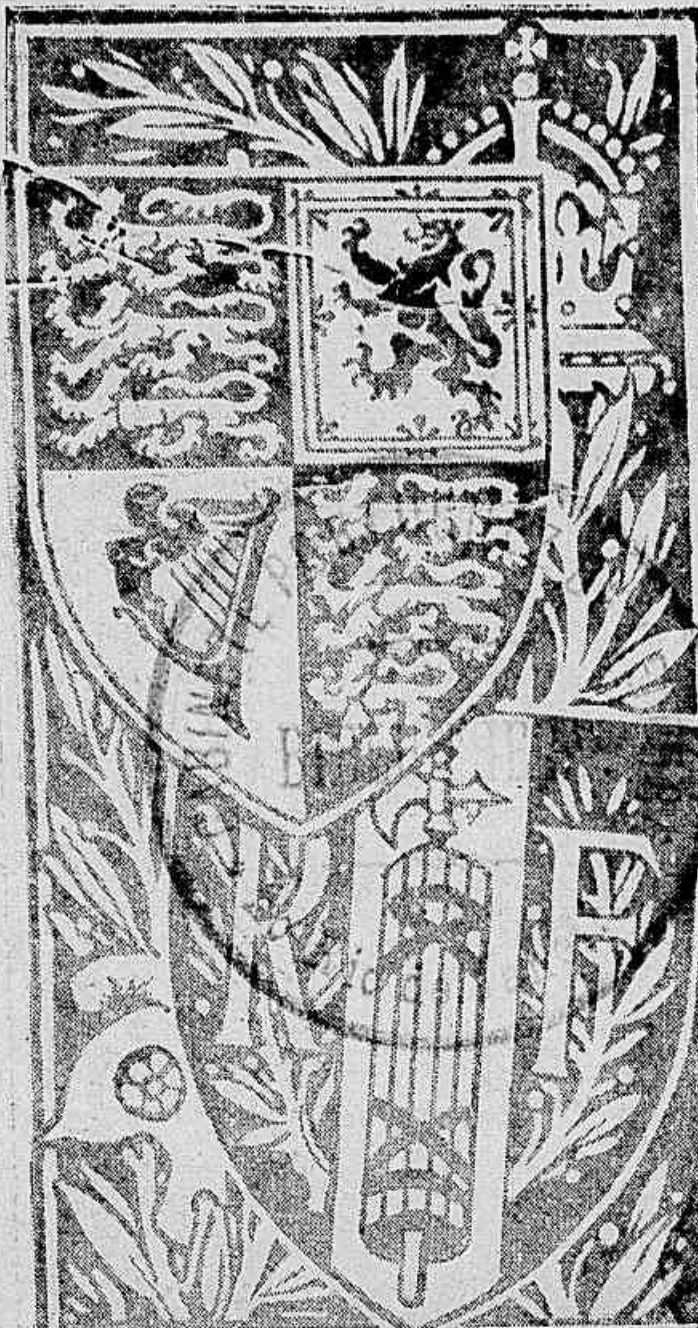
Quando, com o advento do novo governo russo, foi concedida amnistia a todos os condemnados politicos, Petrogrado recebeu a "avó da Revolução", Catharina Breschkovsky.



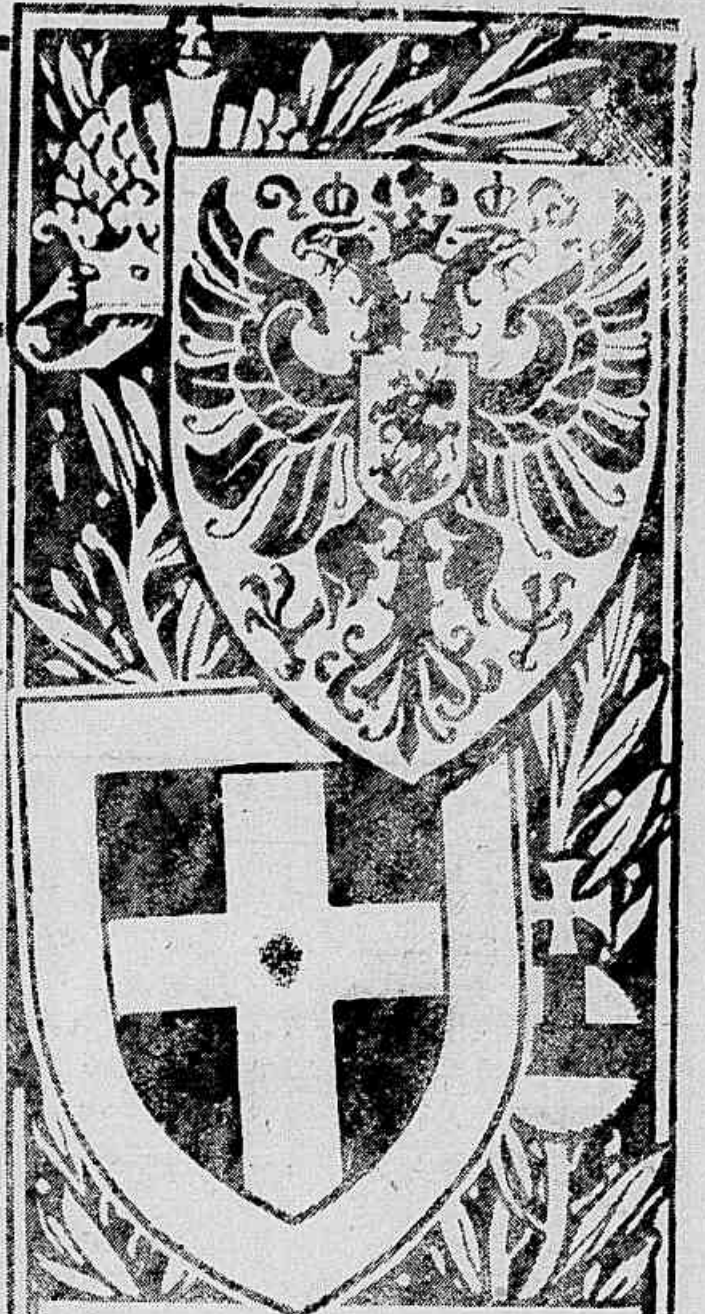
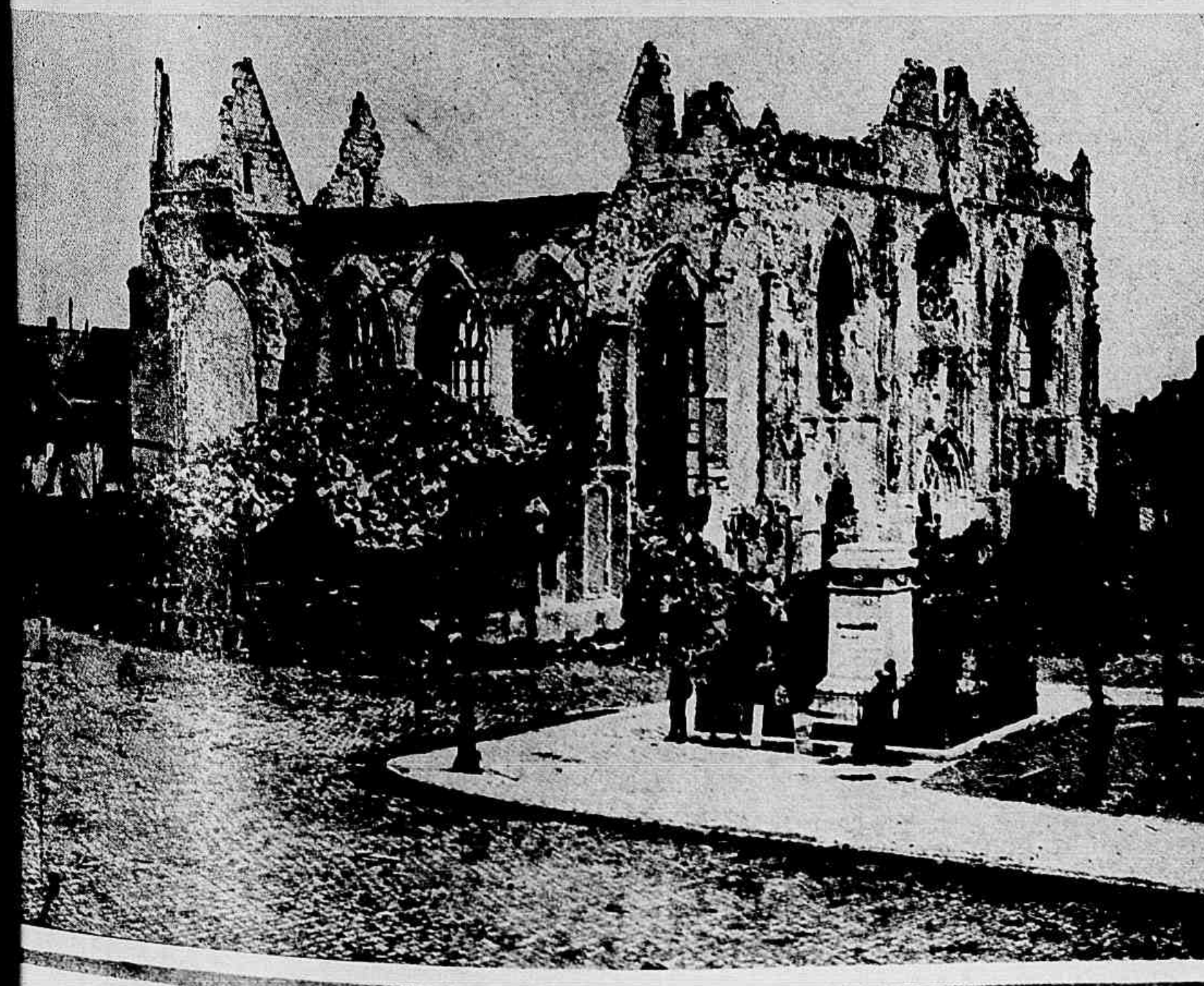
A recepção da respeitavel senhora foi um verdadeiro acontecimento.

A Russia livre prestou as devidas homenagens a essa veneranda octogenaria que, pelos seus ideaes, passou na Siberia a metade da vida.

VISÕES D



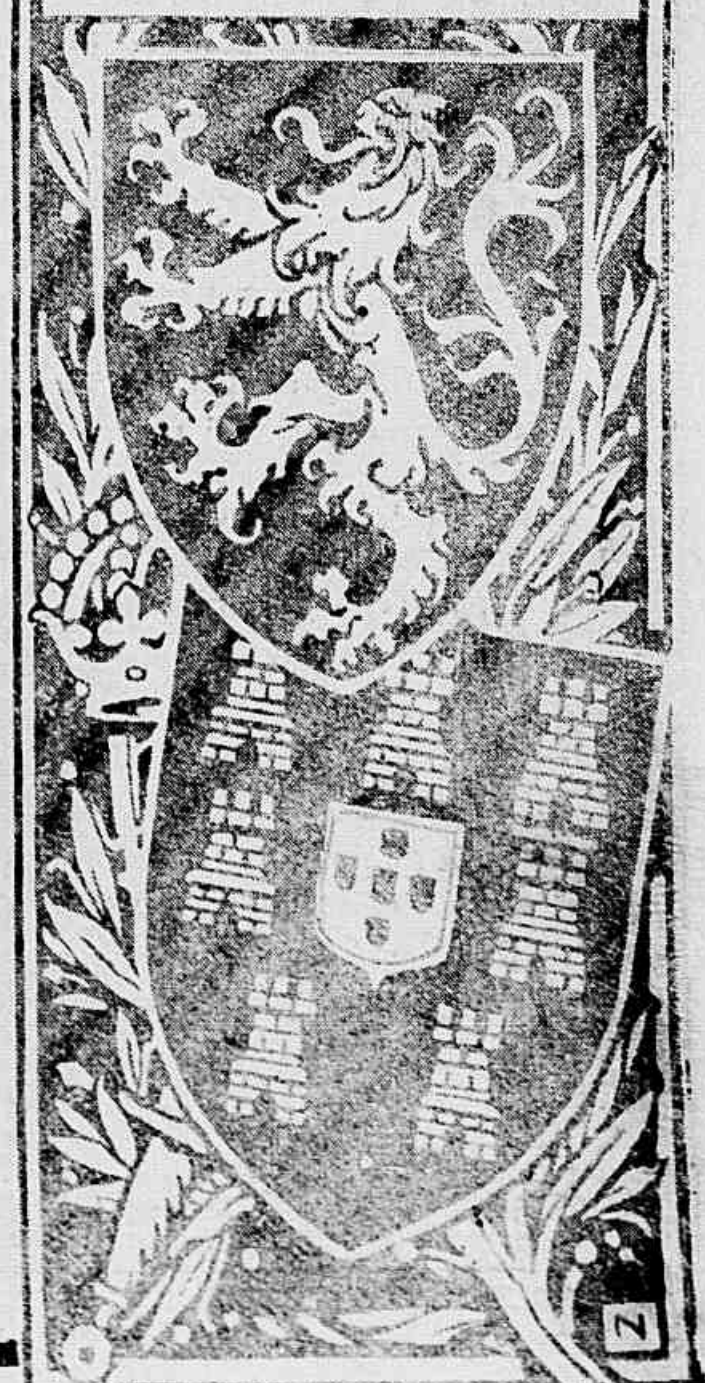
A GUERRA



1— A Republica da Victoria—busto do joven esculptor francez L. Drivier, synthetizando a França prompta para a lucta.

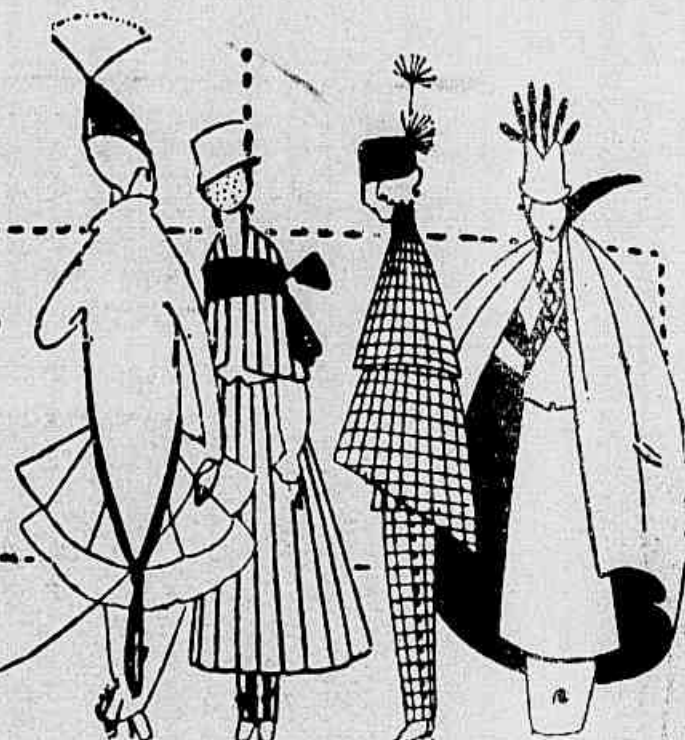
2— Uma bateria bava-
ra, de que escaparam ape-
nas tres canhões, colhida
pelo fogo da artilharia
ingleza, no caminho de
Bapaume, na brilhante e
victoriosa offensiva britan-
nica.

3— A grande praça da
cidade de Péronne, após
a entrada das tropas bri-
tannicas, dando uma idéa
das depredações commet-
tidas pelos exercitos do
kaiser, que a abandonaram
aos alliados.





Zumbidos... ...de véspe



Que é um milagre? * * * * *

Num collegio de meninas, o sr. Fonseca, professor de portuguez, rapaz novo, está dando aula a um rancho de rapariguitas. Entra, com um pretexto qualquer, a professora de doutrina, moça bonita, que, para se demorar um pouco mais, faz esta pergunta á classe:

— Meninas! respondam-me a isto: que vem a ser um milagre?

As pequenas olham umas para as outras e ficam silenciosas.

— Então, nenhuma sabe responder a esta pergunta? observa o professor, que se pôz de pé e se collocou ao lado da mestra de catecismo.

Uma das pequenas, viva como um azougue, com olhinhos a brilharem, diz, muito excitada, batendo as mãos: — Sei eu, sei eu!

— Ah! Sabes? Então, diz lá, minha Emmazinha! exclamou a professora, animando a pequena com um sorriso approvador.

— Um milagre... um milagre... explica a Emmazinha, quasi faltandolhe a respiração, — um milagre, diz a minha mãã, é se a senhora não casar com o sr. Fonseca!

Uma fabula * * *

Era uma vez um rapaz que encontrou duas bonitas raparigas, as quaes andavam constantemente juntas. Ora, elle era um rapaz astucioso e desejava dizer qualquer cousa bonita e agradável ás raparigas; mas reconheceu que se dirigisse um cumprimento a uma dellas, não importava a qual, a outra poderia ficar offendida.

E assim, pensou rapidamente por um momento, findo o qual disse:

— Eu bem sei a razão por que as meninas andam sempre jntas.

— Sabe? Então, por que é? perguntaram as duas, ao mesmo tempo.

— Porque toda a gente sabe que uma rapariga bonita escolhe sempre uma que o não seja tanto, para que a sua bellezá seja realçada pelo contraste.

Depois de tal observação, o que era

natural é as duas bonitas raparigas ficaram igualmente offendidas.

Mas o que imaginam que succedeu?

As duas raparigas coraram; ambas disseram que elle era um lisonjeiro, e seguiram juntas o seu caminho, cada uma feliz comsigo mesma e com pena da outra.

Impossivel! * * * * *

O soneto abaixo foi encontrado no bolso de um infeliz que deu um tiro na cabeça.



Curiosidade ou malicia?...

« Póde a gente viver na Cafraria;
Em lodo sepultado ou vil materia;
Nas solidões geladas da Siberia,
Em trabalhos forçados, noite e dia.

Em fundo calabouço, aonde expia
Seu crime o condemnado por lei seria;
Sem abrigo, sem pão, na at oz miseria;
De um tigre de Bengala em companhia.

Pode viver-se cego, emparedado;
Sem pés nem mãos, e num tormento eterno;
Sem luz, sem liberdade, em vida horrivel!

Pode mesmo viver-se mergulhado
Em agua, em fogo... até viver no inferno!
Porém com uma sogra... é impossivel! »

Uma historia do Oriente * * *

Estava um certo sultão, uma bella manhã, dando audiencia, quando o grão-vizir entrou; e, avançando até ao primeiro degráo do throno,ahi se prostrou de joelhos.

— Levante-se, vizir — disse o sultão bondosamente — diga-me porque vem tão pallido? e porque treme assim?

— Ah! senhor! — respondeu o vizir — ali, naquelle canto, por detraz do transparente de marfim, está de pé o Anjo da Morte. Ha muito tempo que ali está, sem despregar de cima de mim o seu olhar terrivel.

O vizir estendeu os braços, contorcendo as mãos.

— Senhor, eu não desejo morrer — disse elle. Senhor, concede permissão ao teu escravo para que se recolha a Smyrna.

Ahi, póde bem ser que eu escape aos olhares daquelle temeroso visitante.

O sultão, com um gesto, concedeu ao vizir o seu desejo, e o pobre homem sahiu com a maior pressa, afim de fazer os seus preparativos de viagem. Depois, o sultão chamou o anjo á sua presença, e perguntou-lhe:

— E's tu, em verdade o Anjo da Morte?

— Sou — respondeu o outro, indifferentemente.

O sultão meneou a cabeça. E depois disse, com gravidade:

— Para que estavas olhando com tão extranha persistencia para o meu vizir?

— Porque estava admirado — respondeu o Anjo — de o encontrar aqui, e do que elle se estava demorando, pois recebi ordem para o matar em Smyrna.

Patriotismo * * * * *

Papá radiante conta n'uma roda de amigos as gracinhas de seu filhinho:

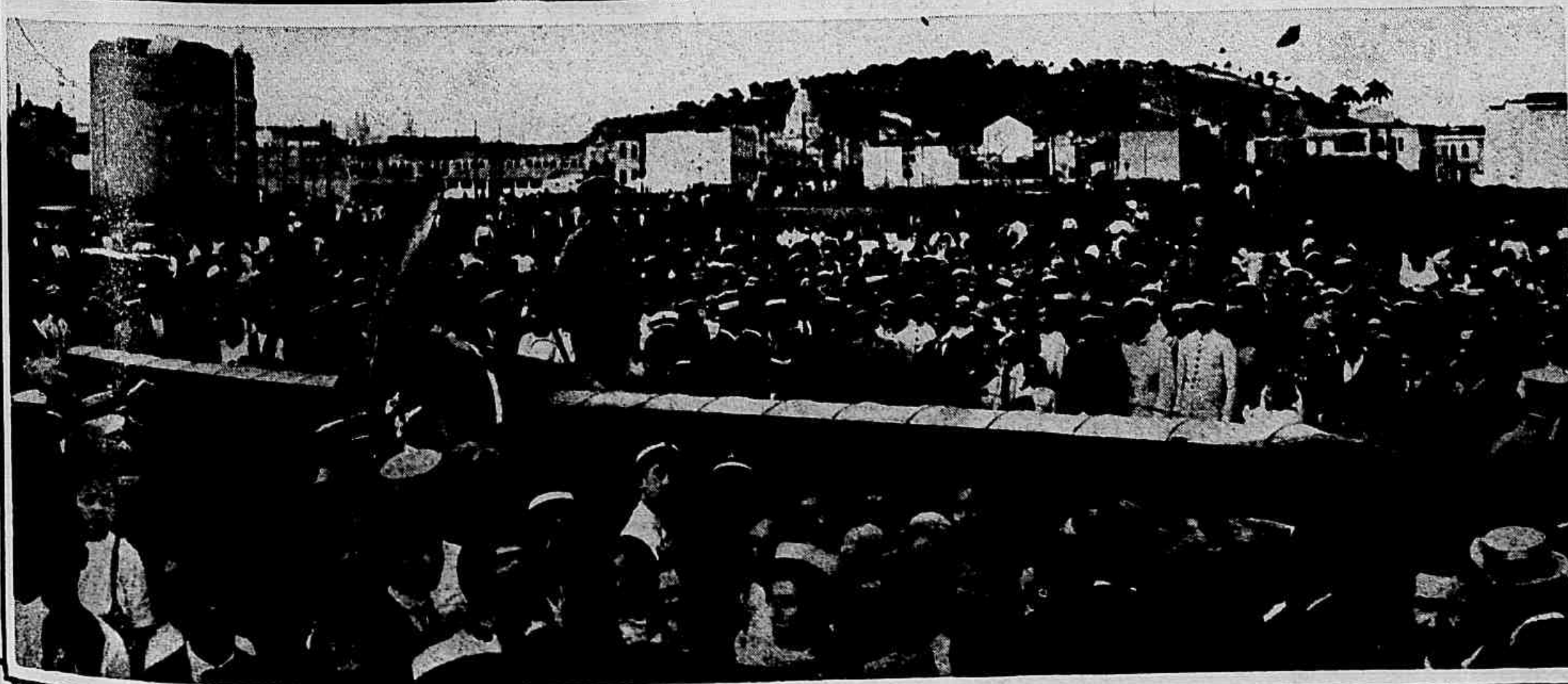
— E' um encanto de creança; quando se lhe diz que elle é germanophilo desesperadamente bate com os pesinhos no chão e reclama: não, sou aliado!

Outro papá presente observa: o meu gury é o contrario; quando se lhe chama germanophilo ou aliado protesta, gritando: eu sou brasileiro...

Figuras e Factos

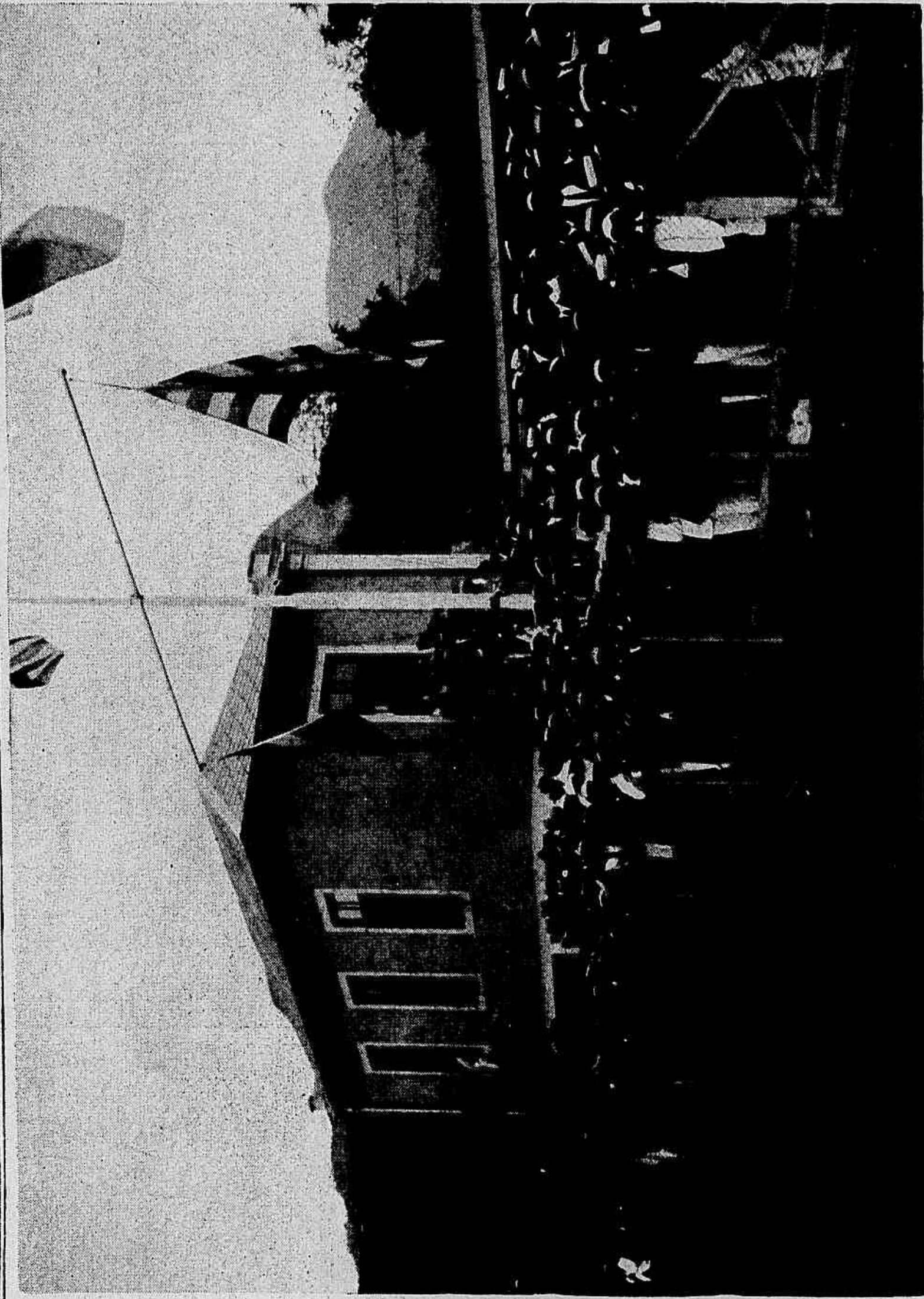
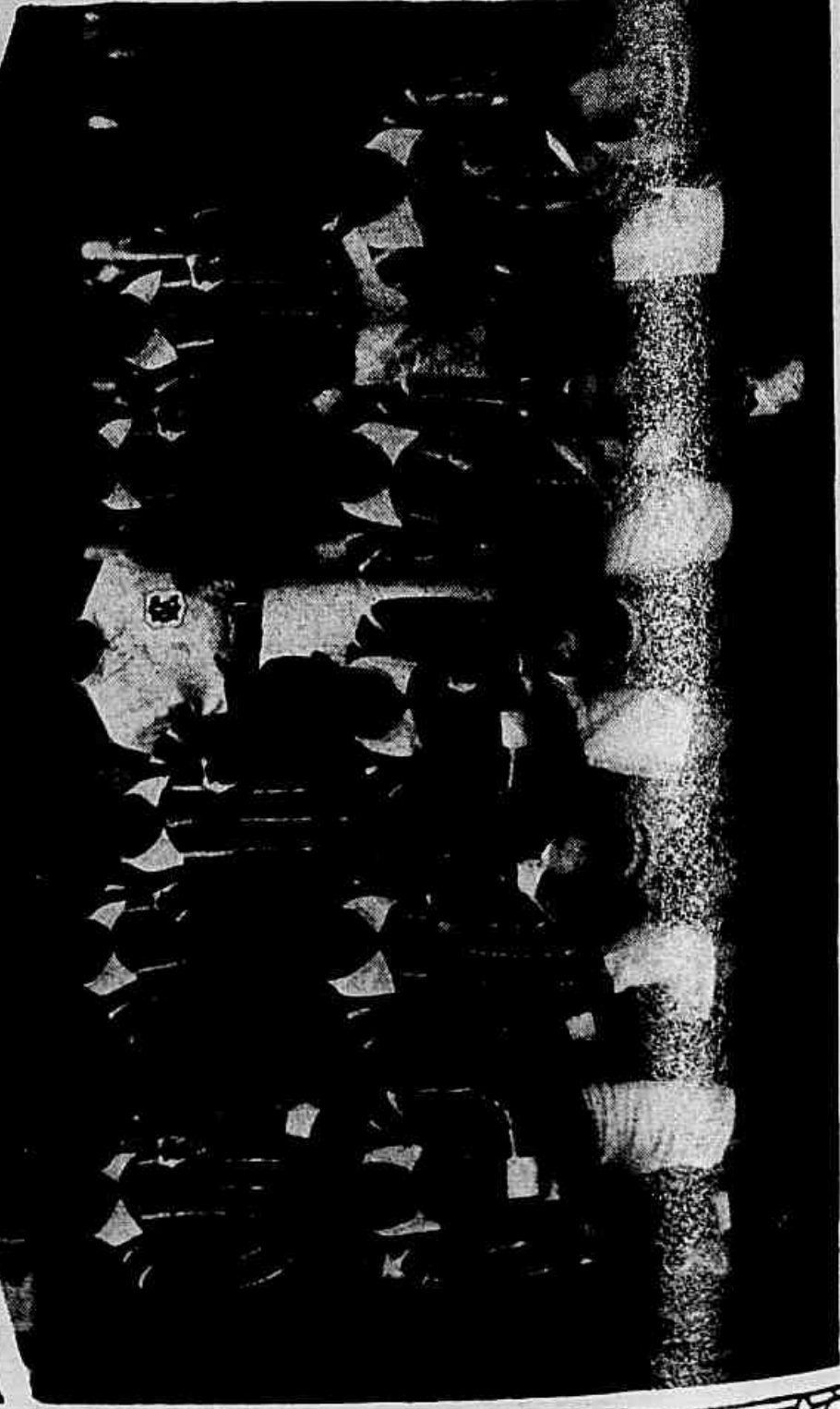


1 e 2—O Dr. Alberto d'Oliveira e assistencia á festa em sua honra, promovida pela poetisa Laurita Lacerda.
3— Aterrissage do aviador Bergmann nos terrenos do morro do Senado e que pareceu tratar-se de um desastre.



Football

America v. Ypiranga

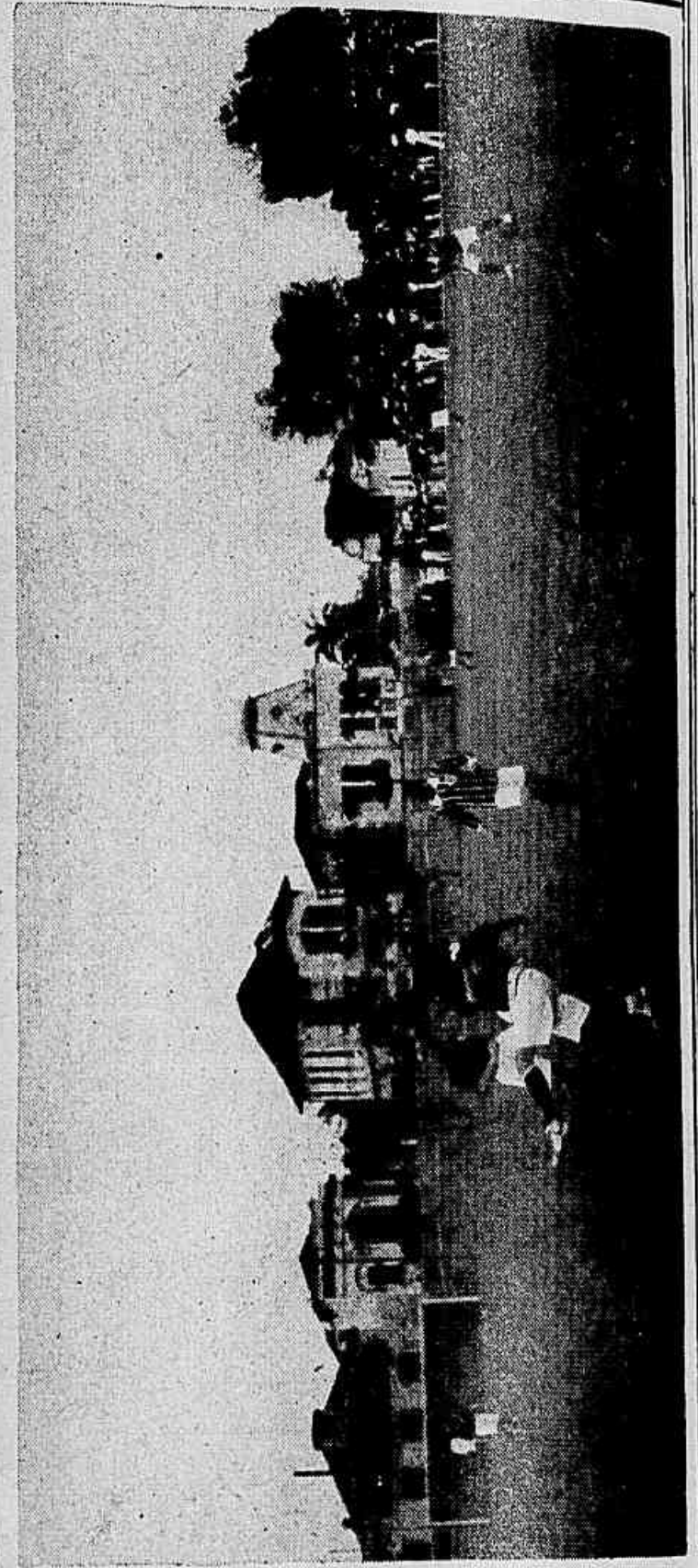


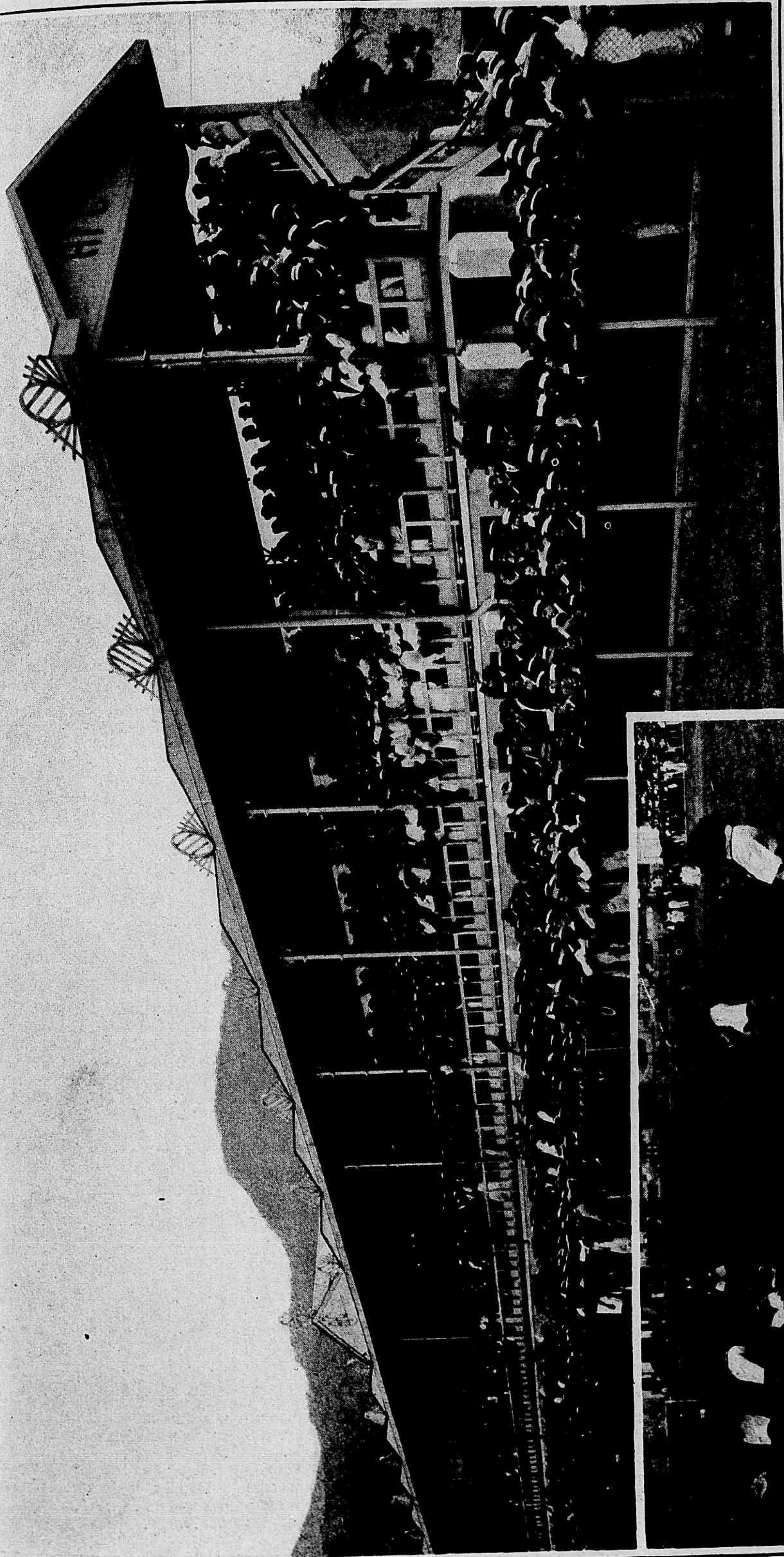
1 — O team do America F. C. que no interestadual de domingo ultimo venceu o "Ypiranga" pelo score de 5 x 1.

2 — O team do Ypiranga, de S. Paulo.

3 — Uma parte da assistencia aglomerada junto a Secretaria do Club vencedor.

4 — Em pleno jogo. Vê-se o *back* do "America", em uma bella rebatida.

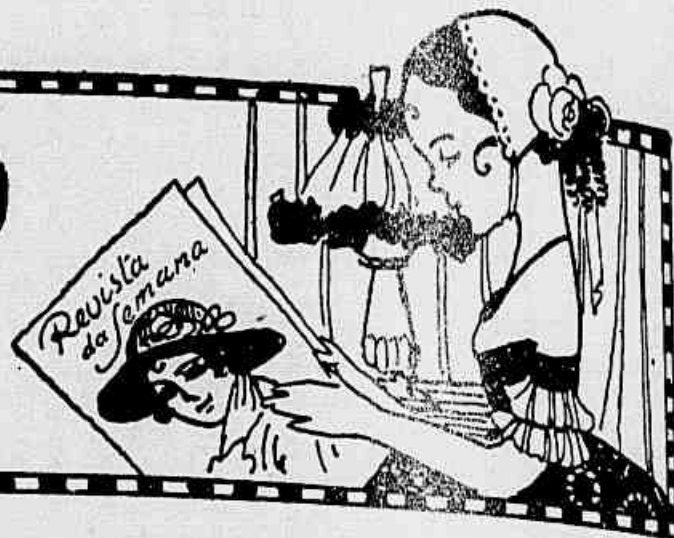




1 — Um aspecto da numerosissima assistencia no campo do "America"
por occasião do grande match. — 2 - Uma phase do jogo.



Passatempo



ESPIRITO E SAL

Ella: — Julio, ha seis mezes que somos casados, e agora já conheço que menão amas.

Julio: — Mas, minha querida! Eu...

Ella: — Oh! não te canses a negal-o, que é inteiramente excusado para mim. Devias ter casado com uma mulher mais estúpida do que eu, se quizeses convencer-a de semelhante cousa.

Julio (um pouco mordaz): — Então, minha querida, a culpa não foi minha. Não a encontrei...

— Dá cá tabaco para eu fazer um cigarro!

— Prompto. Aqui o tens.

— Dá-me uma mortalha, também.

— Toma lá.

— Agora, um phosphoro.

— Eil-o aqui. E se quizeres que eu fume, agora, o cigarro, não precisas mais do que dizel-o.

Ella: — Tenha a bondade de chamar o seu cão, que está fazendo diligencia de me morder...

Elle (levando a mão delicadamente á aba do chapéo): — Está, sim, minha senhora. Elle é muito delicado de bocca.

O relógio marca o tempo
Sem se esquecer de dizel-o;

Mas cada hora que bate
Parece um pingó de gelo.

Não é por me estar contando
A vida, que eu isto digo:
Digo-o só porque me rouba
O tempo de estar contigo.

VERDADES E MENTIRAS

A gravidade é um attributo do corpo, inventado para occultar os defeitos do espirito.

O que nos torna insupportavel a vaidade dos outros é ella melindrar a nossa.

A hypocrisia é uma homenagem que o vicio tributa á virtude.

O homem sem paixões não existe nem na sociedade, nem na solidão dos bosques, nem no silencio do claustro.

Um cavallo em boas condições póde viver vinte e cinco dias sem comer, comtanto que tenha agua para beber, á discrição.

Ha na America sete millionarios que enriqueceram engraxando botas pelas esquinas das ruas.

Beethoven ensurdeceu por completo, muito antes de morrer, a ponto de não poder ouvir nem os tambores da orchestra.

Deste modo, não experimentou nunca o prazer de ouvir a execução das suas ultimas obras.

Os guias judeus de Roma nunca passam por debaixo do Arco de Tito, mas fazem sempre um rodeio.

A razão disto é o dito arco commemorar uma victoria dos romanos sobre a sua raça.

QUEBRA CABEÇAS

Juntos, vivemos e andamos
Vestindo trajas eguaes,

E, sendo amigos, ~~jamais~~
Vêr um ao outro ~~estimamos~~:
Inda que mui longe vamos
Por solitario caminho,
Nenhum sahe do patrio ninho:
Por uteis ambos nos temos,
Mas o que juntos fazemos,
Faz qualquer de nós sósinho.

Têm as nossas gentis leitoras, diante dos olhos, justamente... os olhos....

Como saltam os cães e gatos?

Bastantes dos mais habeis photographos da Allemanha têm-se occupado em tirar photographias perfeitas de um gato no acto de saltar. Não se tratava de um instantaneo unico, porém sim de uma série que esclarecesse os naturalistas e os pintores ácerca de cada um dos movimentos do gato, durante os distinctos periodos do salto.

Analogas photographias se tiraram, igualmente, de cães saltando obstaculos.

O resutado é interessante, entre outros motivos, por demonstrar que os cães e os gatos saltam de maneira muito diversa. Um cão, depois de saltar, apoia-se muito mais tempo do que o gato sobre a mão direita, e mantem, no emtanto, a mão esquerda estendida, como se estivesse procurando alguma cousa. O gato, depois de saltar um obstaculo, prepara-se immediatamente para a emprehender uma corrida.

Um facto curioso é o cuidado especialissimo que os gatos constantemente teem, de que o rabo não toque, nem de leve, o objecto sobre o qual estão saltando. Um entusiasta naturalista allemão diz que se poderia escrever um livro inteiro acerca do rabo do gato saltando, apezar do salto se verificar numa fracção de segundo.

Da habilidade prodigiosa, que têm cães e gatos, para calcularem com exactidão a distancia, é prova o facto de que todos os instantaneos tirados

desse dous animaes, no momento de saltarem, os apresentam passando exactamente a tres centimetros do objecto que querem saltar.

Tambem é curioso que uns e outros gastem exactamente o mesmo tempo a dar um salto: tres quintos de segundo!

EPIGRAMMAS

"Essa febra nada val,
Nenhum cuidado me dá,"

Disse o velho doutor Sá
A uma doente, no hospital.
"Pois se o doutor a tivesse,
(Contam que ella respondeu)
Bem póde crêr, me parece,
Que menos cuidara eu."

A mulher aborrecer
Jurou Custodio Moraes.
Que aborreça, quero crêr,
A sua propria mulher...
Mas não aborrece as mais...

Qual é o maior santo? — S. Maximo.

Qual o mais forte? — S. Robustiano.

Qual o mais duradouro? — S. Perpetuo.

Qual o mais antigo? — S. Primitivo.

Qual o mais attencioso? — S. Urbano.

Qual o mais feliz? — S. Felicissimo.

Qual o mais alegre? — S. Paschoal Bailão.

Qual o menos alegre? — S. Jeremias.

Qual o menos orgulhoso? — S. Modesto.

Qual o melhor? — S. Benigno.

Quaes os que são enganados mais facilmente? — S. Candido, S. Innocencio, S. Simplicio e Santa Credula.

Qual o mais selvagem? — S. Silvestre.

Qual o que faz crêr na possibilidade do movimento continuo? — S. Vito.

ELLAS...

A mulher é um ente de cabello comprido e de entendimento curto.

— Schopenhauer.

Reparando bem, entre todos os animaes, o gato, a mosca e a mulher são os que perdem mais tempo a tratar de si. — Nodier.

Se o nariz de Cleopatra tivesse sido um centimetro mais comprido, teria sido muito diversa a historia do mundo. — Sainte-Beuve.

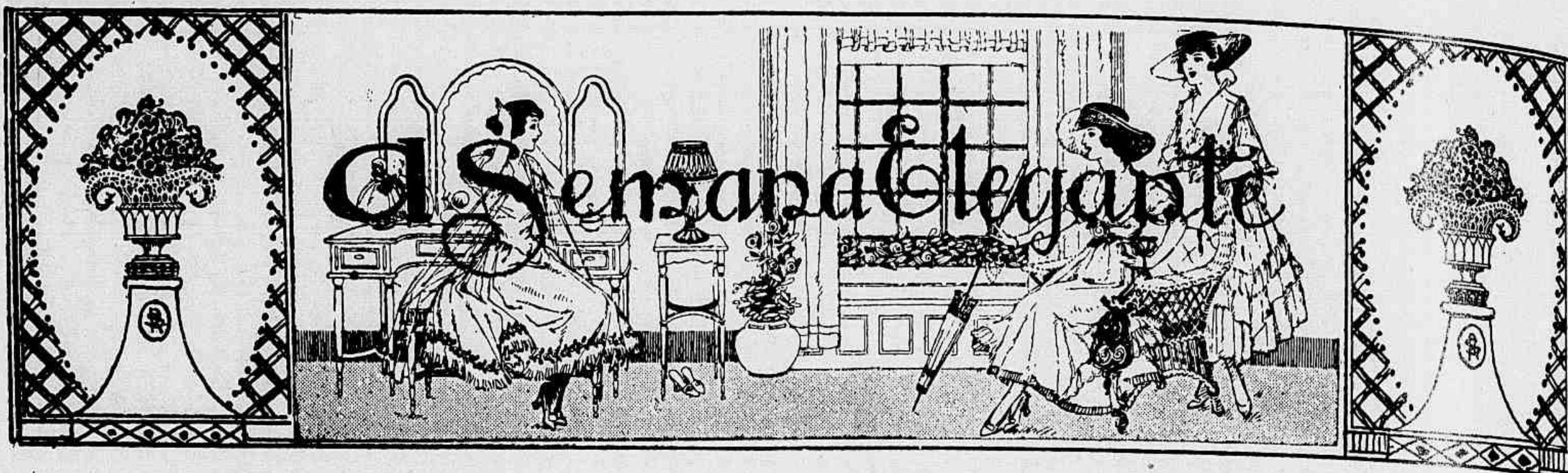
Não ha nada que sobreleve á eloquencia de uma mulher apaixonada. — La Harpe.

A CARICATURA AO SERVIÇO DA GUERRA



A INEVITAVEL REACÇÃO

(Do Life)



O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

— Já era a quinta ou sexta vez em que a vira cortar a Avenida, com o seu lépido passo, caminho do chá ou dos cinemas.

— E' realmente um typo perturbador. Aquelle jaléco de marta, o saióte escossês, a touca de velludo castanha, dão-lhe um ar de ingenuidade e graça... demoniacas.

— Completa o quadro com o olhar verde...

— E' a perdição!

Carlos D'Utra achou graça. E contou:

— Ha dias, não me contive. Tive-a ao meu lado, num cinema. A téla offerecera-nos o encanto de uma figura juvenil, d'olhos azues (possivelmente) e cabellos de um tom frio de sol de junho. Ninguém deixaria de achar deliciosa aquella visão de mocidade e graça humanas.

— Mas tu...

— Eu não me contive que me não voltasse para a creatura do meu lado e lhe não murmurasse: "mas... não tem olhos verdes."

— E... ella?

— Momentos depois, numa casa de chá, sorria-me.

— E's um homem perdido!

Vimos um instante a consulêsa Boettcher.

— Iremos á sua primeira recepção felicitar, pessoalmente, o consul pelo cavalleirado da Real Ordem de Dannebrog.

— Um excesso de Christiano X.

— Convictamente, diremos o contrario ao cavalleiro Boettcher.

A consulêsa, cujo espirito é dos mais formosos, agradeceu.

— Pelo que V. me conta, a virtuosa senhora tem em sua mephistophelica pessoa mais um flirt.

— E quem é o outro?

— Pergunte, antes, os outros...

E' a belle-mère do joven ministro plenipotenciario.

— Mas o pequenóte tambem fez Petropolis?

— Tambem. Por signal, voltou bem vestido e trouxe boas pellegas, para fabricitar as estrellas dos clubs de jogos.

— Clodia e Celio?

— Clodia sexagenaria; e o Celio, um pobre diabo.

— Está encantadora a tarde. Uma frescura, uma transparencia azulada... Bella tarde.

— Vejamos as senhoras e senhorinhas que viêram gosar esta hora aca-riciante e amavel.

São innumerables as figuras suggestivas do nosso grande mundo. Ellas caminham ou param, deante de nós, dando ao aspecto triumphal da grande Avenida uma nota de infinita nobreza, augmentando os encantos da tarde deliciosa.

Ha um grupo, á entrada de uma casa de chá. Que conversarão aquellas illustres, formosas e espi-rituosissimas creaturas? São as sras. Graça Couto, João Pedro, Francisco Valladares, Carneiro da Rocha e Fernando de Magalhães. A esvelta e linda senhorinha Nuno de Andrade complêta a rôda brilhante e illustre.

Vemos, agora, a sra. Annita Peçanha, a distinctissima presidenta do Estado do Rio. Acompanham-na a sra. e senhorinhas Dionysio Cerqueira. Ellas fazem uma ligeira parada, junto

Galeria da Revista



Mme. Georgina de Albuquerque, distincta professora de pintura

de nós. E' um feliz encontro, com a sra. Ruy Campista e a senhorinha David Campista.

Entramos numa casa de chá. Repleta. Muitas senhoras e senhorinhas de grande nome. Mas tambem ha innumerables chanteuses. Certos encantadores nã se contém que não digam a essas ovelhas tresmalhadas algumas graças. Ellas riem argentinamente.

— Estragam esta casa, em pouco tempo.

— Por causa das chanteuses?

— Sim.

— Oh, filho, são a pimenta.

— Chá não se toma com pimenta...

— E' uma lindissima filha do sul. As riograndenses têm linha de estatuas. E esta é bem um acabado typo de

bellêsa meridional: clara, um grande alvôr de camelia, linhas fortes, visto-so pôrte, a cabelleira castanha e basta. Um sorriso de saudavel alegria. Saúde e graça fazem a bellêsa feliz.

— O nome dessa moça?

— Beatris Schilling.

A sra. Julieta Corrêa annuncia-nos a Hora Musical, organizada pela Femma, de que é brilhante presidenta.

— Será todos os sabbados, das 4 ás 5, no Salão dos Empregados no Commercio. O maestro Lavallo, que é uma competencia, será o director-artístico.

Depois, é a sra. Arthur Lobo, typo de sympathia e bondade. Fala-nos da sua recepção para domingo.

— Inicia o seu dia das visitas?

— Commemôro o 18.º anniversario de casamento.

— Deus continúe a proporcionar venturas ao lar feliz!

Vãe escurecer. O céu toma nuances novas. E' a hora violacea.

— Custa bem deixar a Avenida...

E' o simples e intelligente Paulo Maranhão. Vêste um fraque magnifico, e sorri.

— Meu caro, e preciso acabar.

— Impressões ha, porém, que deviam permanecer, ao envés de reproduzirem-se.

Agora, é Pelayo Carneiro, o gentil e delicado Pelayo. Dá-nos a noticia da ida do ministro e da sra. Régis de Oliveira para Vienna, via Buenos-Ayres, e vae para a Central aguardar o vice-presidente Urbano Santos.

— Pelayo, adeus!

— Adeus só se diz a quem morre... E o excellente Pelayo despede-se.

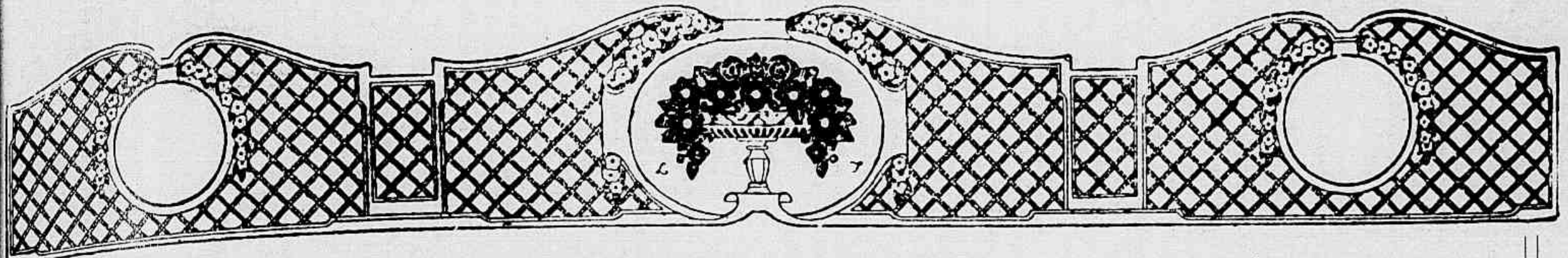
Paulo Maranhão disse uma grande verdade: custa bem deixar a Avenida. Esta hora já é de cinzas, mas a delicia do tempo parêce ter augmentado...

MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios da proxima semana

SEGUNDA-FEIRA — os interessantes João e Carmen, filhos do commandante Cordeiro da Graça; o sr. Altilba Galvão, conferente da Alfandega; a senhorinha Celeste Morell da Silva; a formosa Herondina, filha do commandante Carlos de Oliveira Bastos; a graciosa Diva, filhinha do tenente dr. Appolinario da Silva; o illustre escriptor, deputado Gilberto Amado; o capitão Vossio Brigido, secretario do Collegio Militar.



TERÇA — a professora Rachel de Moura; a sra. Eugenio Leal; a sra. Ida Cordeiro da Graça; o professor Mario Amorim, da Faculdade de Direito; o dr. Devaki.

QUARTA — a sra. Luís Domingues; a senhorinha Bertha Anisio Campello; o deputado Lamounier Gedofredo; o general Botafogo; o dr. Alvaro Camgista; o illustre barão de Teffé, gloria da Marinha Nacional; o ministro Espirito Santo; o almirante Guilhobel; o marechal Marques Porto; a formosa Silvia, filhinha do dr. Silvino de Matos; o coronel Barbosa da Paixão.

QUINTA — a sra. Antonio Brandão; a senhorinha Maria Henrique Braga; o professor Olavo Freire, da Escola Normal; o deputado José Accioly; o dr. Renato de Campos.

SEXTA — a sra. Victorino Maia; monsenhor Leão Quartim; a sra. Azeredo Coutinho; a sra. Joaquim de Lacerda; a coronela Pedro Vieira; o dr. Pimenta de Mello; Mario Mariath; o commandante Silvio de Noronha; o general Ismael da Rocha; o commendador Cesar Loureiro.

SABBADO — S. Ex. o marechal Hermes da Fonseca, ex-presidente da Republica dos Estados-Unidos do Brasil; a sra. Da Costa Velho (João José); a senhorinha Camillo Ramos Lemos.

DOMINGO — a sra. Candido de Oliveira, filho; a senhorinha Jandyra Manoel de Barros; a sra. Silva Veiga (Alfredo); o coronel Candido José de Faria; a gracil Iracema, filhinha do sr. Eugenio Masson; o dr. Luís Fernandes Pinheiro, director geral da Secretaria das Relações Exteriores.

Foi cumprimentadissimo, por motivo do seu anniversario natalicio, a passada semana, o illustre jornalista e prestigioso politico mineiro, dr. Francisco Valladares, ex-chefe de policia.

Casamentos :

— a senhorinha Zaira Candida de Andrade, com o dr. Alvaro Cunha;
— a senhorinha Georgina Nery, com o dr. Luís Lameira Ramos;
— a senhorinha Lidia Cardoso Maia, com o sr. Descartes Gonçalves Maia;
— a senhorinha Odilia Gonçalves Netto, com o dr. João Carneiro Leão Vasconcellos.

Noivados

— a senhorinha Maria do Carmo Mendes, com o dr. Murillo Fontainha;
— a senhorinha Maria do Carmo Neiva, com o dr. David Simonsen;
— a senhorinha Noemia Ribeiro Pedrosa, com o sr. José Agrippino, filho;
— a senhorinha Aurea da Costa Ferreira, com o sr. Benedicto Leal;
— a senhorinha Nair Cunha, com o doutorando Mario Barroso Studart.

Os que viajam

Continuam a chegar senadores e deputados, para a sessão deste anno. De Santa Catharina veio, com sua familia, o senador Abdon Baptista; desse mesmo Estado, chegará o senador Vidal Ramos. O deputado Octa-

lio de Albuquerque regressou da Parahyba. Voltou de Blumenau o deputado Lebon Régis.

Do Rio-Grande, já regressaram os srs. senador Rivadavia Corrêa e os deputados Barbosa Gonçalves, Joaquim Ozorio, João Simplicio, Joaquim Pestana. O senador Dantas Barreto já voltou de Pernambuco; de Maceió, veio o deputado Natalicio Camboim. Do Panará, o senador Alencar Guimarães e senhora; da Bahia, o deputado Antonio Calmon.

Mas nem todos senadores e deputados. S. Ex. Revma. o arcebispo D. Duarte Leopoldo, de S. Paulo, também esteve no Rio, hospedado no palacio cardinalicio. E outros: os coroneis Antonio Duarte, do Espirito Santo, Adonias de Araújo, do Maranhão, e Costa Souza, do Ceará. O segundo já regressou a S. Luís.

De Blumenau, tornaram ao Rio os nossos distinctos collegas Manuel Duarte e Ivo Arruda e o dr. Adolpho Konder, que alli fôra em nome do ministro Muller.

Da Europa, via Buenos Ayres, o dr. Pedro Nolasco.

Veranistas

Regressam os ultimos...

— DE REZENDE, o deputado Alberto Maranhão e familia;

— DE CAXAMBÚ, o dr. Theodoro Gomes e familia, e o capitalista José de Oliveira Pereira e senhora.

— DE MACAHÉ, as senhorinhas Ceres e Haydée Gonçalves;

— DE POÇOS DE CALDAS, os drs. Octavio e Alberto do Rego Lopes;

— DE PETROPOLIS, o dr. Eugenio de Barros e familia;

— DE MENDES, Mme. Carneiro Junior e as senhorinhas Maria Amelia e Manoelita Chagas.

Cruz Vermelha

Já agora, a brasileira. Depois de havermos organizado mil e um festivaes, em beneficio de quanta associação identica de outros países em guerra, vamos ter, sob a iniciativa da illustre sra. Luzia de Souza Bandeira, o primeiro beneficio, em favor da nossa Cruz Vermelha. O festival está marcado para o dia 12, no Phenix.

Recepções de anniversarios

Estivêram muito concorridas e muito lindas as de

— Omar da Cunha, na sua residencia de Botafogo;

— senhorinha Ruth Aurelino Leal, no palacete de Voluntarios da Patria;

— sra. Sá Rheigantz, na sua admiravel e querida villa de Botafogo;

— sra. Graça Couto.

— senhorinha Carmen de Castro Barbosa.

As gentillissimas filhas do dr. Licio Cardoso offereceram no dia 2 do corrente, no palacete de sua residencia á rua Voluntarios da Patria, um chá ás pessoas de suas relações, por motivo do anniversario natalicio de seu illustre progenitor.

Na sua residencia na Tijuca o sr. dr. Raul de Campos, illustre director da Contabilidade do Ministerio do Exterior, offereceu no dia primeiro do corrente uma recepção ás pessoas de suas relações afim de solemnizar o anniversario natalicio de suas gentis filhinhas Jacy e Ina.

O sr. dr. Alvaro Zenith recebeu no ultimo dia do mez findo as pessoas de suas relações que o foram cumprimentar por motivo do anniversario de sua galante filha Nair.

Commendador Vasco Ortigão

E' com immensa satisfação que informamos os nossos leitores terem-se accentuado as melhoras do nosso illustre amigo commendador Vasco Ortigão que em Caxambú se encontrava enfermo.

O merito scientifico

Recem-nomeado professor da Faculdade de Medicina, o illustre dr. Henrique Tanner de Abreu acaba de ser homenageado com um grande banquete, prova do alto conceito em que é tido o seu merito, no meio scientifico carioca.

Bento Costa

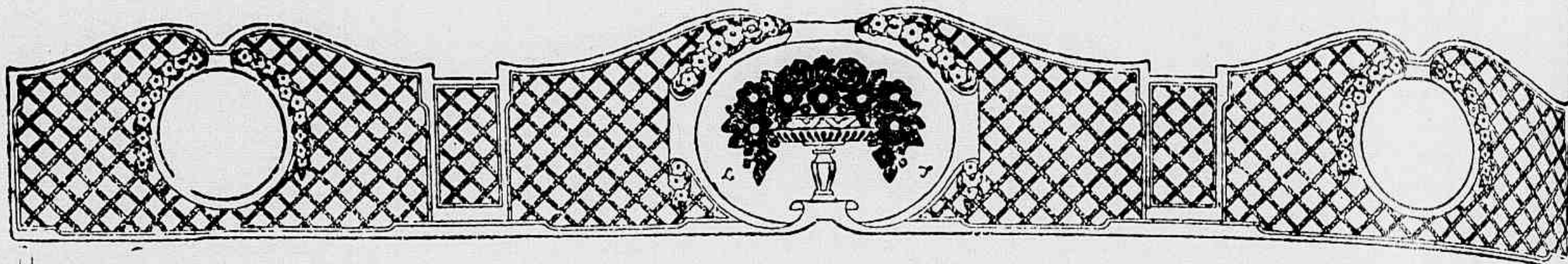
Telegrammas de Paris noticiam haver alli fallecido nos ultimos dias de Abril o sr. Bento Costa, chefe da casa exportadora Thomaz Silva & Cia., desta praça, e que alli fora em busca de melhoras á sua saude.

O sr. Bento Costa, que era muito relacionado em nossa sociedade, deixa viuva a exma. sra. D. Alzira de Paiva Costa e orphãos as senhorinhas Lucilia, Gilberta e Laura e o jovem Alvaro Costa, que se acham também em Paris.

Carnet de Mlle. Laura

Meu constante amigo :

De novo aqui, escrevo-lhe, annunciando a minha alegre volta. Imaginei encontrar um Rio inteiramente diverso para mim, um Rio totalmente militarizado, febrici ante, apothetico, de magestade patriotica. Estou verdadeiramente encafifada no meu entusiasmo mavortico. Quando puz pé na gare da Leopoldina — aquillo insiste em ser horrendamente detestavel — tive uma grande emoção. Ao entrar na Avenida, o rosto escaudou-se-me: antegosei o espectáculo que devia apresentar a grande artéria. O Rio, em vespuras de uma guerra nossa! O resto V. imaginará... A Avenida estava tranquilla, com os mesmissimos attractivos, a mesmissima, invariabilissima feição de feira cinematographica. Uma das primeiras physionomias a prender-me a attenção foi a do joven psychiatra — prefiro tratá-lo assim, deixando aos outros o direito de chamar-lhe elegante — uma das primeiras physionomias foi a do joven psychiatra dr. Humberto Gottuzo. Rodeiavam-no algumas senhoras illustres,



mmes. Lusía Sousa Bandeira, Carneiro da Rocha e Graça Couto.

A presença de um joven medico e da directora da Cruz Vermelha fez-me pensar que se cogitasse de alguma medida attinente aos soccorros no campo de batalha. No dia seguinte, interroguei Gottuzo.

— Falavamos no amor canino do Roberto Gomes.

Agora, estou no meu palacete de Botafogo. Não imagina o meu amigo a quantidade e variedade de chrysantemos! Tenho uma viva alegria, vendo o meu jardim repleto dessa flôr maravilhosa e bizarra. Por mim, todos os canteiros da cidade estariam cheios della. O effeito, sinto-o bem, vendo o meu jardim, seria deslumbrante. E, como nos encantaria, depois de tres meses de convivencia com as hortencias do Piabanha, vir encontrar, cá em baixo, os nossos tufos de chrysantemos...

Infelizmente, nem todos pensam assim. Em geral, os jardins de Botafogo são cuidados por mãos profanas, sem caricias esthesiacas. Os ilhéus que accendem os candieiros da Societé du Gaz são os artistas que cuidam das nossas flôres! E ha mesmo canteiros do nosso bairro palacego em que a malva-rosa e as maravilhas dominam tudo...

...Eu já fôra convidada para o pas-

seio e piquenique. A' saída de S. João Baptista, domingo, estive, ligeiramente, com as senhorinhas Schlling e a Vera Ferreira. Depois, fui procurada pela Ruth Willaboim. O Sacco de S. Francisco é excellente. Alli ou Paqueta. Emfim, muito agradavel a idéa. Soube o grande numero de adhesões. Os nomes garantem o prazer das horas.

...A sra. Fernando de Magalhães e a senhorinha Nuno de Andrade escolheram o domingo para as suas visitas.

...Fala-me V. da ingratidão da Lillah e da Lelia. Eu, tambem, esquecida! Meu amigo, nada de zangas: é indispensavel ir com o seculo, como lá, no Lion d'Or, dizia o detalhista Homais a madame Lefrançois.

...Chama-se Annete a linda menina que veio enriquecer o lar do senador José Eusebio.

...A Elsa Campista, que é uma encantadora petite-demoiselle, offereceu um chá ás suas amiguinhas. Foi uma hora deliciosa.

...A saúde da sra. Bernardino Maia? Quase restabelecida. Têm sido muitas as visitas á acolhedora residencia de Real Grandêsa.

...Alguns dias de visitas:

— ás 2^{as}, senhorinha Saphyra Picanção;

— ás primeiras 4^{as}, senhorinhas Beatris, Mathilde e Marina Joaquim Nunes;

— ás 5^{as}, sra. Curio de Carvalho; ...Venha ver-nos. Agora, não terá desculpas.

LAURA.

O Piquenique

Mlle. Laura refêre-se ao piquenique e passeio ao Sacco de São Francisco.

Como nota original, reproduzimos aqui o convite que as distinctas senhorinhas estão distribuindo:

PIQUENIQUE "SÓ PARA NÓS"

"Snr....."

Temos o prazer de convidal-o a tomar parte em um piquenique, que será levado a effeito, no aprazivel Sacco de S. Francisco, domingo.....

O nosso empenho não é senão reunir naquelle formoso recanto da Guanabara algumas pessoas distinctas, que possam gozar alguns instantes de boa convivencia.

Este convite é, pois, uma especial deferencia.

A Commissão"

M. DE D.



Orchestra de "Femina" a distincta sociedade de musica e canto que vae organizar a "Hora Musical".

Festival Comemorativo do 20.^o aniversário do "C.R. do Bouqueirão do Passeio"



1 - Grupo de socios e convidados que compareceram ao excelente festival. — 2 - Aspecto da *garage* do club por ocasião do baptismo de duas canoas, vendo-se ao centro as madrinhas. — 3 - Directores e representantes de diversos clubs sportivos, presentes á inesquecível festa.





Todo o mundo conhece o bom rei Dagoberto e todo o mundo conhece também o senhor Dumollet. Mas se todo o mundo sabe que o rei Dagoberto era um grande rei, todo o mundo não sabe, talvez, que o sr. Dumollet ainda o era maior. E' pelo menos o que certas pessoas de grande sabedoria affirmam. Pretendem que o senhor Dumollet, que se não vê na canção senão em traje de viagem, usava também uma corôa, como usara muito antes d'elle seu collega, o rei Dagoberto. Mas não indagaremos de que corôa se tratava, nem em que seculo isso acontecia porque essa especie de canção que veste as pessoas como entende se chama a satyra politica, e a politica é um negocio que se deve deixar aos adultos que, aliás, já fazem della tão máo uso. Se as creanças, accusadas de tudo desarranjar e tudo destruir, se envolvessem no assumpto, que aconteceria?

Não procuremos, pois, saber sobre que reino reinava Dumollet; isto nada tem a vêr com a nossa historia que não se passa na terra, mas lá para onde se vae quando se deixa a terra, no reino das Sombras.

E' preciso dizer que, quando o senhor Dumollet morreu, não tinha nem corôa nem reino. Deixara que lhe tomassem uma e outra; tornara-se um rei no exilio. Faltara-lhe, para velar por esse thesouro, um amigo fiel como era Santo Eloy. Os reis e as creanças parecem-se muito, sob este ponto de vista: fazem muitas vezes asneiras, sem prestar attenção. Eis porque os pápas e as mamãs são tão necessarios ás creanças e os bons ministros aos reis. Servem para annunciar os peri-

gos. Como não houve quem avisasse ao senhor Dumollet, este, após haver usado a mais bella corôa do mundo e mantos de purpura e ouro, partira para o reino das Sombras em costume de viagem, com uma tristonha sobrecasaca e de chapéo.

Quando se foi rei durante uma bôa parte da vida, sempre fica alguma cousa dos habitos. Logo que o senhor Dumollet transpôz o Styx, tomou naturalmente o caminho que conduzia aos aposentos reaes, e a primeira pessoa que encontrou no limiar foi precisamente o rei Dagoberto.

Sentiram logo, um pelo outro, uma dessas sympathias irresistiveis, cujas causas não se explicam senão difficilmente, mas de que é impossivel negar a existencia e a espontaneidade.

O rei Dagoberto fez ao senhor Dumollet as honras da casa; caminhando, apresentou-lhe alguns outros collegas, uns coroados como o rei Dagoberto, outros sem corôa como o senhor Dumollet; e o senhor Dumollet, por mais inexplicavel e indigno que isso fosse, não deixou de experimentar um sentimento de desdem por estes ultimos. Não sabia como achar consolo, pelo facto de estar em traje de viagem. Maldizia o destino que não lhe permitira reconquistar a corôa antes de deixar a terra. Sua especie de realza "in partibus", como diriam as pessoas de grande sabedoria, humilhava-o; e embora houvesse baixado a um paiz onde as guerras e as revoluções não eram admissiveis, não perdia, entretanto, inteiramente a esperanza de tornar a achar, senão um reino, ao menos uma corôa, porque era a corôa sómente que

Uma do

se podia levar para esse reino dos destinos definitivos.

Para fallar com franqueza, o senhor Dumollet não achou a região muito a seu gosto. Elle, que amara os vividões da Africa e os ceos mediterraneos, não se acostumava a essa luz pallida que banhava a paisagem. Nem dia nem noite, um eterno crepusculo que convinha á vista fatigada dos velhos reis, mas não ao olhar ardente desse monarcha que acabava de deixar a terra na força da idade.

Com um passo rapido, e que pareceu escandalisar os solennes passeantes com que se encontrava, fez sete vezes a volta da herdade em que ia repousar d'ahi em diante, e quando terminou a setima volta bocejou e vociferou cheio de tédio, ao pensar que teria, por toda a eternidade, de girar assim nesse mesmo circulo, como o leão gira por traz das grades da jaula.

Como bocejasse e vociferasse assim, Santo Eloy, que meditava numa aléa visinha, ouviu-o e teve piedade do seu tédio. Caminhou para elle com um ar agradável e cordial. Santo Eloy era muito cortez e muito habil também. Pareceu não dar attenção ao traje de viagem do senhor Dumollet; falou-lhe como se o sceptro estivesse ainda nas suas reaes mãos, e por habito cantou:

Vossa augusta magestade
Habituada não está;

Mas em dous ou tres mezes, na verdade,
Tal como eu, certamente ficará.

Iniciada neste tom, a conversa tornou-se logo cordial. O senhor Dumollet não deixava de admirar o bom senso, a sabedoria, a subtiliza do grande Santo Eloy. Não se poudo conter que não dissesse que se elle, Santo Eloy, tivesse sido seu ministro, eile, senhor Dumollet, não teria perdido o reino.

Por se ser santo, não se fica menos sensível aos elogios. Santo Eloy prometteu ao senhor Dumollet procurar-lhe todas as distracções possiveis.

— Ai! replicou o senhor Dumollet amargamente, eu nunca conheci outras distracções senão dar batalhas e ganhar-as! Que fazer aqui onde as guerras são prohibidas?

Santo Eloy não se embaraçava por tão pouco. Era um homem intelligente, que se achava ao par das cousas modernas e que tinha ouvido falar do "taboleiro de xadrez europeu".

— Vossa Magestade ganhava batalhas sobre o taboleiro de xadrez europeu, replicou elle. Eu sou mais ou menos que santo e, se o permite, farei um taboleiro do reino das Sombras que será digno de Vossa Magestade, que

Historia outro mundo

poderá, nesse terreno, disputar ao rei Dagoberto, meu senhor, todas as batalhas que quizer.

Santo Eloy manteve a palavra. Construiu e esculpiu um maravilhoso jogo de xadrez como nunca no mundo fôra visto igual. As cas s eram de diamante branco e de diamante negro. As torres, os cavalleiros, os reis e as rainhas eram de rubi e de esmeralda, de saphyra e de topazio, de beryllo e de turqueza. Santo Eloy fizera cavar a terra o mais profundamente para achar pedras raras e prodigiosas, e no dia em que o jogo foi terminado convocaram-se todos os reis da sombria região para assistir á partida do senhor Dumollet e do rei Dagoberto.

Ficou combinado que a aposta seria um dos bellos thronos todos de ouro que Santo Eloy havia, nos tempos de outr'ora, fabricado para o rei Dagoberto.

Todo o mundo se recorda dessa historia, embora ella não date de hontem. Era do tempo em que Santo Eloy era apenas ourives e não santo. O rei Dagoberto entregara-lhe uma barra de ouro, para que fizesse della um throno.

Santo Eloy achou o meio de fazer. com a barra, dous thronos em lugar de um, e foi por causa desta habilidade e desta honestidade que o rei Dagoberto o fez ministro.

O rei Dagoberto tinha, poi, dous thronos, o que era muito para nm rei só. Como era generoso, entregou de boa vontade o segundo aos azares da partida. De mais, é preciso dizer tudo. O rei Dagoberto era muito forte no xadrez; quando lhe acontecia jogar com o seu ministro, era sempre elle quem ganhava. Mas talvez elle não soubesse que quando um ministro perde, jogando com o rei, isso não quer dizer que o ministro seja o menos forte.

Seja como fôr, a partida começou, em meio de todos os monarchas reunidos.

Mas o rei Dagoberto percebeu logo que era mais fraco em mathematicas que o senhor Dumollet e que desde o seculo VII a estrategia tinha feito alguns progressos. Foi batido, rabatido, sobrebatido, a ponto de julgar perder a respiração.

O senhor Dumollet mostrou-se magnanimo. Offereceu uma desforra ao grande Santo Eloy, que, tal e qual o seu augusto senhor, foi batido sem discussão possível e o throno de ouro offerecido com a maior cortezia ao feliz vencedor.

Este acontecimento começou por lhe fazer parecer menos penosa a sua estadia no reino das Sombras.

Um throno é, em todo caso, um signal de realza, e embora a sua sobre-

casaca cinzenta e o seu chapelinho fizessem uma figura bastante triste nesse assento magnifico, o senhor Dumollet sentia-se elevado aos seus proprios olhos.

Não tardou, além disso, a ganhar o xadrez algumas das mais bellas vestes reaes do seu collega. Eram, é bem verdade, de um modelo um pouco antigo, mas do outro lado do Styx não se presta senão muito pouca attenção ás regras dos jornaes de moda, e o senhor Dumollet começava a ter muito boa presença sobre o seu throno todo de ouro, com suas vestes de seda azul e de purpura.

Alguma cousa, no meio de tudo isto, destoava... Era o chapelinho. Ter um throno de ouro, um manto forrado de pelles, sapatos de ponta recurvada, um globo imperial na mão e exhibir uma cabeça coberta por um pequeno chapéu de dous bicos, isso, em verdade está acima de toda concepção e seria insupportavel durante toda a eternidade.

O senhor Dumollet jurou aos seus deuses completar o vestuario e arrebatou, pela astucia ou pela força, a corôa real ao seu bom amigo Dagoberto.

Mas é aqui que a historia começa a ir mal.

O senhor Dumollet não duvidava que bateria, como de costume, o rei Dagoberto no nobre jogo do xadrez, mesmo que a corôa real fosse o penhor da partida, mas o que o senhor Dumollet duvidava muito era que o seu amigo consentisse em arriscar no jogo a sua preciosa corôa.

Resolveu falar-lhe em tom de gracejo. Se recebesse uma recusa, sua dignidade estaria menos comprometida.

Ora, logo que elle abriu a bocca para tratar do assumpto, foi Santo Eloy quem respondeu pelo seu senhor.

Com muita graça, o ministro collocou a corôa sobre uma almofada, entre os dous jogadores, e atirou-a assim, com o coração á larga, aos azares da partida.

Porém, mal fôra iniciada a partida o rei Dagoberto sentiu-se mal. Sua indisposição, assás extranha, era o que se chama uma doença diplomatica. Santo Eloy tomou-lhe o lugar, com a maior naturalidade do mundo, e o senhor Dumollet percebeu logo, com muita magua, que as cousas iam mal para si. Agitou-se na cadeira, perturbado, mas as cousas não melhoraram e uma hora mais tarde o senhor Dumollet, muito envergonhado, foi obrigado a reconhecer que se havia já, sobre a terra, perdido o seu reino, acabava, sob a terra, de perder uma

partida de xadrez e, ao mesm.o tempo, uma corôa.

Isto, como se deve perceber facilmente, não lhe convinha.

Santo Eloy, com a maxima cortezia, offereceu-lhe a desforra...

O senhor Dumollet achou má a occasião para se bater uma segunda vez, e, como não era um tolo, comprehendeu a habilidade de Santo Eloy: enquanto a corôa estivesse entre os dous jogadores, tentadora e fascinadora, Santo Eloy se conservaria o que se revelara de repente, isto é um adversario terrivel, e de primeira força no jogo de xadrez.

Foi necessario mudar de tactica. Desde que os meios leaes não haviam dado resultado, o senhor Dumollet fez com que os seus escrupulos se calassem e decidiu recorrer aos peores processos.

Quando se fez, por muito tempo, a guerra, durante o curso da vida, conserva-se sempre alguma cousa disso, e fica-se á vontade na escolha dos meios quando se trata de satisfazer um appetite de conquista.

No dia seguinte, o senhor Dumollet não falou nem de corôa nem de jogo de xadrez.

Offereceu simplesmente ao rei Dagoberto um passeio pelas margens do Styx.

Quando se encontraram num lugar solitario, o senhor Dumollet tirou do bolso a caixa de rapé e apresentou ao seu amigo um tabaco perfumado e delicado, de que o rei Dagoberto encheu as narinas com prazer.

Mas, apenas saboreára o pó incomparavel, adormeceu profundamente, não se sabe por que. Não se sabe por que... Mas o senhor Dumollet sabia-o muito bem, porque era uma pitada arranjada com flores de dormideira que o astucioso rei no exilio apresentara ao seu amigo.

O rei Dagoberto demonstrou logo, por um ronco sonoro, quanto era profundo o seu somno.

Então, o senhor Dumollet, triumpante, retirou da augusta e adormecida cabeça a corôa tão cobiçada e collocou-a na sua propria cabeça. Depois, contemplou-se longamente nas aguas do Styx que lhe reflectiam a imagem, e sua alegria não teve limites.

Era enfim um verdadeiro rei, um rei coroado! Todos os seus orgulhos de outr'ora voltavam em trópel e inchavam-lhe o peito.

Afastou-se silenciosamente do adormecido despojado, e encaminhou-se para os seus aposentos particulares, onde tinha pressa de encerrar-se para se poder contemplar em todos os seus

espelhos: de frente, de perfil e de costas.

Ao desembarcar numa rua deserta, avistou Santo Eloy ao longe. O momento era tragico. Mas Dumollet tinha a resolução prompta. Com um gesto rapido, enterrou o chapelinho na cabeça e a corôa desapareceu dentro, como por encanto.

Muito senhor de si, Dumollet abor- dou Santo Eloy e contou-lhe, despic- occupadamente, que o rei Dagoberto dormia, na margem do Styx.

Mas, enquanto falava, começou a sentir, da nuca á testa, umas cocegas singulares, e justamente no momento em que, cheio de inquietação, despe- dia-se de Santo Eloy, ouv'u-se uma explosão formidável: o pequeno cha- péo de dois bicos voou em estilhaços e a corôa de ouro, tornada enorme, luminosa e abrasada como um sol, sal- tou da cabeça de Dumollet e foi cahir aos pés de Santo Eloy.

Semelhante prodigio fez que o se- nhor Dumollet parecesse pregado ao solo.

Ainda uma vez, elle era batido por Santo Eloy. Passou o tempo.

O senhor Dumollet parecia não mais pensar na corôa, mas, em verdade, definhava.

Mas ha uma providencia para os ambiciosos.

Santo Eloy foi um dia encarregado de uma missão na parte mais afastada do reino das Sombras.

O senhor Dumollet teve esperanças de conquistar a corôa durante essa au- sencia, e propoz novamente ao rei Dagoberto empenhal-a no jogo.

Dagoberto aceitou, com um tom de alegre ironia. Acaso não era elle mais forte que o seu ministro, diante do taboleiro? Saberia perfeitamente tirar a sua corôa do jogo, pelas proprias mãos. Ria, antecipadamente, esfregan- do as mãos, á idéa dos louvores que lhe dirigiria o seu conselheiro quando soubesse, no dia seguinte, do resultado desse torneio.

Mas é imprudente que os reis ajam sem o conselho dos seus ministros.

Antes que a ampulheta, que dividia para elles a eternidade em pequenos pedaços, tivesse deixado cahir um de- dal do seu conteúdo, Dagoberto tinha perdido a corôa e o senhor Dumollet, podendo desta vez usal-a orgulhosa- mente e sem corar, exhibia-a diante de todos os reis reunidos.

Elle saboreava o murmúrio lison- geiro que o cercava, quando Santo Eloy, que não era esperado senão no dia seguinte, appareceu.

O senhor Dumollet fez uma care'a. Elle preferia que o habil ministro não houvesse voltado tão depressa.

Quando Santo Eloy foi posto ao cor- rente do acontecimento, não mostrou agastamento. Voltou-se para o senhor Dumollet e disse-lhe:

— Vossa Magestade conservará de hoje em diante esta corôa, a menos que ella propria me peça que eu a re- tire.

— Esse dia não chegará tão cedo, replicou o senhor Dumollet.

Mas, apenas pronunciara estas pa- lavras, sentiu-se dominado por uma viva inquietação.

Docemente, mas inexoravelmente, um torno comprimia-lhe o craneo. Pa-

receu-lhe que os seus ossos iam esta- lar, que sua cabeça, como uma casca sob o quebra-nozes, ia fender-se em mil estilhas. Não lhe restava mais a minima duvida. A corôa, a corôa mi- lagrosa, apertava-se em torno de sua cabeça usurpadora e ia reduzi-la a papa.

Vencido pela dor, quiz arrancar o instrumento do seu supplicio, mas a corôa estava segura.

O pobre rei maltratado olhou para Santo Eloy que, com os olhos fixos no chão, as mãos devotamente escondi- das nas mangas, parecia desinteressar-se.

— Vamos, exclamou Dumollet, va- mos Santo Eloy. Ganhastes. Tomae-a.

Santo Eloy dignou-se sorrir e res- peitosamente retirou a corôa da fronte magoada de Dumollet.

Dagoberto e seu ministro eram crea- turas extraordinarias. Santo Eloy quiz pôr fim á contenda e lembrou-se de que era ourives.

Da mesma maneira que, outr'ora, de uma barra de ouro tirara dous thronos, tirou duas corôas de uma só.

No dia seguinte, á hora da refeição o senhor Dumollet encontrou uma co- rôa no seu prato.

Puzeram-n'a sobre a sua cabeça com grande pompa, em meio dos reis re- unidos, e, para compensal-o de tantas atribulações, fizeram delle um impe- rador.

Era, dessa vez, um titulo que não roubara, e a paz, a mais perfeita, não deixou, d'ahi em diante, de existir no reino das Sombras.

HÉLÈNE VALENTIN.



O ex-ministro da Allemanha desistiu da sua viagem no "Rio de Janeiro" para seguir por terra com destino ao Uruguay.

A nossa gravura representa: ao alto, sua chegada á Praia Formosa, vindo de Petropolis, na companhia do dr. Luiz Guimarães, introductor diploma- tico, e do capitão Franco Fer- reira que o acompanhou á fronteira; em baixo o ex-mi- nistro na Central á hora da partida, despedindo-se de seus patricios.

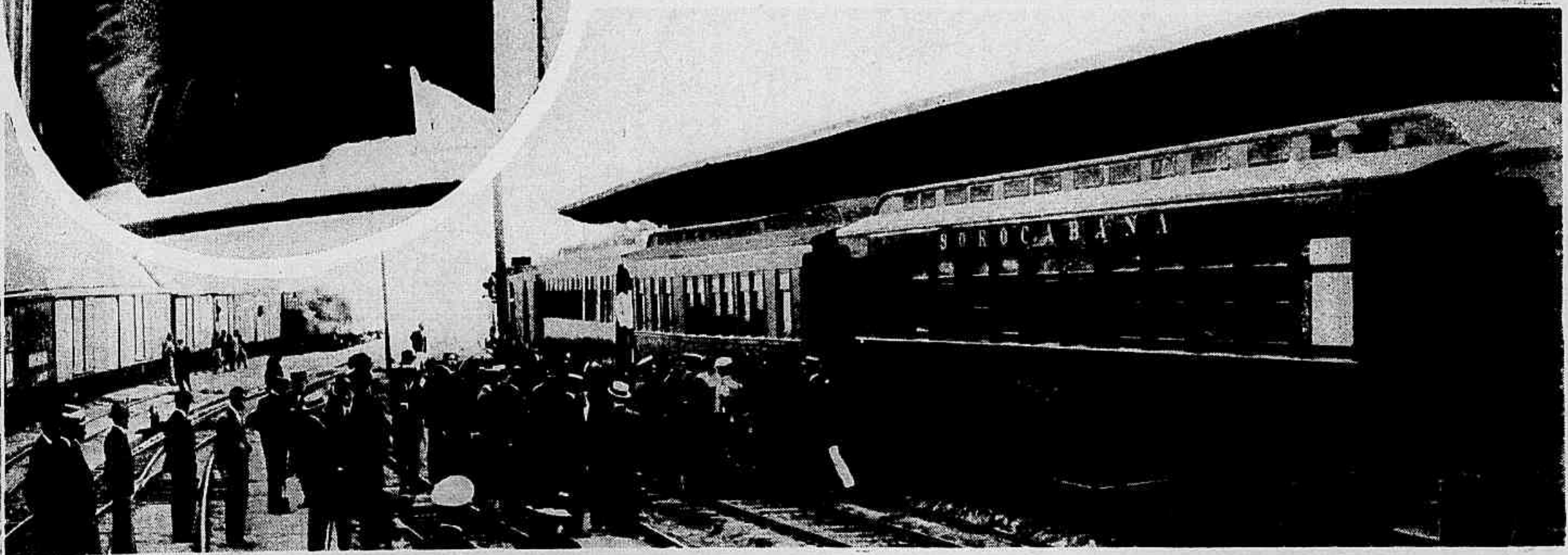
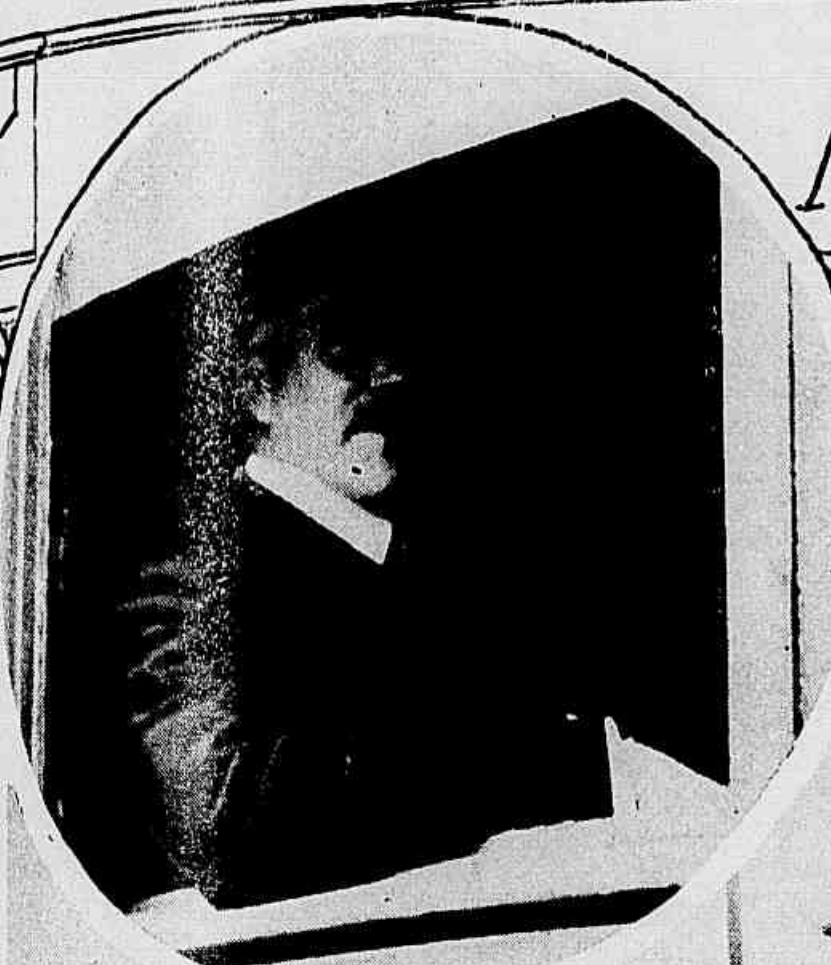
Brasil-Allemanha

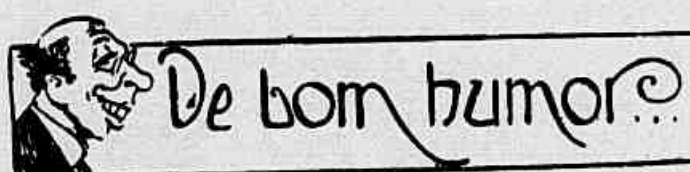
O embarque do ex-ministro Sr. A Pauli



A "REVISTA" EM S. PAULO

(1) O ex-ministro allemão sr. A. Pauli, na janella de um wagon da Sorocabana.—2- O trem da E. F. Sorocabana que conduziu o sr. Pauli para a fronteira do Uruguay.—3- O Estado-Maior da Força-Policial na parada militar, realisada na Avenida Paulista.—4- No terraço do Trianon depois da parada; destacando-se no primeiro plano o presidente do Estado dr. Altino Arantes, dr. Nilo Peçanha do E. do Rio e o sr. conselheiro Rodrigues Alves.





E' bem verdadeira aquella historia que diz que

"O mundo ralha de tudo,
Tenha ou não tenha razão..."

Não ha nada mais certo. Todo o mundo é juiz, todo o mundo sente que tem auctoridade para dar opinião sobre todos os assumptos, indo alem da competencia que tem, como aquelle sapateiro que julgou os quadros de Appelles. Eu, que hoje vou ter a sorte phantastica de abiscoutar os cem contos de réis da loteria, começo a pensar no que será a minha pobre pelle, cortada pela implacavel tesoura dos outros, começo a imaginar, a fazer uma idéa do juizo que inspirarei ás outras creaturas humanas, que não podem conservar as boccas fechadas.

E' fatal: amanhã, de qualquer maneira, eu serei um ladrão, um *escroc* qualquer, um novo Arsenio Lupin, um Raffles ou um Affonso Coelho. Amanhã, quando me virem sorrir do alto dos meus cem contos de réis, hão de dizer que foi a Allemanha que m'os deu, para que eu não diga tão mal dos *boches* como costume, ou então que eu levei a effeito, á mão armada algum assalto na via publica.

Que é que eu hei de fazer?

Só haveria um meio de calar a bocca dos maldizentes: seria fazer uma divisão amigavel da sorte grande, tão amigavel que elles ficassem com tudo e eu... sem um vintem.

O meio seria, realmente, de grande effeito; mas eu prefiro lebrar-o a outros que o queiram aproveitar e acho melhor ficar com os cem contos sem conta... se os tirar...

No entanto, decidi-me a fazer uma *enquête* e fui consultar, com muito geito, os meus amigos e conhecidos, sobre o juizo que faziam dos homens e das cousas. Foi uma lastima!

E' que todos esses amigos e conhecidos, a cuja alta capacidade recorri, se um sujeito qualquer dá uma esmola, dizem logo que está acoroçoando a malandragem, a exploração, o vicio; e, se não dá uma esmola, dizem logo que é um avarento, um miseravel, um digno emulo daquelle impagavel Harpagon de Molière...

Se um pobre homem tem uma vertigem na rua e cahe, dizem logo que é um ebrio; e ás vezes o infeliz só bebe agua. Vão lá entendel-os!

E' a applicação discricionaria do preso por ter cão e preso por não o ter.

Os homens são uns anjos! E as mulheres tambem, benza-as Deus! Isto é, neste particular, as mulheres são um pouquinho mais aperfeiçoadas, porque têm menos preguiça em dar á lingua.

Aliás, é sabida a facilidade que as mulheres têm no falar, principalmente quando tratam da vida alheia. Não sou eu quem o diz: é a velha quadra:

"Mulheres, quando se juntam,
P'ra falar da vida alheia,
Começam na lua nova
E acabam na lua cheia."

A reputação da loquacidade feminina é universal. Dizem até que um celebre estrategista, perguntado sobre

a differença entre um forte e uma fortaleza, concluiu pela superioridade da fortaleza que sendo do genero feminino é mais difficil de ser... reduzida ao silencio...

Portanto, amparado covardemente na opinião dos outros, eu sou levado a crêr que a minha pelle será mais cortada, sempre no caso de virem ter ás minhas mãos os cem contos, pelas mulheres do que pelos homens.

Os homens—justiça lhes seja feita—têm sempre um leve indício de espirito de classe, e eu espero ser mais poupado por elles.

Das mulheres nada espero. Hei de ser aos seus olhos um patife, que enriqueceu da noite para o dia, não se sabe como, mas, naturalmente, na escola da *chantage* e artes correlativas.

A minha celebre visinha que é o algoz e a victima dos creados, essa, então, ha de ter mais afiada ainda a sua já afiada linguinha de prata. E' uma mulhersinha terrivel: julga sempre pelas primeiras impressões e não volta atrás.

Tive a experiencia dos seus julgamentos insensatos, quando lhe falei de um amigo que tenho e que não corta o cabelo ha doze annos mais ou menos.

- Mas, então, é um sujo.
- Não, senhora, repliquei.
- Se não é sujo, é maluco.
- Tambem, não é.
- Então, é um excentrico.
- Engana-se.
- Pois então, que é elle? perguntou.
- E' careca...

RIGADIN

A Industria Nacional Progride



Com a presença de inn meros convidados, representantes da imprensa e de uma comissão do Club de Engenharia, composta dos Srs. Drs. Mario Ramos, Miranda Ribeiro, Floresta de Miranda e Ennes de Souza, inaugurou-se no dia 1º. de Maio nos grandes armazens do Parc Royal, o «Elevador Brazil» construido pelo conhecido industrial Sr. U. Joncker, nome subejamente conhecido e estimado entre nós.

Os membros da comissão technica examinaram detidamente todas as peças do elevador, os mancaes e o esplendido motor «Marelli», vendo-os funcionar com toda a perfeição.

O Elevador distingue-se dos outros pela ausencia completa de cabos de suspensão, cabos electricos, contra-pe-os, etc.

Após a inauguração foi servido um "lunch" aos presentes sendo nesta occasião felicitado, especialmente pela comissão do Club de Engenharia, o Sr. Joncker e o Dr. Estrada, chefe das officinas, pelo desenvolvimento que têm dado á Industria Nacional.

SOFFRIMENTOS ANTIGOS

Oriximiná, Estado do Pará, 13 de Abril de 1914 :

Illrs Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

ATTESTO que tendo usado alguns frascos do maravilhoso ELIXIR DE NOGUEIRA e achando-me restabelecido de soffrimentos antigos, causados pelo rheumatismo, venho por meio deste congratular-me perante VV. SS, fabricantes de tão poderoso medicamento, unico dentre tantos que usei restabelecendo-me com grande successo.

Junto envio minha photographia como prova evidente do que attesto, para della fazerem o uso que lhes aprouver.

Moysés José Levy



MOYSÉS JOSÉ LEVY
PARA'

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.

P Evitae as imitações de rotulagem de productos similares estrangeiros que se apresentam com

FITA AZUL E PAPEL PRATEADO

VENDE-SE

O POLO não é um artigo de luxo, mas sim um artigo essencialmente de cozinha e de asseio geral.

O

EM

afim de iludir o publico e vender caro.

Verdadeiras donas de casa:

Exigi o

L

TODA

— POLO —

de fita

ENCARNADA

E' um artigo de primeira necessidade. Deverá, pois, ser o producto mais barato, mais economico e MAIS POPULAR.

O POLO de fita encarnada é, certamente, EGUAL ou SUPERIOR a qualquer similar estrangeiro

COMPANHIA USINA DE PRODUCTOS CHIMICOS — Fabrica: Rua Soares, 13 — S. Christovam

RIO DE JANEIRO

A PARTE

O

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas.
Depositos: Araujo Freitas & C., rua dos
Ourives, 88 e Pharmacia Marques. —

Praça Tiradentes, 40 - 42
o o RIO DE JANEIRO o o



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Séde em Lisboa
FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
Depositos á ordem e a praso ás taxas mais
vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Deposito:

ARAUJO, FREITAS & C.

88—Rua dos Ourives—88

RIO DE JANEIRO

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar, isempta de microbios e germens nocivos. — Raul Ferreira Leite. — Tel. 609, Norte. Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

Não quiz Deus Nosso Senhor
Que tu casasses commigo;
Não me achou tão peccador
Que me desse tal castigo.



*V. Ex^{ia} tem pannos, espinhas, sardas, caspa, rugas e quer ser formosa? Use em fricções e massagens **SABÃO RUSSO** (liquido) de Jaime Paradedá, de perfume agradabilissimo.*

E' de effeito satisfactorio contra o máo cheiro de suor, indispensavel no toilette das damas chics.

A' venda em todas as perfumarias, pharmacias, drogarias e armarinhos.

O REI DOS DENTIFRICIOS



A' venda nas boas perfumarias

Depositorio: PERFUMARIA MYRTA

RUA S. PEDRO N. 119 — RIO DE JANEIRO

• COLLYRIO •
MOURA-BRAZIL
CURA AS PURGACÕES.
E INFLAMAÇÕES DOS OLHOS.
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

HOMŒOPATHICOS VIDENTES

A todos que soffrem de qualquer molestia, esta sociedade beneficente fornece, *gratuitamente*, diagnosticos de molestia. Só mandar o nome, idade, residencia e profissão. Caixa postal n. 1.027 — Rio de Janeiro. Sello para a resposta.

FERRO NUXADO, PARA CRIAR UMA NOVA ERA DE MULHERES BONITAS E HOMENS DE AÇO

Medicos famosos o dizem. - Põe rosas nos rostos das senhoras e aos homens enche-lhes as veias do vigor juvenil mais assombroso. Facilmente, augmenta em 200 % a força e a resistencia das pessoas delicadas, nervosas, quebrantadas, e isto ao fim de duas semanas, apenas.

Descobrimento prodigioso, que marca uma nova era na sciencia medica.

Nova York, N. Y.—Desde a notavel descoberta do ferro organico, o Ferro Nuxado ou «Fer Nuxate», como os francezes o chamam, tomou o paiz de assalto. Calcula-se, moderadamente, em cinco milhoes o numero dos que o estão tomando diariamente aqui. De medicos e de particulares affluem attestados de assombrosos resultados. Tanto é assim que doutores de reconhecida fama predizem, a uma voz, que estamos em vespuras de uma nova era de mulheres muito mais bonitas e coradas e homens muito mais vigorosos.

O dr. King, conhecido clinico e autor novayorkino, declarou, no decorrer de uma entrevista sobre o assumpto: «Sem ferro, não pôde haver homens de vigor ferreo. Pallidez é synonymo de anemia. Anemia significa falta de ferro. Os anemicos têm a tez pallida, a carne fofa, o musculo fraco, o cerebro fatigado e a memoria deficiente, o systema enfraquecido, as condições de animo nervosas, irritantes, melancolicas. Quando o ferro foge do sangue da mulher, fogem-lhe tambem as rosas da face.

Nas refeições mais generalizadas da America, as féculas, os assucares, doces, arrozes, pão branco, galletas, macarrões, fideos, tapioca, sagú, maizena, farinhas degerminadas já não contêm ferro. Por puro requinte, o ferro da mãe terra foi bandido destes alimentos empobrecidos, e os estupidos methodos de cosinha domestica, lançando ao sumidouro a agua em que os nossos vegetaes se preparam, são culpados da outra perda de ferro.

Portanto, si desejaes conservar o espirito e vigor da juventude até á idade madura, tendes de supprir com o ferro em alguma forma organica a deficiencia de ferro na comida, o mesmo que com o sal fazeis, quando a achais insossa».

O dr. Sauer, um dos facultativos de mais renome nacional e que estudou as grandes instituições medicas europeas, diz: «Como tenho affirmado e repetido cem vezes, o ferro organico é o maior dos fortificantes. Si nos deixassemos de certas medicinas e preparados nauseantes, e tomassemos simplesmente ferro nuxado, tenho a certeza de que podiam ser salvas milhares de vidas que se perdem por anno de pneumonias, gripe, tísica, rins, figado, coração, etc. A causa real e verdadeira dessas enfermidades tem sido nem mais nem menos que a debilidade ocasionada pela escassez de ferro no organismo, no sangue.

Não ha muito, apresentou-se-me um individuo que chegara quasi ao meio seculo, pedindo-me que lhe fizésse um exame preliminar para segurar a vida. Surprehendeu-me achalo com a pressão sanguinea de um mancebo de vinte annos e um vigor, uma energia e vitalidade proprios de um moço. Era, effectivamente, um moço apezar da idade. O segredo, affirmou-me, estava no ferro, no Ferro Nuxado, que lhe havia renovado a vida. Aos 30 annos, estava mal de saude; aos 46, attribulado e quasi liquidado. Agora, aos 50, era um prodigio de vitalidade, um rosto radiante de mocidade.

O ferro é absolutamente necessario para que o sangue permita transformar o alimento em tecido vivo. Sem ferro, por muito que vos farteis, o alimento entra por um lado e sae pelo outro, sem nenhum proveito. Como vos falta energia, empallideceis, decahis, acontecendo-vos o mesmo que a uma

planta que crescesse num sólo sem ferro sufficiente. Si precisaes de robustez e saude, deveis submeter-vos á experiencia seguinte: verificar o quanto podeis trabalhar ou quanto podeis caminhar sem fadiga; tomar logo duas pastilhas ou comprimidos de cinco grãos de ferro nuxado tres vezes ao dia, depois das refeições, por duas semanas. Então repetireis a prova, vendo quanto haveis ganhado. Sei de dezenas de pessoas, nervosas, enfraquecidas, padecendo continuamente, duplicar forças e resistencia, desterrar até o ultimo vestigio de dyspepsia, dores de figado e quantas mais as acabrunhavam, isto com o uso do ferro, em forma apropriada, em dez ou quatorze dias. Em muitos casos, isto se deu depois do emprego, em vão, por mezes, de outros medicamentos.

Não tomeis, porém, ferro nas formas antiquadas e reduzidas, acetato ou tintura de ferro, para economisar alguns vintens. Não é essa, ai! a classe de ferro que a Mãe Natureza pede para enrubecer o sangue de seus filhos. Deveis tomar ferro de modo que possaes absorvel-o e assimila-lo facilmente, para que tenhaes algum proveito, pois do contrario o resultado será nenhum. Mais de um athleta triumphou simplesmente por possuir o segredo das grandes energias e resistencia e ter enchido o sangue de ferro antes de entrar em lucta. No entanto, outros arrostarão derrotas pela falta de ferro».

O dr. Schuyler C. Jacques, tambem de Nova-York, disse: «Nunca dei informes nem conselhos medicos destinados á publicidade. Tratando-se do Ferro Nuxado, faltaria ao meu dever guardando silencio. Eu proprio já o tomei, dando-o a meus clientes, com resultados os mais satisfatorios e surprehendentes. E os que aspiram a um rapido augmento de energias, vigor e resistencia nelle encontrarão um remedio notabilissimo e de maravilhosa efficacia».

NOTA: — O Ferro Nuxado, prescripto e recommendado por facultativos em tão grande numero de casos, como se viu, não é medicina chamada de patente, nem remedio de segredo, antes, pelo contrario, é muito conhecido entre os droguitas. Seus constituintes de ferro são muito receitados pelas eminencias medicas tanto da Europa como da America. Ao contrario de outros productos inorganicos de ferro, é muito assimilavel, não ataca nem enegrece a dentadura, nem causa perturbações estomacaeas. E', ao contrario, remedio potentissimo em quasi todas as formas de indigestão, como ainda em toda condição nervosa e debilitada. Tal a confiança dos fabricantes no Ferro Nuxado, que offerecem \$100.00 a qualquer instituição de caridade sempre que qualquer homem ou mulher menor de 60 annos, com sangue deficiente em ferro, não veja augmentadas as suas forças em 200 % depois de usal-o por quatro semanas, salvo, é claro, a hypthese de qualquer grave affecção organica.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias, e com toda segurança na dos srs. Granado & C., Rodolpho Hess & C., Freire Guimarães & C., J. M. Pacheco, Francisco Giffoni & C., V. Silva & C., J. Rodrigues & C., E. Legey & C., Araujo Freitas & C., Orlando Rangel & C., Silva Araujo & C., André de Oliveira e P. de Araujo.

Unico importador — **BENIGNO NIEVA**

CAIXA POSTAL 979

RIO DE JANEIRO



A boa fama nasce das boas obras!

Assim acontece com a JUVENTUDE ALEXANDRE; o mais afamado tonico para curar a caspa e a queda dos cabellos, dando-lhes vigor e belleza.

Juventude Alexandre

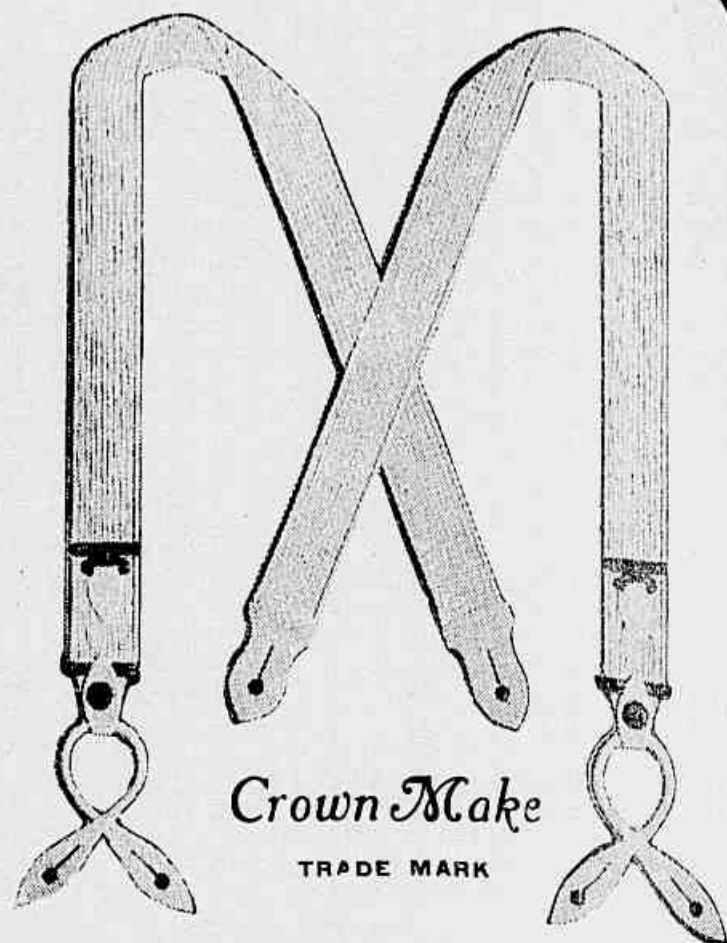
E' a eterna mocidade dos cabellos

PREÇO 3\$000



Ligas **CROWN**

Não ha contacto do
metal com a pelle



O apparecimento das LIGAS e SUSPENSORIOS «CROWN»
foi uma verdadeira revelação.

A sua estrutura e forma têm sido imitados; nunca, porém, se conseguiu
egualar-lhes a elegancia, duração e commodidade.

Se quizerem convencer se, comparem os nossos SUSPENSORIOS «CROWN»
com os de qualquer outra marca ou qualidade.

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS

CROWN SUSPENDER COMPANY

836, BROADWAY, 838 — NEW-YORK

Unicos Representantes .. AMERICAN MANUFACTURERS ASSOCIATION .. Rua S. Pedro, 28 .. Rio de Janeiro

PILULAS DO

Inflamação no esto-
mago, não supportava
alimentos solidos.

Devido a antiga dyspepsia,
cujo estado foi sempre aggra-
vando-se, cheguei ao extremo
de não poder supportar ali-
mentos solidos devido a gran-
de inflamação do estomago.

Depois de recorrer a varios
tratamentos sem resultado, curei-
me com o uso exclusivo das «PI-
LULAS DO ABBADE MOSS».

Grato por tão grande bene-
ficio aconselho publicamente a
todos que soffrem do esto-
mago o uso desse poderoso
medicamento.

HERBERT R. DAWLING
Industrial

Rio, 4

Em todas as Pharmacias e
Drogarias.

Agentes: Silva Gomes & C.
S. Pedro, 42 - Rio.

ABBADE MOSS

Jornal da Família



N. 83

5-5-1917

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos práticos, Economia
Doméstica, Hygiene de Bel-
— leza, Alimentação —

ULTIMOS MODELOS

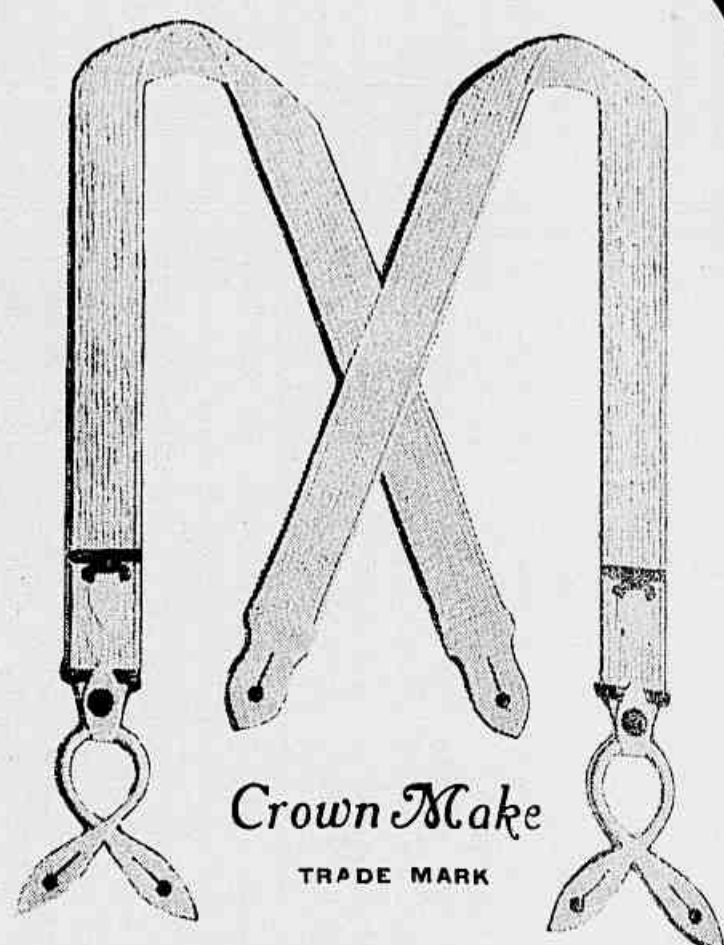


- N.º 1 — Vestido em linho cinzento bordado com soutache verde folha,
golla em linon branco.
N.º 2 — Vestido em panno vermelho guarnecido com pespontos pretos.
N.º 3 — Vestido em lã de xadrezinho com golla e punhos em seda branca.
N.º 4 — Vestido em linho branco bordado de azul.



Ligas **CROWN**

Não ha contacto do
metal com a pelle



O apparecimento das LIGAS e SUSPENSORIOS «CROWN»
foi uma verdadeira revelação.

A sua estrutura e forma têm sido imitados; nunca, porém, se conseguiu
egualar-lhes a elegancia, duração e commodidade.

Se quizerem convencer se, comparem os nossos SUSPENSORIOS «CROWN»
com os de qualquer outra marca ou qualidade.

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS

CROWN SUSPENDER COMPANY

836, BROADWAY, 838 — NEW-YORK

Unicos Representantes .. AMERICAN MANUFACTURERS ASSOCIATION .. Rua S. Pedro, 28 .. Rio de Janeiro

PILULAS DO

Inflamação no esto-
mago, não supportava
alimentos solidos.

Devido a antiga dyspepsia,
cujo estado foi sempre aggra-
vando-se, cheguei ao extremo
de não poder supportar ali-
mentos solidos devido a gran-
de inflamação do estomago.

Depois de recorrer a varios
tratamentos sem resultado, curei-
me com o uso exclusivo das «PI-
LULAS DO ABBADE MOSS».

Grato por tão grande bene-
ficio aconselho publicamente a
todos que soffrem do esto-
mago o uso desse poderoso
medicamento.

HERBERT R. DAWLING
Industrial

Rio, 4

Em todas as Pharmacias e
Drogarias.

Agentes: Silva Gomes & C.
S. Pedro, 42 - Rio.

ABBADE MOSS

Jornal da Família



N. 83

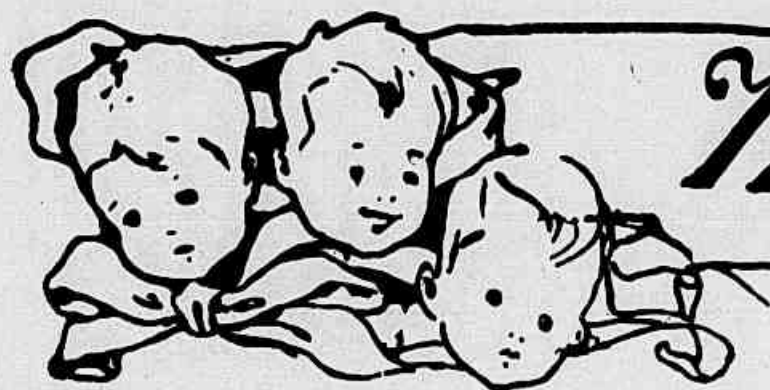
5-5-1917

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos práticos, Economia
Doméstica, Hygiene da Bel-
— leza, Alimentação —

ULTIMOS MODELOS



- N.º 1 — Vestido em linho cinzento bordado com soutache verde folha,
golla em linon branco.
N.º 2 — Vestido em panno vermelho guarnecido com pespontos pretos.
N.º 3 — Vestido em lã de xadrezinho com golla e punhos em seda branca.
N.º 4 — Vestido em linho branco bordado de azul.



Moda Infantil



N.º 1 — Casaco de sarja azul marinho, botões de aço. N.º 2 — Vestido em panno vermelho botões dourados. N.º 3 — Blusa de seda azul claro, calça azul marinho, de panno. N.º 4 — Vestidinho em linho côr de rosa, blusa em cassa branca bordada. N.º 5 — Casaco em panno bege com golla e punhos de panno vermelho.



MENU

Bifes á jardineira.
Ovos de cebolada.

SOBREMESA

Plum-Puding.

BIFES Á JARDINEIRA

Partem-se bifes um tanto grossos, e picam-se; juntam-se-lhes pequenas lascas de presunto, algumas tiras de cenouras e batatas, bem como rodas de cebola, deitando-lhes manteiga, azeite,

pimenta e mais temperos. Deita-se tudo em uma panella, abafando-se, e deixa-se estar ao fogo até que fique bem cosido.

OVOS DE CEBOLADA

Refogam-se em manteiga seis cebolas cortadas em fatias, e logo que sejam cozidas, pulverizam-se de farinha de trigo, deitando-lhes meia colher de leite; temperam-se com sal, pimenta, noz moscada ralada, e deixam-se ferver pouco a pouco. Acrescenta-se-lhes depois uma duzia de ovos batidos e seis claras em neve; mistura-se tudo com as cebolas; passa-se para outra caçarola, untada por dentro de manteiga, e põe-se a coser no forno. Tiram-se da caçarola, virando-os, e servem-se com molho ligado com manteiga.

PLUM-PUDING

125 gr. de farinha de trigo.
125 gr. de miolo de pão.
2 ovos.

250 gr. de sebo de carneiro.

125 gr. de assucar, sal, canella, noz moscada, uma pitada de cada.

1 calix de rum ou de cognac, passas communs e 300 gr. de Corintha bem limpas.

250 gr. de doce de laranja e de cidra crystalisados e cortados em pedacinhos.

Põe-se esta massa dentro de um guardanapo bem forte, untado de manteiga e peneirado com farinha de trigo amarra-se bem o guardanapo (como fosse uma trouxa). Põe-se n'uma panella bem grande e que a agua o cubra bem, e deixa-se ferver durante 5 horas.

A' mesa na occasião de servir-o põe-se sobre elle um pouco de cognac ou rum deitando-lhe fogo em seguida.

Entre cem projectos de um rico, encontram-se noventa e nove para o tornarem mais rico.

O Macramé

1.ª LIÇÃO

(Continuação)

Engancha-se em cada alfinete uma linha. Fixa-se solidamente a linha porta-nós á esquerda, esticando-a hori-

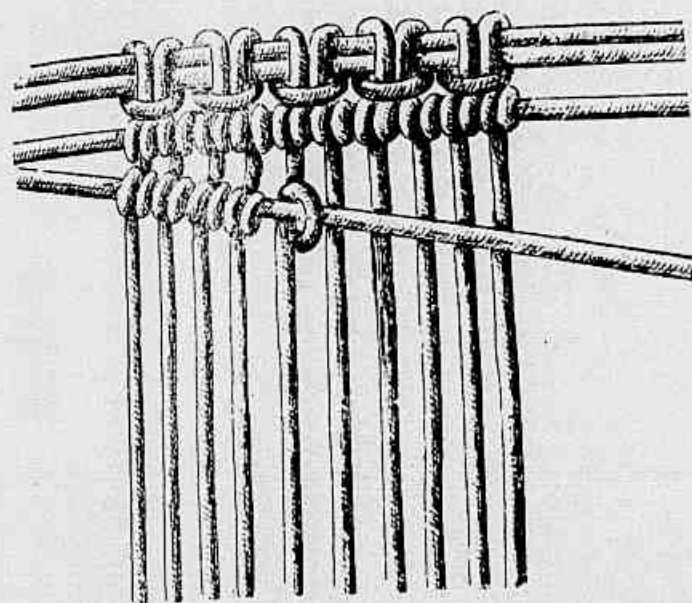


Fig. 7

sontalmente, tendo-a segura na mão esquerda; com a mão direita toma-se cada uma das linhas dependuradas e passa-se com ella a primeira vez de alto a baixo por cima do fio porta-nós; depois fazendo-a passar á direita

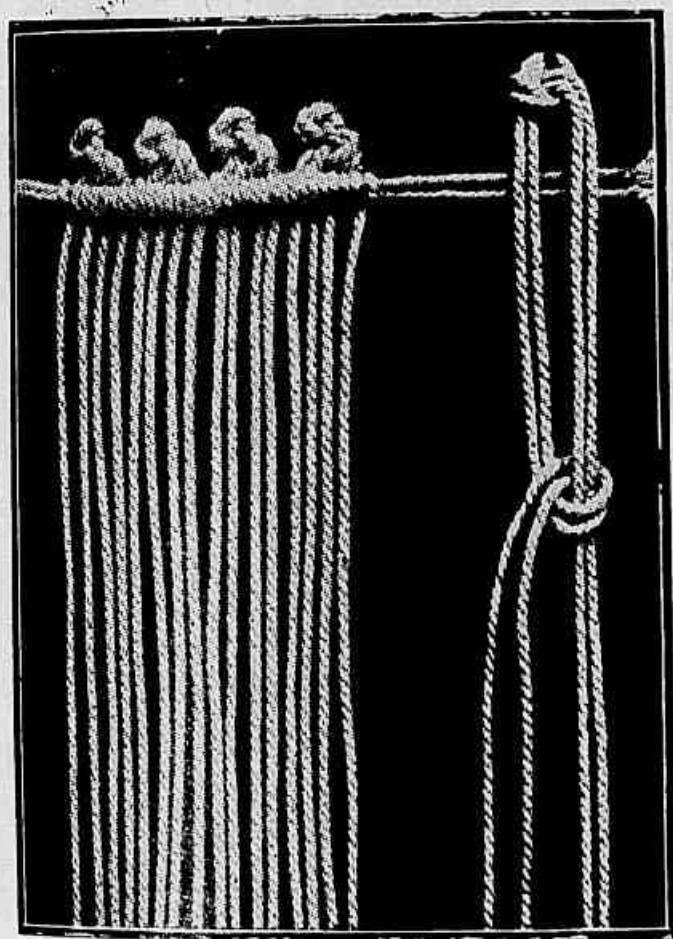


Fig. 8

desta primeira alça, faz-se uma segunda vez o mesmo movimento, passando a extremidade da linha da direita para esquerda sobre o fio porta-nós.

A linha desce assim entre os dois nós; a figura 6 mostra muito claramente este duplo nó.

Como mostra a figura 7, pode-se fazer na montagem simples (fig. 5) mais uma carreira de alças.

Montagem com picots laçados

Esta montagem comporta nós simples como a figura 8 ou então duplos como a figura 9.

Montagem de Trancinha

Tomam-se duas linhas dobradas ao meio; fixam-se uma ao lado da outra por um alfinete, e com estas quatro linhas faz-se um nó baixo; depois, com as duas linhas da esquerda, faz-se uma trancinha de dois nós; a mesma cousa faz-se com as duas linhas da direita; entre estas duas trancinhas fixa-se uma outra linha dupla com um alfinete, e faz-se então dois nós simples; enfim, enrolam-se os seis fios de linha em volta da linha horizontal, de modo que as duas ultimas collocadas fiquem no centro, como mostra a figura 10, que daremos no proximo numero.

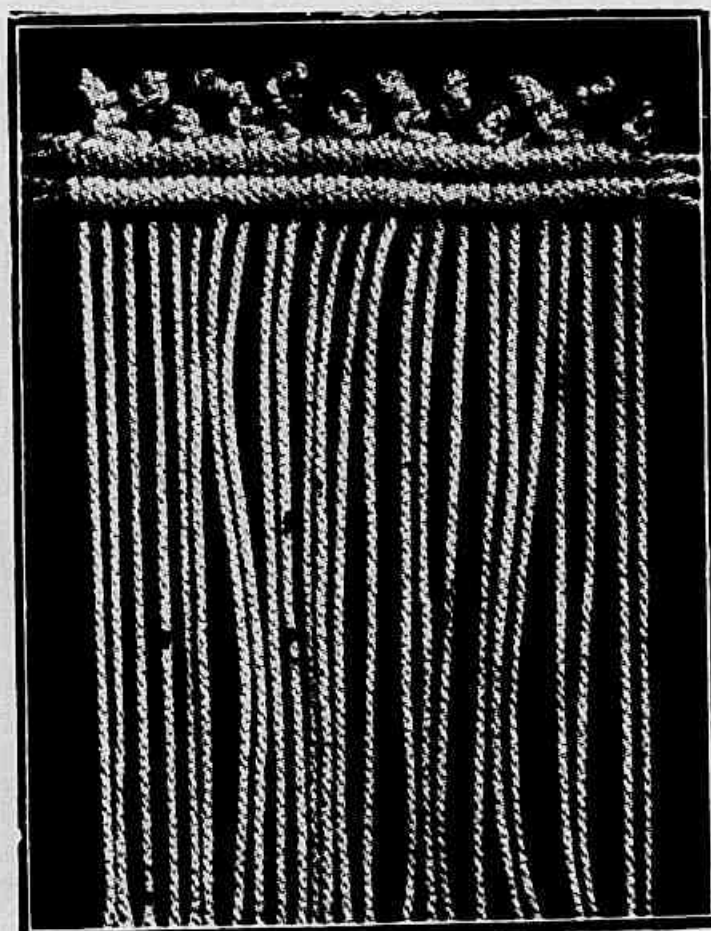


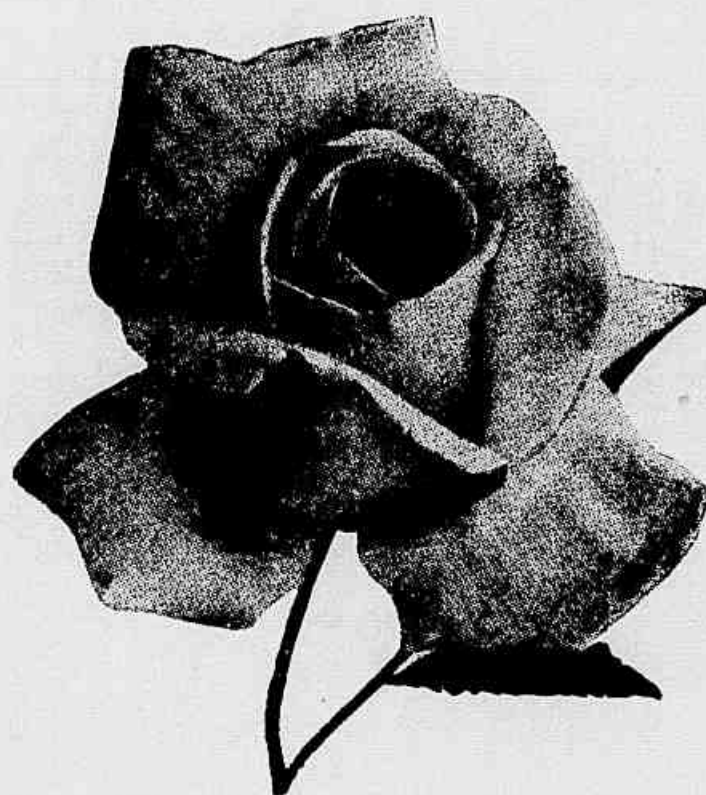
Fig. 9

gestão, termo bastante vulgar e mesmo um pouco grosseiro.

Em resposta ás participações (casamento ou nascimento), envia-se um cartão com algumas palavras de felicitações.

Se a participação menciona uma morte, convidando para assistir aos serviços funebres, o cartão é inutil, no caso de comparecimento ás ceremonias. Entrega-se então depois um cartão com uma dobra quasi ao meio (já não se usa dobrar só o canto) na casa da pessoa morta.

Se não se assistiu a estas ceremonias manda-se um cartão com algumas palavras pelas quaes se exprima condolencias e o sentimento por não ter podido comparecer.



A ROSA

Da familia das Rosaceas. Não ha flôr mais, antiga e modernamente, procurada e generalisada do que a Rosa. Citada em muitas passagens da Biblia como um typo de graça e de belleza, gabada por todos os autores gregos e latinos; celebrizada por todos os poetas, ella tem sido em todos os seculos um objecto de attenção e de cuidados entre os povos civilisados.

E' tambem conhecida pela Rainha das flôres.

Reproduz-se por sementes e por enxerto. Ha mais de 2.000 classficações, conforme a côr, belleza e tamanho. As suas sete côres mais distinctas são:

- 1.ª amarella de diversos tons;
- 2.ª as brancas;
- 3.ª as rosas claras;
- 4.ª as encarnadas;
- 5.ª as escarlates;
- 6.ª as purpurinas;
- 7.ª as rajadas;

Multiplicam-se tambem por galhos e por alporques.

Em Junho podam-se os galhos compridos e fazem-se as mergulhias.

A MULHER

(DE V. HUGO)

A mulher, que foi a perdição para o pae Adão, para Samsão a morte, e para Salomão uma vingança, é para o medico um corpo, para o juiz uma ré, para o pintor um modelo, para o poeta uma flôr, para o militar uma camarada, para o padre uma tentação, para o enfermo uma enfermeira, para o romantico uma heroína, para o versatil um juguete, para o gastronomo uma cosinheira, para a creança um colo, e para o noivo um desejo.



CONVITE PARA JANTAR

Quando se recebe um convite para jantar, é indispensavel não somente se responder, aceitando ou recusando, como ainda fazel-o immediatamente; o numero de convidados sendo quasi sempre limitado, é importante, para a dona da casa, ser prevenida com tempo, afim de poder ser substituida a tempo a pessoa impedida de aceitar o convite.

Aceitando-se, pode-se escrever n um simples cartão de visita algumas palavras exprimindo a satisfação causada pelo convite.

A escusa deve ser sempre motivada (afim de não ter o character d'uma recusa): convite anterior, indisposição, doença ou luto, etc.

O convite para uma festa não exige rigorosamente uma resposta por não ser limitado o numero dos assistentes; esta resposta, aceitação ou recusa, é ao contrario exigida, quando o convite traz estas quatro letras: R. S. V. P. (*Réponse, s'il vous plait*). Em geral os convites que trazem estas letras são para festas de cujo programma consta uma representação ou concerto, para que os donos da casa desejam saber aproximadamente o numero de hospedes afim de que todos tenham lugar para assistir ao espectáculo.

Quando se aceitou um jantar ou se assistiu a uma festa, deve-se uma visita á dona de casa; deve-se essa visita, mesmo quando formos impedidos de aceitá-lo, em signal de agradecimento pelo convite, senão como visita de di-

Consultorio da Mulher



MARTHA — O erro está em esperar de um preparado milagroso o remedio para um mal que só se cura com uma escrupulosa hygiene. Ha pomadas para limpar e dar lustro aos metaes, mas não ha uma pomada ou uma loção que só por ella baste para restituir a saude, a frescura, a suavidade e a cor a uma pelle deteriorada e enferma. A pelle é um organismo essencialmente delicado e complexo, de uma sensibilidade extrema, e no qual repercutem sempre as desordens interiores. Não deve esperar de um preparado qualquer, por mais anunciado que seja, o milagre de transformar a sua pelle doente n'uma pelle radiosa e saudavel. Só a credulidade da mulher pode ser iludida com essas esperanças pueris. Não vá pensar que me enfadam as suas palavras. Pelo contrario, ellas merecem toda a minha sympathia e me revelam um espirito que adivinha e comprehende as cousas. Preciso aconselhal-a depois de ter examinado a sua pelle.

CLARICE — E' mau systema recorrer ás drogas energicas logo que ha uma pequena indisposição. Não ha nada peor que o costume de estar sempre a tomar remedios. Suavizam no momento mas, se o doente continuar o seu uso, precisará de doses cada vez maiores para obter o mesmo effeito. Os melhores medicos evitam cada vez mais o emprego de drogas venenosas, inclinndo-se para o tratamento hygienico, applicações electricas e de luz, afim de restaurar a saude, alliviar as dores e prevenir a extensão das doenças.

Não ha perigo neste tratamento ra-

cional; quando o enfermo está curado, sente-se realmente bem sem ficar sofrendo os effeitos nocivos das drogas nos ossos, musculos e outros tecidos.

ILDA — Não corte o cabello. Escove-o todos os dias com a escova humede-

traçoeiras rugas, destruidoras da beleza, a mulher não deve queixar-se da natureza, mas perguntar a si propria o que fez para prolongar a sua mocidade.

Quasi sempre o rosto envelhece ao mesmo tempo que o pensamento e o sentimento. Uma vida atormentada de espirito ou de coração, os excessos e as desilusões deixam o seu vestigio no rosto. Nunca teve curiosidade em saber porque a pelle das suas pernas, por exemplo, se conserva formosa e sem rugas? Vou-lhe dizer a principal razão d'isso. E' porque os musculos de suas pernas tiveram o exercicio sufficiente para não permittir a decadencia precoce representada na flacidez dos tecidos. As massagens bem executadas, o uso de bons preparados, que tonifiquem os tecidos, o apuro d'uma hygiene intelligente, a abolição de sabonetes, de pós de arroz e de carmins toxicos e crêmes que rançam, são os preceitos essenciaes á conservação da cutis.

A massagem é, porém, a base de todo o systema de regeneração da cutis, pois a massagem é uma verdadeira gymnastica muscular.

DIVA — Applique todas noites ao deitar a Loção de Embellezar a Pelle.

MME. A. S. — Com todo o prazer a attenderei em qualquer dia da semana, das 10 ás 4 da tarde. Minhas consultas são gratuitas.

MARIA — A Loção adstringente deve ser adoptada sempre que haja predisposição para a oleosidade, assim como para a dilatação dos poros: dois males quasi sempre juntos.

SELDA POTOCKA



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

cida em Tónico n. 10. Elle voltará a ser sedoso.

MME. C. M. — Quando o rosto d'uma mulher de saude normal e de feições regulares perde a frescura aos trinta annos e principia a ser atacada pelas

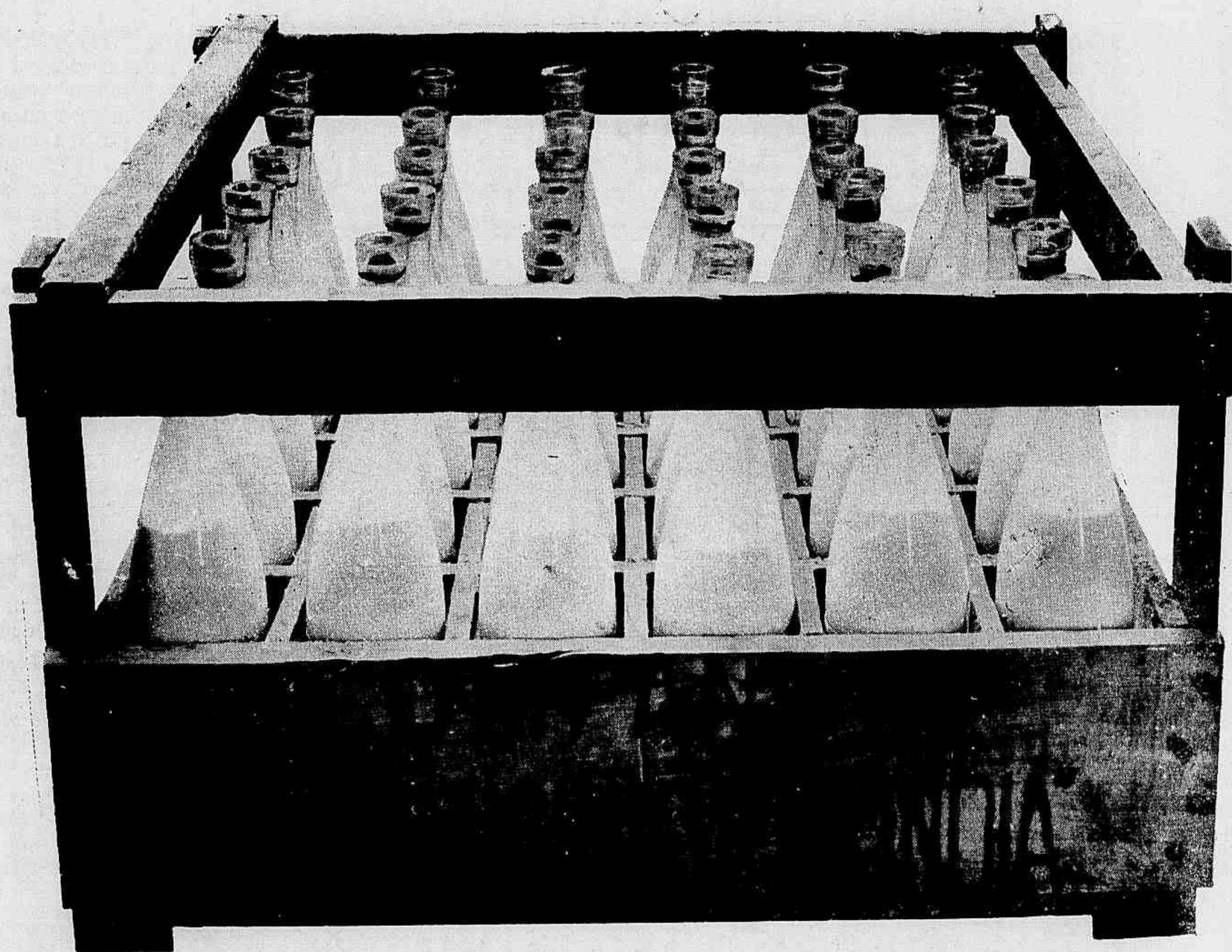
Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Pharmacia Orlando Rangel, Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119). — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro). — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo* na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35-B). — *Em Bello Horizonte* Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — *Em Juiz de Fóra* Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.). — *Em Victoria Cruz* Sobrinho & C. — *Na Bahia* Manso & C. — *No Recife* A Rosa dos Alpes. — *Em Maceió* J. Lages. — *Em Ouro Preto* J. B. Mendes. — *No Rio Grande do Sul* Palais Royal. — *Em Canavieiras* L. Guerreiro. — *Em S. Luiz do Maranhão* A Mariposa e Notre Dame. — *Em Porto Alegre* Casa Chic Parisiense. — *Em Campos* Casa Lamy. — *Em Campinas* Casa Americana. — *Em Fortaleza* Xavier Pinto & Irmão. — *Em Aracajú* (Sergipe) Sizenando Almeida & C. — *Em Pelotas* — A Torre Eiffel. — *Em Ribeirão Preto* Valeriano T. dos Reis. — *Em Uberaba* Ao Motu Continuo. — *Em S. José do Rio Pardo* A Central. — *Em Barbacena* A Filial. — *Em Ponte Nova* (Minas) A Brasileira. — *Em S. José do Paraíso* Sillos & Irmão. — *Em Mandões* Loja Jacintho. — *Em Mococa* J. Moreira Salles. — *Em Bagé* J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — *Em Cachoeira de Itapemirim* (Espírito Santo) A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte* A Rainha da Moda. — *Em Barbacena A'* Filial, Souza Marques & C. — *Em Curitiba* A Carioca. — *Em Corumbá* (Ladario) Nicola Scaffa. — *Em Palmyra* (Minas) Pharmacia Central. — *No Pará* Perfumaria Central.

Depositorios Geraes para todo o Brasil: COSTA FERREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55

Consulte V. EXa. seu medico sobre a pureza,
o poder nutritivo e a inalterabilidade do

≡ Leite “MONDIA” ≡

Homogeneisado e esterilizado no vacuo



E' assim posto a domicilio para ser uzado

===== o mez inteiro =====

A' VENDA EM TODA A PARTE

ESCRITORIO
E DEPOSITO:

RUA 7 DE SETEMBRO, 42

Usina: ENTRE RIOS - Estado do Rio